



**Universidade do Minho**  
Instituto de Educação

Josué Joaquim da Silva

**A Educação de Jovens e Adultos na Indústria do Estado do Rio Grande do Norte:  
um estudo comparativo entre as políticas da EJA e as práticas na gestão do Projeto  
Pedagógico SESI para Educação de Jovens e Adultos**

A Educação de Jovens e Adultos na Indústria do Estado do Rio Grande do Norte:  
um estudo comparativo entre as políticas da EJA e as práticas na gestão do Projeto  
Pedagógico SESI para Educação de Jovens e Adultos

Josué Joaquim da Silva

UMinho | 2016

outubro de 2016



**Universidade do Minho**  
Instituto de Educação

Josué Joaquim da Silva

**A Educação de Jovens e Adultos  
na Indústria do Estado do Rio Grande do Norte:  
um estudo comparativo entre as políticas  
da EJA e as práticas na gestão do Projeto  
Pedagógico SESI para Educação  
de Jovens e Adultos**

Dissertação de Mestrado  
Mestrado em Ciências da Educação  
Área de Especialização em Educação de Adultos

Trabalho realizado sob a orientação da  
**Professora Doutora Leonor Maria de Lima Torres**

outubro de 2016

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, ser supremo e detentor de toda a sabedoria, por ter nos proporcionado forças e discernimento para não desistir diante dos desafios encontrados durante a realização deste relevante percurso acadêmico.

À minha Orientadora Científica, a Professora Doutora Leonor Maria de Lima Torres, pelo apoio significativo durante todo o processo de investigação, bem como, por acreditar em nossos objetivos e nos escolher como orientando na realização desta pesquisa.

À minha família, em especial, pai, mãe e irmãos, por nos compreender nos momentos de ausências, tendo em vista o nosso envolvimento com as atividades do mestrado e com os estudos para a construção desta dissertação.

À Equipe de Gestora do Projeto Pedagógico SESI para Educação de Jovens e Adultos, pelo apoio e colaboração, em especial, a supervisão, os formadores e os formandos que foram fundamentais para a realização de nossa pesquisa.

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA INDÚSTRIA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE AS POLÍTICAS DA EJA E AS PRÁTICAS NA GESTÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO SESI PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**  
**RESUMO**

A presente dissertação tem como objeto de estudos as políticas e as práticas da Educação de Jovens e Adultos realizadas no contexto de trabalho, tendo como campo de investigação as atividades formativas da Educação Básica, através do Projeto Pedagógico SESI para a Educação de Jovens e Adultos, no âmbito da indústria do Estado do Rio Grande do Norte. O nosso principal objetivo foi realizar um estudo comparativo entre as políticas da EJA e as práticas na gestão do Projeto Pedagógico SESI para Educação de Jovens e Adultos. Mediante as nossas investigações foi possível compreender que apesar de avanços significativos, a Educação de Jovens e Adultos, no Brasil, ainda é considerada um grande desafio, tendo em vista que, ainda registramos uma taxa de 8,3% de pessoas consideradas analfabetas absolutas.

É importante salientar que a nossa pesquisa fundamenta-se teoricamente a luz das investigações de estudiosos como: Freire (1992); Lima (2011); Haddad e Di Pierro (2000); Canário (1999); Torres e Palhares (2008), dentre outros que trazem relevantes contribuições para o contexto da Educação de Jovens e Adultos. Além disso, e considerando que analisamos os fundamentos legais para a EJA, busca-se compreender as proposições dos principais dispositivos legais sobre a Educação de Jovens e Adultos. Entre eles, a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, nº 9.394/96; as Diretrizes Nacionais para a Educação Básica (2013) e o Plano Nacional da Educação – PNE (2014), lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento da nossa pesquisa inscreve-se no paradigma qualitativo, com o intuito de compreendermos as contribuições das políticas e práticas educativas no âmbito da EJA. Nesse sentido, foi realizado um estudo de caso do tipo observação das práticas do Projeto Pedagógico SESI para Educação de Jovens e Adultos. As técnicas adotadas nesta investigação foram a observação, a análise documental e as entrevista semiestruturadas. Dessa forma, a pesquisa realizada nos proporcionou conhecimentos considerados significativos para o nosso crescimento pessoal, acadêmico e profissional, tendo em vista que nos permitiram novas experiências e aprendizagens no contexto das políticas, das teorias e das práticas da Educação de Jovens e Adultos.

**Palavras-chave:** Educação. EJA. Aprendizagem. Trabalho.

# **EDUCATION OF YOUNG PEOPLE AND ADULTS IN THE INDUSTRY OF RIO GRANDE DO NORTE STATE: A COMPARATIVE STUDY BETWEEN THE POLICIES OF THE EJA AND PRACTICES IN EDUCATIONAL PROJECT MANAGEMENT FOR SESI ADULT EDUCATION**

## **ABSTRACT**

This work has as study the object the policies and practices of the Youth and Adult Education held in the context of work, with the field of research the formative activities of basic education, through SESI Project for Young and Adult Education in part of the Rio Grande do Norte industry. Our main goal was to conduct a comparative study of the policies of the EJA and practices in the management of the Educational Project SESI for Youth and Adult Education. Through our investigations it was possible to understand that despite significant progress, the Young and Adult Education in Brazil is still considered a major challenge, given that, we also recorded a rate of 8.3% of people considered absolute illiterate.

It is important to note that our research based theory it is the light of the investigations of scholars such as Freire (1992); Lima (2011); Haddad and Di Pierro (2000); Canário (1999); Torres and Palhares (2008) among others that bring significant contributions to the context of the Young and Adult Education, is in the context of concepts, policies or training practices. Moreover, considering that we analyze the legal grounds for EJA, try to understand the propositions of the main legal provisions of the Youth and Adult Education. Among them, the Federal Constitution of 1988, the Law of Guidelines and Bases of National Education - LDB No. 9.394 / 96; National Guidelines for Basic Education (2013) and the National Education Plan - PNE (2014), Law No. 13,005 of June 25, 2014.

The methodology used for the development of our research relates to the qualitative paradigm, in order to understand the contributions of educational policies and practices in the EJA. In this sense, we conducted a case study of the kind observation of the SESI project practices for Young and Adult Education. The techniques used in this research were observation, document analysis and semi-structured interview. Thus, the survey, provided us with knowledge, considered significant for our personal, academic and professional growth, considering that allowed us to new experiences and learning in the context of policies, theories and practices of Youth and Adult Education.

**Keywords:** Education. EJA. Learning. Job.

## ÍNDICE

|   |            |
|---|------------|
| <b>AGRADECIMENTOS.....</b>  | <b>III</b> |
| <b>RESUMO.....</b>  | <b>IV</b>  |
| <b>ABSTRACT.....</b>  | <b>V</b>   |
| <b>ÍNDICE.....</b>  | <b>VI</b>  |
| <b>ÍNDICE DE TABELAS.....</b>   | <b>IX</b>  |
| <b>LISTA DE SIGLAS OU ABREVIATURAS.....</b>   | <b>X</b>   |
| <b>INTRODUÇÃO.....</b>  | <b>11</b>  |
| <b>CAPÍTULO I - PANORAMA HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL.....</b>                                     | <b>15</b>  |
| <b>1.1 A Educação de Jovens e Adultos: aspectos relevantes no contexto histórico.....</b>                                 | <b>15</b>  |
| <b>1.2 A EJA na primeira metade do século XX: cenários e desafios educacionais.....</b>                                   | <b>18</b>  |
| <b>1.3 Concepção freireana de educação como um “marco” histórico na Educação de Adultos.....</b>                          | <b>23</b>  |
| <b>1.4 A Educação de Adultos no mundo globalizado: implicações e mudanças.....</b>  | <b>26</b>  |
| <b>1.5 A globalização e seus impactos na sociedade: um desafio para a Educação de Adultos na contemporaneidade.....</b>   | <b>31</b>  |
| <b>CAPÍTULO II - A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: AVANÇOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS.....</b>                                | <b>36</b>  |
| <b>2.1 As políticas e as práticas de Educação de Adultos: avanços e novas perspectivas de implementação.....</b>          | <b>35</b>  |
| <b>2.2. A gestão da Educação de Adultos: diretrizes e fatores que influenciam a sua organização.....</b>                  | <b>42</b>  |
| <b>2.3 O perfil do trabalhador da indústria no Estado do Rio Grande do Norte.....</b>                                     | <b>45</b>  |
| <b>2.4 A Educação de Adultos no contexto de trabalho: modalidades de formação e cultura da organização.....</b>           | <b>47</b>  |
| <b>2.5 O Projeto Pedagógico SESI para Educação de Jovens e Adultos: finalidades, características e função social.....</b> | <b>52</b>  |

|   |            |
|---|------------|
| <b>CAPÍTULO III - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....</b>  | <b>60</b>  |
| <b>3.1 Definição dos problemas de investigação.....</b>   | <b>60</b>  |
| <b>3.2 Paradigma metodológico.....</b>  | <b>61</b>  |
| <b>3.3 Método da pesquisa.....</b>  | <b>62</b>  |
| <b>3.4 Técnicas da pesquisa.....</b>  | <b>64</b>  |
| <b>3.5 Análise e tratamento dos dados.....</b>  | <b>67</b>  |
| <b>CAPÍTULO IV - O PROJETO PEDAGÓGICO SESI EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E SUAS ATIVIDADES FORMATIVAS NO CONTEXTO DO TRABALHO.....</b> | <b>69</b>  |
| <b>4.1 Contexto da pesquisa.....</b>  | <b>69</b>  |
| <b>4.2 Fundamentos legais para a Educação de Jovens e Adultos na pesquisa.....</b>  | <b>71</b>  |
| <b>4.3 Uma análise das práticas de formação no contexto de trabalho.....</b>  | <b>74</b>  |
| <b>4.4 Sujeitos participantes da pesquisa.....</b>  | <b>76</b>  |
| <b>4.5 Supervisão e organização do Projeto Pedagógico SESI para a Educação de Jovens e Adultos.....</b>                               | <b>78</b>  |
| <b>4.6 Visões dos formadores da EJA no contexto do trabalho.....</b>  | <b>83</b>  |
| <b>4.7 Avanços, desafios, perspectivas do formando da EJA no contexto do trabalho.....</b>  | <b>93</b>  |
| <b>4.8 Abordagem triangular dos resultados da pesquisa.....</b>   | <b>99</b>  |
| <b>CONCLUSÃO.....</b>   | <b>106</b> |
| <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>  | <b>111</b> |
| <b>1. Livros, Revistas, Artigos Científicos.....</b>  | <b>111</b> |
| <b>2. Legislação, Documentos Normativos.....</b>  | <b>114</b> |
| <b>APÊNDICES.....</b>   | <b>116</b> |
| <b>APÊNDICE 01 - Entrevista com a Supervisão Pedagógica do Projeto Pedagógico SESI para a Educação de Jovens e Adultos.....</b>       | <b>117</b> |
| <b>APÊNDICE 02 - Entrevistas com os formadores do Projeto Pedagógico SESI para a Educação de Jovens e Adultos.....</b>                | <b>119</b> |
| <b>APÊNDICE 03 - Entrevistas com os formandos do Projeto Pedagógico SESI para a Educação de Jovens e Adultos.....</b>                 | <b>123</b> |

|   |            |
|---|------------|
| APÊNDICE 04 - Guia de observação utilizado durante as atividades formativas do Projeto Pedagógico SESI para a Educação de Jovens e Adultos..... | 125        |
| APÊNDICE 05 - Pedido de autorização para pesquisa.....  | 127        |
| <b>ANEXOS.....</b>  | <b>128</b> |
| ANEXO 01 - Carta de autorização para pesquisa.....  | 129        |



## ÍNDICE DE TABELAS

|                 |   |           |
|-----------------|---|-----------|
| <b>Tabela 1</b> | <b>-Número de trabalhadores na indústria brasileira segundo escolaridade.....</b> | <b>54</b> |
| <b>Tabela 2</b> | <b>-Perfil dos participantes da pesquisa.....</b>                                 | <b>77</b> |
| <b>Tabela 3</b> | <b>-Posicionamento da Supervisora Pedagógica.....</b>                             | <b>78</b> |
| <b>Tabela 4</b> | <b>-Posicionamento dos formadores entrevistados.....</b>                          | <b>84</b> |
| <b>Tabela 5</b> | <b>-Posicionamento dos formandos entrevistados.....</b>                           | <b>94</b> |

## LISTA DE SIGLAS OU ABREVIATURAS

|           |   |
|-----------|---|
| ABE       | -Associação Brasileira de Educação                                    |
| ASG       | -Auxiliar de Serviços Gerais  |
| AVA       | -Ambiente Virtual de Aprendizagem                                     |
| CD's      | -Centros de Distribuição  |
| CEB       | -Câmara da Educação Básica  |
| CNE       | -Conselho Nacional da Educação  |
| CNER      | -Campanha Nacional de Educação Rural                                  |
| CNI       | -Confederação Nacional das Indústrias                                 |
| CONFINTEA | -Conferência Internacional de Jovens e Adultos                        |
| DIEESE    | -Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos  |
| EAD       | -Educação à Distância   |
| EJA       | -Educação de Jovens e Adultos   |
| ENCCEJA   | -Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos |
| ENEM      | -Exame Nacional do Ensino Médio                                       |
| LDB       | -Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional                       |
| MEB       | -Movimento de Educação de Base  |
| MEC       | -Ministério da Educação   |
| ONU       | -Organização das Nações Unidas  |
| PBA       | -Programa Brasil Alfabetizado   |
| PIB       | -Produto Interno Bruto  |
| PNE       | -Plano Nacional da Educação   |
| RH        | -Recursos Humanos   |
| SEA       | -Serviço de Educação de Adultos                                       |
| SESI      | -Serviço Social da Indústria  |
| UNESCO    | -Órgão das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura           |

## INTRODUÇÃO

A temática da presente dissertação surgiu de nossa curiosidade em investigar sobre as práticas educativas realizadas no contexto do trabalho, considerando o lugar do Serviço Social da Indústria – SESI, no desenvolvimento das atividades formativas na Educação Básica, tendo em vista a formação do trabalhador da indústria e das empresas. Assim, vale destacar o tema de nossa pesquisa: A Educação de Jovens e Adultos na Indústria do Estado do Rio Grande do Norte: um estudo comparativo entre as políticas da EJA e as práticas na gestão do Projeto Pedagógico SESI para Educação de Jovens e Adultos.

A nossa finalidade é analisar as políticas educacionais para a Educação de Jovens e Adultos, no Brasil, investigar as práticas de formação do Projeto Pedagógico SESI para a Educação de Jovens e Adultos, desenvolvidas no contexto de trabalho e refletir sobre de que forma as práticas de formação chegam aos contextos de trabalho. Em nosso objeto de estudo buscaremos promover as contribuições significativas no âmbito da Educação de Adultos, tendo em vista as necessidades de investir em ações voltadas para a referida modalidade de ensino em nosso País.

Consideramos que a alfabetização promove benefícios significativos à sociedade. Assim, compreendemos que quando acontece no contexto do trabalho contribui, tanto para a aprendizagem da leitura e da escrita, quanto para a ascensão profissional do colaborador.

Assim, o Projeto Pedagógico SESI para a Educação de Jovens e Adultos possui um importante papel social, no que diz respeito ao desenvolvimento profissional do colaborador na indústria, ao promover a Educação inicial e continuada no próprio contexto de trabalho. As atividades realizadas através deste projeto nos despertam em conhecer, investigar suas práticas educativas, bem como a sua contribuição para o desenvolvimento social.

Cabe enfatizar que a Educação de Jovens e Adultos no Brasil ainda é considerada um grande desafio. As discussões realizadas no meio acadêmico e no campo das políticas educacionais sinalizam que ainda há muito para ser feito: “Em 2014, o Brasil registrou uma taxa de 8,3% de analfabetismo, que corresponde a 13,2 milhões de pessoas com 15 anos ou mais de idade” (Brasil, 2014: 02).

Diante disso, faz-se necessário destacar a relevância da nossa temática de investigação para o contexto educacional em nosso País, tendo em vista que ainda há muitos desafios em torno da realização das atividades de formação na Educação de Jovens e Adultos – EJA.

Acreditamos que a nossa pesquisa proporciona reflexões significativas na perspectiva de ampliar o nosso olhar teórico e prático no contexto da EJA.

No que diz respeito à fundamentação de nossa pesquisa, é importante salientar que buscamos embasamentos à luz das investigações de teóricos como: Freire (1992), estudioso da Educação de Jovens e Adultos, em especial, a partir de uma abordagem que nos convida a refletir sobre o processo educativo, designadamente se deverá considerar o diálogo, a história de vida e a realidade do aluno; Lima (2011) enfatiza que a necessidade da aprendizagem contínua, ao longo da vida. Suas considerações são bastante atuais e pertinentes, tendo em vista as necessidades de uma formação que o torne preparado para a competitividade no mercado global; Haddad e Di Pierro (2000) que têm como linha de investigação as questões relacionadas ao contexto histórico da Educação de Jovens e adultos, levando em considerações os avanços e desafios ao longo da história; Canário (1999) valoriza as práticas de Educação de Jovens e Adultos, considerando que deverão promover a formação significativa para evolução nos aspectos pessoal, profissional e social, apontando, além disso, a prática do professor como significativa para a aprendizagem do sujeito; Torres e Palhares (2008) que valorizam a realização de atividades formativas no contexto do trabalho, que tanto podem contribuir para a formação e convivência social do jovem e do adulto, quando favorecer a competitividade no contexto do trabalho.

Para além do quadro teórico, cabe destacar o embasamento legal de nossa pesquisa, que se encontra fundamentado a luz da Constituição Federal de 1988, que em seu artigo 214, inciso I e II que sinaliza a erradicação do analfabetismo, bem como a universalização do atendimento escolar.

Além disso, nos artigos 37 e 38 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, nº 9.394/96; as Diretrizes Nacionais para a Educação Básica, no que tange a Educação de Jovens e adultos, no que diz respeito à oferta da EJA na modalidade à distância, considerando o disposto no “Decreto nº 5.622/2005; o Plano Nacional da Educação – PNE, tendo em vista a sua meta, 09 que trata da erradicação do analfabetismo absoluto ou funcional.

Quanto à metodologia de nossa pesquisa, é importante salientar que está inscrita no paradigma qualitativo, tendo em vista que tem por objetivo traduzir e expressar os fenômenos do mundo social. Realizamos um estudo de caso do tipo observação, com o intuito de compreender as práticas educativas do Projeto Pedagógico SESI para Educação de Jovens e

Adultos. Como técnicas da pesquisa, enfatizamos que foi realizado a observação, análise documental e as entrevistas semiestruturadas com os sujeitos da pesquisa, Supervisora Pedagógica, Formadores e os Formando.

A presente dissertação encontra-se estruturada da seguinte forma: inicia-se com este tópico de caráter introdutório, em que, além da finalidade de nossa pesquisa consideramos que apresenta informações significativas sobre a pesquisa, tendo em vista que é visto como a porta de entrada para leitor. No capítulo I, discute-se sobre “A educação de jovens e adultos: aspectos relevantes no contexto histórico”, no qual apresentamos alguns aspectos significativos sobre o contexto histórico da EJA, considerando desde os primórdios aos dias atuais. Assim, foi necessário estrutura-lo com os seguintes tópicos: A EJA na primeira metade do século XX: cenários e desafios educacionais; A concepção freireana de educação como um “marco” histórico na educação de adultos; A educação de adultos no mundo globalizado: implicações e mudanças e A globalização e seus impactos na sociedade: um desafio para a educação de adultos na contemporaneidade.

No capítulo II buscaremos discutir sobre “A Educação de Jovens e Adultos: avanços e desafios”. Os tópicos apresentados neste capítulo compreendem: As políticas e as práticas de educação de adultos: avanços e novas perspectivas de implementação; A gestão da educação de adultos: diretrizes e fatores que influenciam a sua organização; O perfil do trabalhador da indústria no Estado do Rio Grande do Norte; A educação de adultos no contexto de trabalho: modalidades de formação e cultura da organização; O Projeto Pedagógico SESI para Educação de Jovens e Adultos: finalidades, características e função social.

O capítulo III é composto pelos Procedimentos Metodológicos da Pesquisa, em que apresenta-se o tipo de pesquisa realizado durante o processo de investigação, elencando-se, com isso, as abordagens e as técnicas de investigação da dissertação. Diante disso, os tópicos constituintes deste capítulo são os seguintes: Definição dos problemas de investigação; O paradigma metodológico; Método da pesquisa; As técnicas da pesquisa e a Análise e tratamento dos dados.

No capítulo IV discute-se sobre o Projeto Pedagógico SESI Educação de Jovens e Adultos e suas atividades formativas no contexto do trabalho, no qual busca-se apresentar as experiências vivenciadas durante o processo de investigação. Os tópicos que constituem este capítulo são os seguintes: Contexto da pesquisa; Fundamentos legais para a Educação de Jovens e Adultos; Uma análise das práticas de formação no contexto de trabalho; Sujeitos

participantes da pesquisa; A supervisão e organização do Projeto Pedagógico SESI para a Educação de Jovens e Adultos; Visões dos formadores da EJA no contexto do trabalho; Avanços, desafios, perspectivas do formando da EJA no contexto do trabalho e uma Abordagem triangular dos resultados da pesquisa.

O fechamento de nossa dissertação é composto pela conclusão, em que expressamos as nossas impressões sobre a pesquisa, bem como, analisa-se sobre a concretização das hipóteses apresentadas durante a construção do projeto de pesquisa. Na conclusão, ainda apresentamos as contribuições da pesquisa para o nosso crescimento pessoal, acadêmico e profissional. As referências das obras utilizadas em nossa pesquisa, os apêndices e os anexos, também são elementos fundamentais que constituem o fechamento deste trabalho.

Dessa forma, acredita-se que a presente investigação contribuirá de forma significativa para o desenvolvimento dos estudos e pesquisas no contexto da Educação de Jovens e Adultos, tendo em vista a relevância das abordagens teóricas sobre os fundamentos, políticas e práticas relacionadas à EJA, bem como, as experiências vivenciadas no âmbito das atividades formativas do Projeto Pedagógico SESI para a Educação de Jovens e Adultos realizadas no contexto do trabalho.

# **CAPÍTULO I - PANORAMA HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL**

## **1.1 A Educação de Jovens e Adultos: aspectos relevantes no contexto histórico**

A Educação é considerada um dos principais fatores para o desenvolvimento da sociedade, tendo em vista a sua relevância na formação humana, refletindo diretamente na qualidade de vida das pessoas. Com isso, para além do seu papel social, faz-se necessário compreender os aspectos que mais influenciaram e contribuíram para os desafios e mudanças no decorrer de nossa história, principalmente no que diz respeito à Educação de Jovens e Adultos no Brasil.

No decorrer deste capítulo, buscaremos refletir sobre os aspectos que consideramos mais relevantes no contexto histórico da Educação de Jovens e Adultos, tendo em vista, a necessidade de compreender as particularidades e desafios para estabelecer uma educação voltada para a erradicação do analfabetismo, o desenvolvimento social e para a cidadania.

É importante salientar que apesar dos avanços no contexto histórico da Educação brasileira, as discussões realizadas no meio acadêmico e no campo das políticas educacionais, sinalizam que ainda há muito para ser feito. Em 2013, o Brasil registrou 13 milhões de analfabetos com 15 anos de idade ou mais, e representa 8,3% do total de habitantes do país (Gama, 2014).

A Educação escolar surge no Brasil, 49 anos após o seu descobrimento, por Portugal, em 1549, através dos jesuítas, num processo de catequização e alfabetização. À medida que os jesuítas evangelizavam, promoviam o ensino das primeiras letras: “As primeiras tarefas dos jesuítas foram à conversão e a catequese dos gentios, ou seja, dos índios; a catequese e o ensino das primeiras letras às crianças brancas; o pastoreio das antigas ovelhas, dos cristãos brancos que viviam no Brasil” (Rossi; Rodrigues; Neves, 2009: 35).

Compreende-se que no Brasil Colônia, além das questões educacionais não terem sido prioridade dos colonizadores, em virtude de o Brasil ser descoberto, a partir de um processo de exploração, as iniciativas para a promoção da Educação enfrentaram diversos desafios, tendo em vista a resistência, principalmente, da população indígena em aceitar a cultura portuguesa. Em relação à Educação de Jovens e Adultos, de acordo com Haddad e Di Pierro (2000: 108):

“A ação educativa junto a adolescentes e adultos no Brasil não é nova. Sabe-se que já no período colonial os religiosos exerciam sua ação educativa missionária em grande parte com adultos. Além de difundir o evangelho, tais educadores transmitiam normas de comportamento e ensinavam os ofícios necessários ao funcionamento da economia colonial, inicialmente aos indígenas e, posteriormente, aos escravos negros. Mais tarde, se encarregaram das escolas de humanidades para os colonizadores e seus filhos.”

Nessa perspectiva, compreende-se que as ações educativas destinadas aos jovens e adultos já eram umas das ações dos jesuítas. Uma das preocupações da coroa portuguesa era a expansão de sua cultura na nova colônia. Mesmo com pouca abrangência, entende-se que a educação destinada aos adultos no Brasil, não é uma novidade.

Com a expulsão dos jesuítas, em 1759, ocorreram mudanças no regime educacional português no Brasil. Influenciado pelas ideias iluministas, o Marques de Pombal, primeiro ministro de D. José I, retira o sistema educativo das mãos dos jesuítas e passa a ser regido pelo estado:

“Com a saída dos jesuítas do Brasil em 1759, a educação de adultos entra em colapso e fica sob a responsabilidade do Império a organização e emprego da educação. A identidade da educação brasileira foi sendo marcada então, pelo elitismo que restringia a educação às classes mais abastadas. As aulas régias (latim, grego, filosofia e retórica), ênfase da política pombalina, eram designadas especificamente aos filhos dos colonizadores portugueses (brancos e masculinos), excluindo-se assim as populações negras e indígenas” (Strelhow, 2010: 51).

Se no período jesuítico possuímos uma educação de adultos voltada apenas para o ensino da cultura portuguesa, com a inserção das aulas régias, a educação passa a ter caráter elitista e deixa de ser ofertada aos adultos. Durante o império, praticamente desaparece a Educação destinada a jovens e a adultos. Com a criação das aulas régia beneficiando apenas aos filhos dos colonizadores, inicia-se o sistema de Educação mais excludente já visto no Brasil.

Com a Educação sendo ofertada apenas a uma pequena parcela da sociedade, percebe-se a falta de compromisso do Estado com a oferta Educacional. Assim inicia-se a sua dívida, até os dias atuais, com a população brasileira. Nesse período, o Brasil vivia um importante momento de expansão territorial, com a descoberta do ouro, no interior do País, bem como, o crescimento populacional. Apesar das mudanças na colônia portuguesa e, a princípio, a evolução das concepções da educação, é importante dizer que o fator inclusão social e acesso à escola, não ocorreu conforme as necessidades educacionais da população brasileira.



A primeira república ocorre entre 1890 e 1930, com isso, o Brasil vivencia uma nova realidade educacional. Foi promulgada a constituição de 1891, considerada o primeiro “marco” legal da educação brasileira. Um de seus objetivos com a educação foi a descentralização do ensino, envolvendo as Províncias e Municípios na responsabilidade da promoção do ensino básico.

De acordo com Haddad e Di Pierro (2000) “a nova Constituição republicana estabeleceu também a exclusão dos adultos analfabetos da participação pelo voto, isto em um momento em que a maioria da população adulta era iletrada”. Durante a primeira república, o Brasil continuou excluindo os adultos analfabetos das diversas formas do exercício da cidadania. Apesar de poucos possuírem o domínio da leitura e da escrita, ficou constituído que apenas esta pequena parcela da população, poderia participar do processo de decisão, para a escolha de seus representantes.

Com o acesso restrito à escola, nesse período, o nosso País vivenciou um dos mais altos índices de analfabetismo, já visto em nossa história: “O censo de 1920, realizado 30 anos após o estabelecimento da República no País, indicou que 72% da população acima de cinco anos permanecia analfabeta” (Haddad e Di Pierro, 2000: 110).

Mediante essa realidade, percebe-se, urgentemente, a necessidade de investir na Educação de Jovens e Adultos, e no acesso à escola, com o intuito de promover a mudança dessa realidade social. Chegamos ao século XX com uma realidade diferente de nossos colonizadores e da maioria dos países do mundo. Compreendia-se, então, que o desenvolvimento da sociedade brasileira poderia ocorrer, a partir das mudanças dessa realidade. Com isso, era preciso encontrar meios de promover a escolarização de nossas crianças e de alfabetizar a maioria de nossos jovens e adultos.

Sendo assim, considerando desde o período jesuítico ao século XX, percebe-se que poucas medidas foram tomadas para promover uma Educação que atendesse as necessidades do povo brasileiro. O período jesuítico, foi onde houve a maior preocupação, como menor processo de exclusão. Já no Império e na Primeira República, período marcado pela intervenção do Estado, a Educação continuou sendo vista em segundo plano e a maioria das pessoas não tiveram acesso à escola. A extensão territorial, a falta de investimento na escola e a falta de prioridade da população, colaboraram para deixar marcas profundas no contexto histórico da Educação brasileira, principalmente, até o início do século XX.

## 1.2 A EJA na primeira metade do século XX: cenários e desafios educacionais

A primeira metade do século XX é marcada por relevantes iniciativas e movimentos relacionados ao contexto Educacional, com o intuito de promover mudanças significativas, mediante a realidade social brasileira. A necessidade de alfabetizar a grande maioria da população, o manifesto dos pioneiros da Escola Nova, a gratuidade e obrigatoriedade do ensino, a inserção da mão de obra industrializada, o crescimento urbano, foram fatores que influenciaram diferentes ações e decisões não vistas anteriormente.

É importante salientar que, à medida que ocorriam mudanças na sociedade brasileira, mexia-se na Educação, com a finalidade de atender as exigências sociais. Assim, chegamos ao século XX, com algumas exigências produzidas não só no âmbito nacional, mas questões influenciadas pelo cenário mundial. Com isso, era preciso, urgentemente, realizar mudanças em nossa estrutura educacional. Nessa perspectiva:

“Com o início do século XX houve uma grande mobilização social que pretendia exterminar este mal, o analfabetismo. Começou-se assim, a culpar as pessoas analfabetas da situação de subdesenvolvimento do Brasil. Em 1915 foi criada a Liga Brasileira contra o Analfabetismo que pretendia lutar contra a ignorância para estabilizar a grandeza das instituições republicanas. Na Associação Brasileira de Educação (ABE), as discussões giravam em torno de uma luta contra esta calamidade pública que tinha se instalado” (Strelhow, 2010: 52).

Nesse cenário, compreende-se que o analfabetismo era visto como o mal do século e um atraso para a sociedade brasileira. Apesar dessas considerações a respeito do analfabetismo, poucas iniciativas foram realizadas. As atividades realizadas pela Liga Brasileira contra o analfabetismo e pela ABE, não foram suficientes para solucionar este problema.

Nesse sentido, compreende-se que a luta contra o analfabetismo estava apenas começando. A partir de então, as discussões realizadas no contexto educacional brasileiro, sinalizavam a necessidade de preencher as lacunas deixadas pela falta de prioridade relacionada à Educação no País. Nesse contexto:

“Já a partir da década de 1920, o movimento de educadores e da população em prol da ampliação do número de escolas e da melhoria de sua qualidade começou a estabelecer condições favoráveis à implementação de políticas públicas para a educação de jovens e adultos” (Haddad e Di Pierro, 2000: 110).

As discussões realizadas a partir da década de 20 buscavam compreender o cenário educacional, com o intuito de tomar medidas, urgentes, de mudar a realidade social, através da Educação. As políticas voltadas para a Educação buscavam, para além da gratuidade e obrigatoriedade da Educação, outra grande preocupação que era adotar medidas de redução da taxa de analfabetismo e de acesso à escola.

Nessa perspectiva, a década de 30 foi um período relevante para a Educação, pelo menos no que diz respeito às iniciativas de criação de políticas educacionais voltadas para mudanças e melhorias da escola, à concepção de educação, bem como, a garantia de direitos e deveres sociais. Diante disso:

“O Manifesto constituiu-se como um documento histórico sobre o momento em que se traçaram as bases da política nacional de ensino [...] O contexto social brasileiro, no momento da redação do Manifesto, agitava-se em um panorama de transformações mundiais, marcadas por acontecimentos gigantescos, como a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), por meio da qual os países desenvolvidos buscavam manter ou constituir seus impérios, e a Revolução Russa (1917), que inaugurou a experiência socialista no mundo” (Rossi; Rodrigues; Neves, 2009: 103-104).

O manifesto dos pioneiros da Escola Nova foi um documento elaborado a partir de ideias revolucionárias para a realidade social da época. Estudiosos como: Fernando de Azevedo, Lourenço Filho, Paschoal Lemme, Cecília Meireles, Afrânio Peixoto, Sampaio Dória, Nóbrega da Cunha, Anísio Teixeira, foram os principais responsáveis por discutir e propor mudanças na escola básica, no início da década de 1930. A Escola Nova criticava o modelo tradicional de educação, que devido ao seu caráter autoritário, não preparava o homem para as mudanças. Eles acreditavam que o papel da Educação era preparar o homem para refletir sobre seus problemas e encontrar soluções.

Os pioneiros da Escola Nova apresentavam uma proposta diferente do modelo tradicional da educação, considerando que o atual modelo de educação não despertava o interesse em participar, nem contribuía para a formação crítica do indivíduo. Os pioneiros da Educação Nova apresentavam uma educação escolar que valorizava as necessidades individuais e do meio social; a interação entre estruturas cognitivas do indivíduo e as estruturas do ambiente.

A necessidade educacional da grande maioria da população brasileira, estava relacionada ao processo de alfabetização da leitura e da escrita. A concepção de educação escolar proposta pelos pioneiros da Escola Nova, não despertava o interesse dos estudantes,

tampouco as necessidades da realidade social, com isso, a tendência pedagógica liberal, escolanovismo, não foi colocada em prática.

Um outro “marco” importante na década de 30 foi a aprovação da Constituição de 1934, que apresentou importantes avanços para o cenário educacional brasileiro. Tendo em vista que o referido documento foi o primeiro a estabelecer a necessidade da elaboração de um Plano Nacional da Educação. A esse respeito, compreende-se que:

“O Plano Nacional de Educação de responsabilidade da União, previsto pela Constituição de 1934, deveria incluir entre suas normas o ensino primário integral gratuito e de frequência obrigatória. Esse ensino deveria ser extensivo aos adultos. Pela primeira vez a educação de jovens e adultos era reconhecida e recebia um tratamento particular” (Haddad e Di Pierro, 2000: 110).

Apesar da urgência em promover a Educação de Jovens e Adultos e erradicar o índice de analfabetismo no Brasil, durante a década de 20, poucas atitudes foram tomadas no sentido de encontrar soluções para essa situação-problema. Nesse período, apenas a constituição de 1934 sinaliza a gratuidade e obrigatoriedade do ensino primário estendido para aqueles que não tiveram acesso à escola, ou seja, os jovens e adultos.

Após a II Guerra Mundial, o mundo passou a vivenciar importantes avanços em todos os âmbitos da sociedade. Com a criação da UNESCO, alguns acordos mundiais foram firmados, principalmente, no sentido de promover a alfabetização das pessoas que não tiveram acesso à escola.

De acordo com a visão de Strelhow (2010: 52) “com a criação da ONU (Organização das Nações Unidas) e da UNESCO (Órgão das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), após o fim da segunda guerra mundial em 1945, ocorreram pressões internacionais para erradicação do analfabetismo”. Nesse sentido, Haddad e Di Pierro argumentam que:

“Em 1947, foi instalado o Serviço de Educação de Adultos (SEA) como serviço especial do Departamento Nacional de Educação do Ministério da Educação e Saúde, que tinha por finalidade a reorientação e coordenação geral dos trabalhos dos planos anuais do ensino supletivo para adolescentes e adultos analfabetos” (Haddad e Di Pierro, 2000: 111).

O SEA foi à primeira campanha de alfabetização de jovens e adultos realizada no Brasil, por iniciativa do Ministério da Educação e Saúde, que desenvolveu uma série de atividades mobilizando a iniciativa pública, envolvendo os órgãos, federais, estaduais, municipais, bem como o privado.

Com a criação do SEA, nasce o movimento de alfabetização de jovens e adultos, tendo em vista que chegamos na década de 50 com pelo menos 50% da população sem saber ler, escrever e contar. As iniciativas do SEA foram o “pontapé” inicial para que outras mobilizações fossem estabelecidas fortalecendo os objetivos educacionais naquela época. As críticas que eram feitas ao SEA estavam relacionadas ao método pedagógico e ao material didático utilizado no desenvolvimento das aulas.

A década de 1950 e início de 60 foram marcadas por diversos movimentos e campanhas voltadas para a erradicação do analfabetismo no País. Com isso, passou a ser visto como prioridade. Em 1952, foi criada a Campanha Nacional de Educação Rural (CNER), para atender as populações que viviam no meio rural, e em 1958, foi realizado o II Congresso Nacional de Educação de Adultos no Rio de Janeiro.

A Educação de Jovens e Adultos começou a encontrar o seu espaço no cenário educacional. Como refere Paiva, “Até então, o adulto não-escolarizado era considerado um ser imaturo e ignorante, que deveria ser atualizado com os mesmos conteúdos formais da escola primária, percepção esta que reforçava o preconceito contra o analfabeto” (Paiva, 1973: 209).

Discutia-se sobre um novo método pedagógico de ensinar e que despertasse o interesse das pessoas adultas. Compreendia-se que o conteúdo, o material didático, as atividades desenvolvidas com as crianças não poderiam ser realizadas da mesma forma com adultos.

Nesse período surge Paulo Freire, um dos maiores pedagogos brasileiros, apresentando um novo olhar para a Educação de Jovens Adultos. Freire chamava a atenção de que o desenvolvimento educativo deve acontecer contextualizado às necessidades essenciais das pessoas educadas, “com” elas e não “para” elas.

Além dos já citados, os movimentos de Educação de Jovens e Adultos realizados no final da década de 50 e início de 60, foram os seguintes: “Movimento de Educação de Base” (1961-CNBB), Movimento de Cultura Popular do Recife (1961), Centros Populares de Cultura, Campanha de Pé no chão Também se Aprende (Prefeitura de Natal), Programa Nacional de Alfabetização do Ministério da Educação e Cultura. Todos esses movimentos e campanhas contaram com o apoio ou a presença do educador Paulo Freire. Diante dessa realidade:

“As características próprias da educação de adultos passaram a ser reconhecidas, conduzindo à exigência de um tratamento específico nos planos pedagógico e didático. À medida que a

tradicional relevância do exercício do direito de todo cidadão de ter acesso aos conhecimentos universais uniu-se à ação conscientizadora e organizativa de grupos e atores sociais, a educação de adultos passou a ser reconhecida também como um poderoso instrumento de ação política” (Haddad e Di Pierro, 2000: 113).

Com os movimentos de educação por todo o País, influenciados pelos ideais de Paulo Freire, o Brasil passou a apresentar passos significativos, rumo à erradicação do analfabetismo, tendo em vista que, frequentar a escola passou a ter um sentido mais amplo, para além do ensinar a ler e escrever e contar, mas promover uma olhar crítico e político para a realidade social onde vivemos.

Vivia o Brasil um dos momentos mais especiais da sua História, no que diz respeito à Educação de Jovens e Adultos. Porém, em 1964 chegamos a um dos momentos mais negros de nossa história: O Golpe Militar de 64 é considerado ~~como~~ um atraso para os objetivos da Educação brasileira.

Segundo Hddad e Di Pierro (2000) “o golpe militar de 1964 produziu uma ruptura política em função da qual os movimentos de educação e cultura populares foram reprimidos, seus dirigentes, perseguidos, seus ideais, censurados”. Lideranças estudantis e professores foram presos e expulsos do País. A repressão foi a resposta do Estado autoritário à atuação daqueles programas de educação de adultos, cujas ações de natureza política contrariavam os interesses impostos pelo golpe militar.

Nesse sentido, pode-se compreender que a primeira metade do século XX foi marcada por diversos desafios no âmbito educacional. Um dos principais era erradicar o analfabetismo, em virtude das exigências sociais. Outro fator relevante era a transição de uma realidade agrário-exportadora para uma sociedade industrializada. Além disso, organizações mundiais como a ONU e a UNESCO, sinalizavam a urgência de promover a popularização da educação e o acesso à escola.

Sendo assim, apesar da lentidão nos processos, diversas iniciativas foram realizadas com o intuito de atender as demandas da realidade social brasileira, através da Educação. As mobilizações educacionais promovidas até meados do século XX, foram significativas no processo de alfabetização da população jovem e adulta, bem como, influenciaram as tendências pedagógicas e a organização atual da educação.

### **1.3 A concepção freireana de educação como um “marco” histórico na educação de adultos**

O contexto histórico da Educação brasileira é marcado por alguns fatos e mudanças relevantes, considerando, principalmente, a realidade social. A Educação sempre foi vista como um dos principais fatores para o desenvolvimento da sociedade. Com isso, em meados do século XX era preciso pensar numa escola que atendesse as necessidades da população brasileira.

O educador Paulo Freire (1921-1997) surge na década de 1950, com sua concepção revolucionária para a Educação de Adultos. Educador, teve toda a sua vida devotada à construção de uma educação libertadora capaz de instrumentalizar as camadas populares para lutar contra as relações opressoras do capitalismo. Considerado revolucionário e além de seu tempo, suas reflexões foram construídas na sua prática enquanto educador no Brasil e no exílio. Em pouco tempo, tornou-se a pessoa cujas ideias eram mais ouvidas e dialogadas no âmbito da educação popular.

Freire pensava numa educação popular que não ensinasse apenas ler, escrever e contar, mas que seus participantes reconhecessem o seu papel social. Freire discutia que o homem é um ser de relações e não só de contatos, não apenas está no mundo, mas com o mundo: “Necessitávamos de uma educação para a decisão, para a responsabilidade social e política” (Freire, 1967: 88).

Viver em uma sociedade sem o olhar crítico para as problemáticas sociais, apenas dizendo sim as forças dominantes, efetiva-se uma convivência antidemocrática, tornando o indivíduo apenas expectador das forças dominantes, impedindo-o de ser sujeito de sua própria história.

Segundo Freire (1967: 47) “vivia o Brasil, exatamente, a passagem de uma para outra época. Daí que não fosse possível ao educador, então, mais do que antes, discutir o seu tema específico, desligado do tecido geral do novo clima cultural que se instalava, como se pudesse ele operar isoladamente”.

O Brasil passava por um momento histórico muito importante, ao mesmo tempo com as suas complexidades, tendo em vista a influencia da industrialização em nossa sociedade. Paulo Freire fazia uma crítica à educação tradicional, apontando que para a superação da situação era preciso acreditar na pessoa humana e na nossa capacidade, enquanto sujeito

histórico. De acordo com Lima (2011: 05), um dos autores estudiosos do pensamento freiriano:

“É difícil em tais condições, educar para a liberdade, na ausência de práticas de liberdade de educadores e de educandos e, pelo contrário, é mais plausível encontrá-los subordinados pelas prescrições de outros, paralisados na ação de pensar e buscar novas possibilidades, esmagados por rituais de obediência cega, por injunções pedagógicas estranhas ou por tecnicismos didáticos alienantes”.

Nessa perspectiva, era preciso, urgentemente, pensar numa educação que despertasse os interesses dos educandos em participar. Com as suas ideias revolucionárias para o momento, tinha como proposta, a realização das atividades escolares, partindo da realidade do sujeito, tendo em vistas que os conteúdos trabalhados fizessem sentido em sua realidade social. Como refere “Lições que falam de ASA, ‘Pedro viu a Asa’, ‘A Asa é da Ave’. Lições que falam de Evas e de uvas a homens que às vezes conhecem poucas Evas e nunca comeram uvas. ‘Eva viu a uva’” (Freire, 1967: 104).

Difícilmente lições repetitivas e que não possuem significado político e social para o indivíduo, despertam o interesse em estudar. As atividades propostas são extremamente importantes, no que diz respeito à permanência do não alfabetizado na escola. Trabalhar a partir do contexto do indivíduo é primordial para aprendizagens significativas na fase de alfabetização.

Nesse contexto, Freire (1967: 95) alertava que “nada ou quase nada existe em nossa educação, que desenvolva no estudante o gosto da pesquisa, da constatação, da revisão dos ‘achados’, o que implicaria no desenvolvimento da consciência transitivo-crítica”. Percebe-se, então, a necessidade de uma educação que despertasse a consciência crítica no indivíduo. Precisava-se, urgentemente, repensar sobre as práticas educativas promovidas por nossas escolas.

Difícilmente poderíamos formar uma sociedade democrática com uma educação que não levasse o sujeito a pensar criticamente. Com isso: “Estudar não é um ato de consumir ideias, mas de criá-las e recriá-las” (Freire, 2001b *apud* Lima 2011: 13). Era necessário a possibilidade de um pensar autêntico, sem regras impostas e que a escola se tornasse um lugar alegre e prazeroso. Diante dessa realidade:

“Quem procura cursos de alfabetização de adultos quer aprender a escrever e a ler sentenças, frases, palavras, quer alfabetizar-se. A leitura e a escrita das palavras, contudo, passa pela leitura do mundo. Ler o mundo é um ato anterior à leitura da palavra. O ensino da leitura e da escrita da



palavra a que falte o exercício crítico da leitura e da releitura do mundo é, científica, política e pedagogicamente, capenga” (Freire, 1992: p. 41).

A proposta apresentada por Freire era a mobilização de movimentos sociais e educadores na promoção de uma Educação Popular, na qual oportunizasse que os oprimidos e excluídos pudessem compreender o seu papel social. Com isso, ele acreditava na práxis pedagógica, a partir do diálogo sobre as situações cotidianas do indivíduo.

O educador acreditava que sair da situação de opressão, não era se tornar um opressor, mas propor uma nova relação social em que haja igualdade entre homens e mulheres, projetando um bem comum. Assim, propunha uma prática pedagógica libertadora, pautada no diálogo permanente entre educador e educando.

Quando o alfabetizando chega à sala de alfabetização, ele já possui uma leitura de mundo, a partir de suas experiências de vida, do seu contexto social e de sua cultura. Antes de aprendermos a ler, escrever e contar, já possuímos diversas visões do mundo em que vivemos. Em se tratando de jovens e adultos, essas leituras possuem grandes relevâncias. Promover a alfabetização considerando esse olhar é tarefa principal do alfabetizador. Cabe enfatizar que: “Estávamos, assim, tentando uma educação que nos parecia a de que precisávamos. Identificada com as condições de nossa realidade” (Freire, 1967: 106).

Como referimos, Paulo Freire foi um dos principais mobilizadores das campanhas e movimentos de alfabetização de jovens e adultos, nos finais da década de 50 e início da década de 60. Mediante a urgência que o Brasil apresentava de alfabetizar pelo menos 50% de sua população, Freire se destacava com a apresentação de um método de ensino, com o desenvolvimento de atividades, a partir da realidade do sujeito.

Nessa perspectiva, Freire (1967: 111) apresenta o seu método de alfabetização, composto por cinco fases, propondo estratégias inovadoras e vistas como fundamentais para despertar o interesse e promover um olhar crítico aos alfabetizandos:

1. Levantamento do universo vocabular dos grupos com quem se trabalhará;
2. A segunda fase é constituída pela escolha das palavras, selecionadas do universo vocabular pesquisado;
3. A terceira fase consiste na criação de situações existenciais típicas do grupo com quem se vai trabalhar;

4. A quarta fase consiste na elaboração de fichas-roteiro, que auxiliem os coordenadores de debate no seu trabalho. Estas fichas-roteiro devem ser meros subsídios para os coordenadores, jamais uma prescrição rígida a que devam obedecer e seguir;

5. A quinta fase é a feitura de fichas com a decomposição das famílias fonêmicas correspondentes aos vocábulos geradores.

Dessa forma, acreditamos que o método de alfabetização de adultos apresentado por Paulo Freire é compreender que educar é construir sempre nos educadores que podemos e devemos fazer a diferença, através de nosso envolvimento e compromisso com uma educação voltada para a libertação, proporcionando, principalmente, a consciência crítica ao educando.

Nesse sentido, para a efetivação da educação que precisávamos fazia-se necessário, ações de participações coletivas, bem como compreender o contexto social. Nesse sentido: “Ensinar é, portanto, necessariamente tomar decisões, tanto individualmente quanto com demais profissionais da educação e, em certos casos, também mesmo com a comunidade, os alunos e suas famílias” (Lima, 2011: 05).

A concepção de Educação apresentada por Freire é vista como um “marco” importante no contexto histórico, por ter sido um “divisor de águas” na prática pedagógica da educação brasileira, principalmente no que diz respeito à Educação de Jovens e Adultos. Era preciso adotar medidas, urgentes, de erradicar o analfabetismo, bem como, promover o acesso à escola.

Suas ideologias possuem seu espaço na Educação até os dias atuais. Encontram-se nas perspectivas das tendências pedagógicas progressistas e influenciaram as novas concepções de Educação. O seu olhar crítico para a realidade social, influenciava as pessoas no modo de fazer educação, bem como, despertou a atenção do governo brasileiro. Com a gestão do governo militar, suas ideias não foram bem vistas e as campanhas de EJA foram paralisadas e Paulo Freire Exilado. Assim, através de Freire, as campanhas de alfabetização foram significativas, mas ainda não foram suficientes para erradicar o analfabetismo no Brasil.

#### **1.4 A educação de adultos no mundo globalizado: implicações e mudanças**

Discutir sobre a Educação de Jovens e Adultos na atualidade, é também refletir, a partir de seu contexto histórico, buscando compreender os avanços e desafios que contribuíram para a conjuntura atual da Educação. Considera-se que o processo de

globalização promoveu mudanças sociais significativas, que repercutem diretamente no processo de formação das pessoas. Em pleno século XXI, o Brasil ainda registrou 8,3% de sua população analfabeta, com isso, compreendemos que ainda há muito para ser feito.

Até meados da década de 1990, a Educação de Jovens e Adultos no Brasil era oferecida apenas através de programas de alfabetização. Com a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, lei 9.394/96, a EJA, até então, oferecida através de programas do Governo Federal, passa a ser considerada uma modalidade de ensino da Educação Básica, sendo ofertada pela escola básica, tanto Estadual ou Municipal.

A Educação de Jovens e Adultos – EJA encontra-se assegurada pela LDB, em seu artigo 37, “a Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria” (Brasil, 1996: 26). Neste documento é importante destacar os parágrafos:

“§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames”. “§ 2º O poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si” (Brasil, 1996: 26).

Compreende-se que a oferta de Educação gratuita para as pessoas que não tiveram acesso à escola na idade própria, é uma das preocupações nas discussões das políticas educacionais, nos dias atuais. Com essa redação, podemos considerar que nesse contexto, a alfabetização das pessoas que não tiveram acesso à educação na idade própria é visto como um dos principais desafios na contemporaneidade.

O Brasil participou da CONFITEA V, realizada em julho de 1997, em Hamburgo, na Alemanha, com o intuito de analisar os desafios e promover acordos, no que tange a promoção da alfabetização. Nesta conferência, entre os diversos objetivos, a Educação de Adultos é vista como mais que um direito, mas como a chave para o século XXI, sendo consequência do exercício da cidadania como condição para uma plena participação na sociedade.

Cabe enfatizar que, apesar de muitos esforços, no que diz respeito à erradicação do analfabetismo, na década de 90, com a criação de programas, a sua oferta na Educação Básica, nas esferas estaduais e municipais, assegurada pelas LDB, bem como, a realização de importantes debates, inclusive, em conferências mundiais, no início do século XXI, ainda registramos uma taxa de analfabetismo de pelo menos 12,8% de nossa população, acima de

10 anos de idade. Assim, chegamos ao século XXI com um alto índice de pessoas que não têm o domínio sobre a leitura, a escrita e as operações matemáticas básicas, tendo:

“quase 20 milhões de analfabetos considerados absolutos e passam de 30 milhões os considerados analfabetos funcionais, que chegaram a frequentar uma escola, mas por falta de uso de leitura e da escrita, tornaram à posição anterior. Chega, ainda, à casa dos 70 milhões os brasileiros acima dos 15 anos que não atingiram o nível mínimo de escolarização obrigatório pela constituição, ou seja, o ensino fundamental. Somam-se a esses os neo analfabetos que, mesmo frequentando a escola, não conseguem atingir o domínio da leitura e da escrita” (STEPHANOU; BASTOS, 2005, p. 273).

Nesse sentido, era preciso refletir sobre iniciativas que promovessem a mudança dessa realidade, tendo em vista que o século XXI é marcado pela constante evolução da sociedade. É visível o processo de globalização, através do avanço dos meios de comunicação, bem como as redes sociais. Estamos na era do conhecimento. Com isso, é preciso investir na educação para que possamos acompanhar o desenvolvimento social.

Nessa perspectiva, em 05 de julho de 2000 foi criada a Resolução nº 1 do Conselho Nacional da Educação – CNE e da Câmara da Educação Básica – CEB, que estabelece diretrizes curriculares para a Educação de Jovens e Adultos:

“Art. 1º Esta Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos a serem obrigatoriamente observadas na oferta e na estrutura dos componentes curriculares de ensino fundamental e médio dos cursos que se desenvolvem, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias e integrantes da organização da educação nacional nos diversos sistemas de ensino, à luz do caráter próprio desta modalidade de educação” (Brasil, 2000: p. 01).

A resolução apresentada é considerada um ganho para a Educação de Jovens e Adultos, no Brasil. Este documento orienta aos gestores e educadores da Educação Básica, nas esferas Municipais e Estaduais na promoção e na oferta desta modalidade de ensino, nos espaços escolares. Além disso, podemos compreender como uma das primeiras iniciativas do Ministério da Educação – MEC, no século XXI, para a alfabetização de adultos.

Além das iniciativas Municipais e Estaduais, no século XXI, o Governo Federal, através do Programa Brasil Alfabetizado – PBA, também vem, diretamente, realizando o seu papel no processo de alfabetização de jovens e adultos, ou seja, das pessoas que não tiveram acesso à Educação, na idade própria.

Criado em 2003, o PBA foi uma iniciativa do Governo Federal, para erradicar o analfabetismo em 04 anos. O programa ocorre, através de ciclos de duração de 08 meses e é realizado com o apoio das Secretarias Municipais da Educação. O PBA com vigência até os

dias atuais, é visto como mais uma forma de promover a alfabetização de adultos. As aulas ocorrem numa dinâmica diferente da escola regular, tendo em vista a flexibilidade no espaço de formação da turma e a redução da carga-horária semanal.

No final da primeira década do século XXI, o Brasil foi palco da CONFITEA VI, realizada em Belém do Pará em dezembro de 2009. O tema adotado na conferência: “Vivendo e aprendendo para um futuro viável: o poder da aprendizagem e da educação de adultos”, sinaliza a necessidade de uma aprendizagem permanente, bem como, a sua relevância na vida das pessoas adultas:

“A alfabetização é um pilar indispensável que permite que jovens e adultos participem de oportunidades de aprendizagem em todas as fases do continuum da aprendizagem. O direito à alfabetização é parte inerente do direito à educação. É um pré-requisito para o desenvolvimento do empoderamento pessoal, social, econômico e político. A alfabetização é um instrumento essencial de construção de capacidades nas pessoas para que possam enfrentar os desafios e as complexidades da vida, da cultura, da economia e da sociedade” (Unesco, 2010: 07).

No referido evento a alfabetização foi sinalizada como um fator indispensável para que o indivíduo participe ativamente das interações sociais. É sinalizada como pré-requisito para o desenvolvimento humano e social. Assim, compreendemos que a promoção da alfabetização é vista como um dos desafios, não só da escola, mas se estende, para além do espaço escolar.

Convém ressaltar que uma outra sinalização pertinente no que diz respeito a Educação de Adultos no Brasil está relacionada a meta 09 do Plano Nacional da Educação (2014-2024), que tem como objetivo aproximar, ainda mais, agentes públicos e sociedade em geral dos debates e desafios relativos à melhoria da educação, tendo por eixo os processos de organização e gestão da educação, seu financiamento, avaliação e políticas de estado, com centralidade no PNE e na efetiva instituição do Sistema Nacional da Educação. Em relação à Educação de Adultos, o referido documento discute que faz-se necessário:

“Meta 9: elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 93,5% (noventa e três inteiros e cinco décimos por cento) até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional” (Brasil, 2014: 35).

Nessa perspectiva, a Educação de Adultos, apesar das importantes iniciativas na primeira década do presente século, ainda necessita ser prioridade nas discussões e ações das políticas educacionais. Os desafios apresentados na referida meta, além do cumprimento das

políticas, depende e muito do papel da escola, bem como, da população com seus interesses em participar.

No mundo globalizado, faz-se necessário refletir sobre as diferentes formas de participar, promover e valorizar o acesso à Educação e, conseqüentemente, a aquisição do conhecimento significativo. A esse respeito é pertinente considerar que:

“Para Dewey, a educação desempenha um papel fundamental no tocante ao avanço dos processos de humanização, desenvolvimento e crescimento. Mas este papel antropológico da educação pode dividir-se em três diferentes funções. Em primeiro lugar, vem a educação como preparação, cujo papel é atualizar as pessoas, socializa-las nos hábitos dominantes, de forma a torna-las membros da comunidade e do processo. Em segundo lugar, a educação como potencial, cujo papel é instilar inovação, criatividade e imaginação, para aumentar a possibilidade de agir criativamente sobre a realidade. Em terceiro lugar, a educação como acção, cuja função é aumentar a capacidade de agir ou mais precisamente de resolver problemas” (Finger e Asún, 2001: 39).

Nessa perspectiva, é preciso pensar na promoção da educação que atenda as necessidades de aprendizagem no mundo globalizado. A Educação promovida pela escola em geral e em particular na Educação de Jovens e Adultos deverá ter significado no cotidiano da sociedade. Desenvolver estratégias que despertem o interesse e promova a criatividade do educando necessita ser uma das preocupações da escola contemporânea.

A dinâmica da globalização é compreendida como o processo no qual, à medida que somos local, somos também global. Através da evolução dos meios de comunicação e transportes, de um modo ou de muitos, interagimos com as diferentes culturas. Diante desse contexto, o conhecimento e habilidades de leitura e de escrita surge como um passo inicial para o acesso à informação e para a participação em conexões interativas, intergrupais e interpessoais, constituídas sob o impacto da globalização. Assim, a Educação é compreendida como primordial e necessária para lidarmos com essa realidade.

Dessa forma, se a Educação é vista como um dos principais fatores para o desenvolvimento da sociedade, podemos compreender que a promoção da Educação de Adultos deverá atender as particularidades da sociedade globalizada. É preciso que o processo de alfabetização ocorra com base na preparação do indivíduo para a vida. Não apenas ensinar a ler, escrever e contar, mas proporcionar um ensino que promova a sua inserção no mundo globalizado.

## **1.5 A globalização e seus impactos na sociedade: um desafio para a educação de adultos na contemporaneidade**

A educação de adultos na sociedade contemporânea é considerada como um dos principais fatores de mudanças e evolução, bem como, um meio para a inserção do sujeito nos processos de interação social, mediante as exigências do mundo global. Com isso, acreditamos que o modo mais adequado de promover o desenvolvimento de um País, é possibilitar o acesso à Educação permanente, principalmente, para aqueles que não tiveram acesso a ela, na idade própria.

Nesse sentido, promover a erradicação do analfabetismo ainda é um dos desafios da sociedade contemporânea. Nos dias atuais, estamos vivenciando a gestão do conhecimento, ou seja, nas relações de poder, seja na convivência diária, nos espaços de formação, de trabalho ou de lazer, prevalecem aqueles que possuem mais conhecimentos, a partir de uma bagagem histórica, filosófica e cultural. Nesse entendimento, Canário (1948: 54) nos alerta que:

“A distribuição do analfabetismo não obedece a padrões de uniformidade e aleatoriedade. Ele afecta em primeiro lugar e de forma massiva, as regiões do terceiro mundo, enquanto que no mundo industrializado ele está presente, sobretudo, nas zonas rurais, menos acessíveis e nas periferias degradadas das grandes metrópoles urbanas. Atinge ainda, de forma particularmente marcante, grupos sociais específicos como é o caso dos migrantes, das minorias étnicas e linguísticas, das mulheres e dos idosos”.

Compreende-se que apesar de importantes avanços na sociedade e a integração das pessoas através da globalização, o acesso à educação ainda não encontra-se universal. As desigualdades existentes no contexto atual, provocadas pelo processo de globalização deverão ser vistas como uma das preocupações das políticas de educação de adultos, principalmente, nos países emergentes.

Cabe enfatizar que, é possível compreender que o processo de globalização, à medida que inclui, também provoca a exclusão de uma parcela da sociedade. Assim, a educação de adultos, caracterizada como educação de segunda oportunidade, assume um importante papel social, considerando que é um dos principais meios de promover a inclusão do indivíduo na sociedade global e a possibilidade de conquistar espaços significativos no mundo contemporâneo. Diante disso, Lima (2007: 55) argumenta que:

“A Educação vem sendo transformada num capítulo da Gestão de Recursos Humanos, orientada preferencialmente para a produção de “vantagens competitivas” no mercado global e funcionalmente adaptada a racionalidade económica. Este novo cânone remete para uma função meramente adaptativa e a cidadania para um modelo de mercado de liberdades estritamente económicas dos consumidores”.

Compreende-se que mediante as novas exigências do mundo global e a competitividade no mercado de trabalho, na contemporaneidade, a educação vem sendo vista como um dos principais fatores, com vista a preparar o indivíduo para as demandas do mercado competitivo. Diferentemente das ideias defendidas nesta pesquisa, podemos perceber que políticas educacionais, na atualidade, não devem voltar-se para uma perspectiva econômica, tampouco considerar a formação do sujeito para conviver numa sociedade de consumidores.

Os espaços no mercado de trabalho são mais destinados a quem possui mais conhecimentos e habilidades para a função. Com isso, a educação de adultos, seja no âmbito da alfabetização ou da formação continuada deverá ser vista como um dos fatores mais necessários na vida das pessoas, considerando a sua relevância social.

Vale ressaltar que, o adulto já é um ser humano dotado de cultura, valores e significativo conhecimento de mundo. A educação promovida pelos espaços de formação sejam escolas, empresas ou associações, deverá considerar e valorizar os saberes já trazidos pelo aluno, além disso, trabalhar conteúdos que terão significado e aplicabilidade na vida cotidiana das pessoas, seja de ordem pessoal ou profissional.

É preciso contribuir para despertar em adultos que estão fora da escola, o gosto pela educação, principalmente, aqueles que deixaram a escola e não deram continuidade aos estudos. Concordando com Lima (2007: 14):

“Hoje, porém, o apelo sistemático à formação e à aprendizagem ao longo da vida tende a ser predominantemente orientado para a adaptabilidade, a empregabilidade e a produção de vantagens competitivas no mercado global, num quadro de crise do estado de bem-estar e de esbatimento do seu papel na educação, com o correspondente reforço das responsabilidades individuais pela aquisição de saberes e de ‘competências para competir’”.

A aprendizagem é vista como um dos elementos centrais do processo educativo. Com isso, faz-se necessário que ela ocorra de forma permanente. Nesse cenário, é preciso compreender a educação de adultos como uma importante forma de acesso à aprendizagem e que promove relevantes resultados, tanto individuais, quanto, quando envolve a coletividade.



A Educação de adultos no mundo global deverá contemplar não apenas os objetivos escolares, mas dialogar para além dos muros da escola. Tem como papel, preparar o indivíduo para conviver com a competitividade na sociedade contemporânea. Além dos benefícios pessoais, no sentido de se tornar um ser humano melhor, no que diz respeito à valorização de sua cultura, podemos observar, numa dimensão mais ampla, em relação a uma formação de uma sociedade mais justa e competente. Nesse cenário, Licínio Lima critica a tendência atual das políticas de educação de adultos, ao focar-se apenas nas aprendizagens úteis e economicamente competitivas: “A aprendizagem ao longo da vida é um dos principais meios de adaptação, constituindo uma fonte importante de alta performance, ou seja, da manutenção do aumento da competitividade” (Lima, 2007: 23). Nessa perspectiva, enquanto mais investimos em nossa formação, nos tornamos mais preparados para conviver com a dinâmica da sociedade globalizada. Em se tratando da formação do sujeito nos dias atuais, Lima (2007: 34) orienta que:

“Uma educação não subordinada ‘à cultura do instrumento’ e à ‘indústria cultural’, uma formação capaz de resistir à ‘adaptação dócil e aplicada à realidade’, exigem sujeitos livres e autônomos em busca de aprendizagens livres e conscientes, da apropriação, reconstrução e transformação do conhecimento e não do simples adestramento a partir de formações que cindem, que fragmentam taylorianamente e que reificam os sujeitos pedagógicos”.

Faz-se necessário que a educação para a formação do adulto esteja voltada para a realidade do educando, tendo em vista a sua aplicabilidade em seu cotidiano, seja em sua convivência social ou enquanto profissional de determinada área, considerando, principalmente, a sua cultura e objetivos pessoais.

A formação do sujeito autônomo e livre de subordinação ou opressão, proporcionará a organização de uma sociedade justa e consciente de suas ações com o meio. É preciso pensar numa educação para a transformação social e a formação de indivíduos capazes de se reconhecer como sujeitos produtores de sua própria história e conscientes do seu papel na sociedade. Na visão de Bernardes:

“As empresas e os actuais modos de organização do trabalho requerem trabalhadores que possuam conhecimentos e competências que vão além dos saberes técnicos e específicos das suas áreas de actuação nos seus postos de trabalho actuais. A formação deve, pois, contemplar a formação de um profissional activo, autónomo, com sentido crítico, que valorize a ética, que seja responsável e cidadão, como forma de responder às exigências do trabalho no mundo contemporâneo” (Bernardes, 2011: 425).

Compreendemos que, atualmente, o mercado de trabalho tem se tornado cada vez mais exigente, assim, os profissionais que são qualificados para atuarem em sua área de formação, bem como, flexíveis para interagir e colaborar com os demais setores da organização, possuem mais espaços no contexto de trabalho. Com isso, buscam-se colaboradores que possuam competências para além da função técnica, bem como, um profissional autônomo, competente e criativo.

Nesse sentido, profissionais que estão permanentemente disponíveis às novas aprendizagens, conquistam mais espaço no mercado de trabalho. A Educação poderá ser considerada como uma das principais alternativas para assegurar a permanência e evolução das pessoas no contexto de trabalho. Assim, é preciso oportunizar aqueles que não tiveram acesso ou abandonaram a escola, seja através do processo de alfabetização inicial ou da formação continuada. A esse respeito, compreende-se que:

“Para ser um ato de conhecimento o processo de alfabetização de adultos demanda, entre educadores e educandos, uma relação de autêntico diálogo. Aquela em que os sujeitos do ato de conhecer (educador-educando; educando-educador) se encontram mediatizados pelo objeto a ser conhecido. Nesta perspectiva, portanto, os alfabetizandos assumem, desde o começo mesmo da ação, o papel de sujeitos criadores. Aprender a ler e escrever já não é, pois, memorizar sílabas, palavras ou frases, mas refletir criticamente sobre o próprio processo de ler e escrever e sobre o profundo significado da linguagem” (Freire, 2002: 58).

Na Educação de adultos faz-se necessário uma relação de diálogo entre educador e educando. Os espaços de alfabetização e formação de adultos devem ser alegres e prazerosos, as pessoas precisam ter prazer em participar. O ensino não se resume ao aprender a ler, escrever e contar, mas preparar o sujeito para as demandas e dinâmica da sociedade contemporânea.

Nessa perspectiva, as estratégias de ensino, a mediação, a relação professor/aluno, são questões fundamentais para o envolvimento dos sujeitos no processo de alfabetização. Refletir sobre a prática docente, neste contexto, é uma das principais tarefas do educador comprometido com a sua prática, levando em consideração, a aprendizagem significativa. Em consonância com Lima (2007: 53) acreditamos que:

“O reconhecimento dos contributos da educação de adultos para a construção da cidadania democrática conduziria certamente a transformação da educação de adultos em projecto político-educativo da maior actualidade na sociedade portuguesa. Temos por isso defendido a urgência de recolocar a educação de adultos na agenda das políticas educativas, elegendo-a como objeto de discussão e de debate públicos, esclarecendo os seus sentidos e sua relevância social”.

Nesse contexto, a educação de adultos deverá ser vista como um importante projeto educativo, tendo em vista a sua relevância para a construção de uma sociedade mais igualitária. Apesar de já ter ocorrido importante evolução nas discussões sobre a educação de adultos, compreendemos que, mundialmente, ainda há muito para ser feito.

Discutir sobre a situação da alfabetização e formação das pessoas adultas deverá ser uma das prioridades, tanto dos países desenvolvidos, quanto dos países emergentes. Os meios de informações e comunicação têm tornado o mundo cada vez mais globalizado. As pessoas em sua totalidade deverão estar inclusas na dinâmica da sociedade atual. Com isso, a educação tornará os sujeitos mais preparados para conviver nessa realidade.

Dessa forma, a globalização tem causado impactos significativos, seja de forma positiva ou negativa na sociedade. Na contemporaneidade, é preciso conhecer para competir e para conquistar importantes espaços sociais. Assim, podemos compreender a dimensão sociológica da educação de adultos para o desenvolvimento pessoal, a inclusão social e a preparação para a inserção e permanência no mercado de trabalho.

## **CAPÍTULO II - A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: AVANÇOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

### **2.1 As políticas e as práticas de educação de adultos: avanços e novas perspectivas de implementação**

A Educação de Jovens e Adultos tem sido tema de importantes discussões, nas últimas décadas, no Brasil, bem como na maioria dos países do mundo. Promover o acesso à escola, com vista a erradicar o analfabetismo absoluto, tem sido um dos maiores desafios dos educadores e das escolas brasileiras, na atualidade.

Nesse sentido, a Educação de Jovens e Adultos vem ganhando espaços nas políticas educacionais, tendo em vista a sua relevância no processo de inclusão social das pessoas, bem como, no desenvolvimento da sociedade. Neste sentido, é preciso refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem na educação de adultos, a partir das prioridades existentes nas políticas educacionais do País.

No Brasil, temos como referência a Constituição Federal de 1988, que em seu artigo 214, inciso I e II dispõe da erradicação do analfabetismo, bem como a universalização do atendimento escolar; em seguida, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/96, destina uma seção à Educação de Jovens e Adultos e em seu artigo 37 assegura que “a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou não deram continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”.

A resolução nº 1 de 05 de julho de 2000 do Conselho Nacional da Educação e da Câmara da Educação Básica, estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, a serem obrigatoriamente observadas na oferta e na estrutura dos componentes curriculares de Ensino Fundamental e Médio dos cursos que se desenvolvem, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias e integrantes da organização da educação nacional nos diversos sistemas de ensino, à luz do caráter próprio desta modalidade de educação.

É importante destacar as considerações realizadas no Plano Nacional da Educação – PNE, (2014-2024), composto por 20 metas a ser alcançadas durante o prazo de 10 anos. O PNE é um documento elaborado a partir de consultas públicas, junto às representações da

sociedade, com o intuito de planejar as políticas públicas destinadas à Educação, com vista a garantir as necessidades educacionais do País. No diz respeito à Educação de Jovens Adultos, a meta 09 sinaliza a necessidade de elevar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais, para 93,5% até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% a taxa de analfabetismo funcional (BRASIL, 2014: 23).

Nesse contexto, é importante compreender que a educação de adultos é vista como uma das prioridades no campo das discussões educacionais, tendo em vista que os documentos legais mais atuais, no Brasil, sinalizam para a necessidade de erradicar o analfabetismo e a promoção do acesso à Educação para aqueles que não tiveram oportunidades de estudos na idade própria.

Diante disso, faz-se necessário buscarmos diferentes estratégias de promoção à educação de adultos, aliados aos objetivos, discussões e metas propostas nas políticas educacionais vigentes no Brasil. Mediante a nossa dimensão territorial, e, considerando as particularidades regionais, cabe às instituições de ensino buscarem diferentes alternativas que contribuam com a elevação da escolaridade e o acesso a educação da população jovem e adulta. Diante disso, é importante salientar que:

“Sem acesso à cultura letrada, um indivíduo terá muito mais dificuldades hoje para exercer seus direitos de cidadania. Educar para um país sem miséria é educar sobretudo os que mais necessitam da Educação, aqueles e aquelas que tiveram seu direito à Educação duplamente negado: primeiro ao não poderem, quando crianças, frequentar a escola e, depois, quando adultos, ao lhes ser negado, mais uma vez, o acesso à Educação” (Gadotti, 2014: 13).

Nessa perspectiva, compreende-se que ainda é urgente a necessidade de priorizar o acesso à educação para a população jovem e adulta. É preciso levar em consideração que além de ser um direito social, a educação pode ser vista como uma forma de inclusão social e deve fazer parte do projeto de vida das pessoas.

Os analfabetos têm urgências por seus direitos básicos de exercício à cidadania. Assim como o acesso à saúde, à assistência social, entre outros serviços assegurados constitucionalmente, cabe, pois, compreendermos a educação como uma necessidade básica para a convivência humana. Nessa linha de raciocínio, fica evidente que:

“Até 1940, era considerado alfabetizado aquele que simplesmente declarasse que sabia ler e escrever, o que era interpretado como a capacidade de escrever o próprio nome. A partir de 1950 até o momento atual, a obtenção de informações sobre o analfabetismo da população se dá por

meio da aplicação de duas perguntas, uma delas de auto-avaliação (sabe ler e escrever?) e a outra de determinação da série ou ciclo escolar concluído (o tempo de estudo)” (Brasil, 2008: 60).

Partindo desse pressuposto, fica evidente que o processo de alfabetização do indivíduo não se resume as habilidades da simples escrita do seu nome. As concepções de alfabetização estão relacionadas à possibilidade de saber ler e escrever pelo menos um simples bilhete, exercendo a prática de leitura e escrita comum na sociedade, bem como ao nível de escolaridade.

A prática pedagógica na educação de adultos deve levar em consideração a diversidade existente nas salas de alfabetização, tanto relacionado ao nível de aprendizagem do aluno, quanto à origem e os diferentes motivos que levaram os estudantes voltarem aos bancos escolares.

Diante disso, a aprendizagem significativa, além do interesse dos estudantes em participar, envolve também a forma de como o professor conduz o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula. Assim, faz-se necessário estabelecer um planejamento visando os resultados com base nos objetivos estabelecidos nos programas de alfabetização ou ciclos escolares. A esse respeito, é importante compreender que:

“As decisões sobre como conduzir o processo de alfabetização envolvem, portanto, um conjunto de procedimentos pertinentes à preparação do ambiente físico e social do centro educativo ou escola e das turmas de alfabetização, de planejamentos e de rotinas necessários à aprendizagem da leitura, escrita e de seus usos por pessoas jovens e adultas” (Brasil, 2008: 67).

No conjunto das práticas educativas, é importante destacar o ambiente como um dos pontos favoráveis no processo de ensino-aprendizagem do jovem e do adulto. Proporcionar um clima de diálogo, estabelecer a rotina escolar, a organização da sala de aula, a diversidade no desenvolvimento das atividades escolares, são estratégias fundamentais no processo de alfabetização da leitura e da escrita com jovens e adultos.

Nesse cenário, é pertinente destacar que em paralelo com as políticas educacionais destinadas à Educação de Jovens e Adultos, as práticas pedagógicas dos programas de alfabetização e na educação básica, vem passando por mudanças bastante peculiares às necessidades educativas, em consonância com a realidade social. Como referem Haddad e Di Pierro (2000: 129) “o desafio maior, entretanto, será encontrar os caminhos para fazer convergir às metodologias e práticas da educação continuada em favor da superação de problemas do século XIX, como a universalização da alfabetização”.

As práticas na educação de adultos são consideradas processos com os quais as políticas educativas passarão a ter veracidade no contexto educativo. Pensar numa proposta ou num projeto e não coloca-lo em prática, estaremos cometendo os mesmos erros que historicamente não foram superados, bem como, deixaremos de lado um dos principais objetivos do presente século, que é a erradicação do analfabetismo em nosso País. Facilmente se presume que:

“Não há sociedades que tenham resolvido seus problemas sociais e econômicos sem equacionar, devidamente, os problemas de Educação, e não há países que tenham encontrado soluções para seus problemas educacionais sem equacionar, devida e simultaneamente, a Educação de adultos e a alfabetização” (Gadotti, 2014: 16).

Se a Educação poderá ser compreendida como um dos principais fatores para o desenvolvimento econômico e social de uma nação, a educação e alfabetização de adultos deverá fazer parte das agendas de prioridades educacionais desse País, tendo em vista que é considerada a superação de um dos maiores problemas sociais.

Não há como se concretizar políticas de educação básica de qualidade, sem se estabelecer estratégias de permanência dos jovens e dos adultos nos espaços escolares. É preciso pensar numa educação de adultos, inclusiva, que não atenda apenas aos interesses políticos e econômicos, mas proporcionem a oportunidade de uma educação crítica para o desenvolvimento humano e o exercício da cidadania. Contudo, “trata-se de uma formação que visa formar cidadãos livres, críticos e activos, abertos ao mundo e preocupados com o futuro do planeta, com os direitos humanos ou com a justiça social” (Bernardes, 2008: 66).

A Educação de Adultos proporciona o desenvolvimento intelectual do sujeito por proporcionar um olhar crítico sobre a realidade social. Acreditamos que a Educação é considerada uma das principais formas de contribuir para o crescimento da sociedade, tendo em vista que promovem conhecimentos significativos para os envolvidos no processo educativo.

Diante disso, a prática educativa na Educação de Jovens e Adultos não deve considerar o aluno como um ser limitado, incapacitado, sem conhecimentos prévios. É preciso compreender o sujeito como um ser pensante, capaz de agir e produzir, a partir das suas experiências, seus próprios saberes. Com isso, “não se pode limitar a seleção de conteúdos, mas selecionar conteúdos da cultura letrada, significativos para o processo de desenvolvimento e aprendizagem, não impondo padrões e conceitos da cultura letrada, mas formulando e reformulando valores, conceitos e atitudes” (Durante, 1998: 58).

Faz-se necessário, refletir sobre o processo educativo na Educação de Adultos, considerando que não diz respeito apenas à transmissão da proposta existente no currículo escolar, mas envolve o ato de conhecer a realidade do aluno, adequar o conteúdo, à linguagem utilizada e o conteúdo trabalhado às perspectivas de aprendizagem do sujeito. O professor deverá ser um verdadeiro estrategista, no sentido de estudar, selecionar, organizar e propor as melhores condições facilitadoras para que os estudantes se apropriem do conhecimento. É preciso promover a inovação e propor sempre diferentes estratégias no processo de ensino-aprendizagem, com isso:

“A escolarização da educação de adultos constitui um traço importante que melhor pode caracterizar esta evolução: por um lado, porque este subsistema se revela cada vez mais ‘refém’, nas suas concepções e práticas pedagógicas, do paradigma escolar, por outro lado, porque, na medida em que, progressivamente se reduziu a uma dimensão de ensino recorrente, tornou-se um apêndice do sistema escolar regular, acolhendo os jovens que têm insucesso e ou abandonam precocemente a escola regular” (Canário, 1948: 59).

Compreende-se, que o autor faz um recorte relevante sobre a escolarização da educação de adultos, no sentido de reconhecer alguns desafios existentes no trabalho pedagógico. As estratégias de ensino, a formação dos educadores, a organização do espaço da escola e da sala de aula, não tem sido favorável ao processo de ensino-aprendizagem na referida modalidade de ensino.

Estamos em pleno século XXI, vivemos na gestão do conhecimento, ou seja, os espaços sociais têm sido conquistados, a partir dos conhecimentos e da capacidade intelectual adquirida na escola ou universidade. Fazendo um olhar comparativo, com base no ponto de vista de Canário (1948), compreende-se que apesar de estarmos inseridos em outra realidade, nos dias atuais, os desafios na Educação de Adultos, não são diferentes. A Educação de Adultos ainda é vista como um apêndice do sistema escolar, por não ser considerada uma etapa de ensino e as prioridades tem sido levado sempre para segundo plano.

Nesse sentido, as práticas de Educação de Jovens e Adultos, têm enfrentado alguns desafios, no Brasil. No processo de sua execução, como modalidade de ensino, ofertadas pelas escolas Municipais ou Estaduais, não são vistas como prioridade em seu plano pedagógico e realizam por ser uma oferta necessária, na Educação Básica. Além disso, é promovida através dos programas de alfabetização, os quais são oferecidos em um rápido período de tempo ou mediante demandas mais urgentes, tornando a Educação de adultos necessária, porém não prioritária.



Diante disso, faz-se necessário que “a prática pedagógica não deve fazer com que alunos e alunas ‘embarquem’ nesse mundo assim como está, mas deve oportunizar-lhes meios que possam decidir seu próprio futuro numa sociedade que estarão habilitados a modificar se assim a sua realidade demandar” (Schwartz, 2013: 99).

Assim, um dos diferenciais para uma educação de adultos significativa está relacionada à forma que o professor conduz o processo de ensino-aprendizagem. O estudante da EJA precisa se sentir partícipe das práticas desenvolvidas em sala de aula, para assim, poder assimilar os conteúdos e aplicarem os conhecimentos em sua realidade. A prática pedagógica na educação de adultos, além de exigir um planejamento adequado à sua realidade, o professor deverá estar motivado, ciente da relevância do seu papel e preparado para lidar com os desafios de alfabetizar. Em se tratando da prática pedagógica na Educação de adulto, observa-se:

“Propomo-nos simplesmente oferecer aos formadores instrumentos de análise, uma grelha que lhes permita uma nova leitura das suas práticas, um relacionar lúdico do seu projecto pedagógico (da sua interação global, do seu alcance teórico, ideológico ou político) e das práticas realmente exercidas (que resultam da confrontação do seu projeto com a realidade da formação)” (Lesne, 1984: 18).

Nessa perspectiva, não há um único modelo ou não se pretende construir uma fórmula pronta de formação de adultos, busca-se aqui discutir sobre a reflexão na nossa prática pedagógica no contexto da educação de adultos, considerando, principalmente a relação social, a interação com o meio, bem como outras questões que particularizam o fazer pedagógico na formação continuada.

Facilmente se presume que a educação do indivíduo é um processo que acontece ao longo da vida, mesmo estando envolvidos em espaços de formação ou não. A própria interação na sociedade que pertencemos faz com que aprendamos diariamente com o meio natural e social.

Dessa forma, pensar criticamente ou discutir e implementar políticas de alfabetização, sem aliar com a prática pedagógica da Educação de Adultos, se tornam insuficientes para atender as demandas exigidas nesta modalidade de ensino. Escolas, educadores e programas devem, urgentemente, repensar a sua prática, com vista a garantir os objetivos apresentados nas diretrizes, propostas e políticas educacionais, voltadas para a Educação de Adultos.

## **2.2 A gestão da Educação de Adultos: diretrizes e fatores que influenciam a sua organização**

A gestão das organizações em geral, e em particular, a gestão da Educação de adultos, é considerada como um dos fatores mais relevantes para o desenvolvimento e execução das atividades no contexto escolar. A gestão pode ser vista como o setor que fomenta as estratégias, planeja e orienta o trabalho pedagógico, junto aos demais setores no espaço escolar.

Nesse sentido, os desafios para a realização de uma educação voltada para atender as necessidades da sociedade na atualidade, não é tarefa apenas do professor ou do alfabetizador. Agir coletivamente é fundamental para alcançar os objetivos educacionais. A gestão de programas de alfabetização e/ou da Educação de Jovens e Adultos, contribuem de forma significativa para o sucesso na realização de suas atividades. Envolver todos os sujeitos que fazem parte do processo educativo, seja formador ou formandos, constitui-se como umas das relevantes ações no cotidiano da gestão escolar.

Em se tratando de gestão escolar, não se pode deixar de enfatizar as discussões relacionadas à gestão democrática. Essa perspectiva é considerada contemporânea, tendo em vista que diz respeito ao processo de participação da comunidade que compõe a escola, nas tomadas de decisões no espaço escolar.

No que concerne aos dispositivos legais, a Constituição Federal sinaliza em seu artigo 214 que o ensino público será ministrado com base na gestão democrática, na forma da lei. Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, enfatiza em seu artigo 14 que os sistemas de ensino deverão realizar formas de gestão democrática da educação, através da participação da comunidade escolar em conselhos escolares ou equivalentes e da participação dos profissionais da Educação na elaboração da proposta pedagógica da escola.

Essa discussão vem reforçar, no âmbito das políticas educacionais, o que está proposto nos estudos e pesquisas teóricas relacionadas às formas de promover a gestão democrática, com a participação da comunidade escolar, nos processos decisórios no contexto da gestão da escola pública. A esse respeito, Lück (2008: 26) enfatiza que “a participação pode ser caracterizada como uma forma consciente de organização e atuação de um grupo social frente

à superação de atitudes de acomodação e alienação, compreendida como um processo dinâmico na gestão educacional”.

Na Educação de Jovens e Adultos, a participação tem sido uma importante alternativa de valorização dos sujeitos da EJA, no âmbito da escola. Busca-se promover um olhar crítico, no que diz respeito à prática do exercício da cidadania, bem como o papel que cada um deles representa na escola e para além da escola. Contudo, o estudante da EJA precisa se sentir participe do processo de tomadas de decisões, tendo em vista as suas experiências, a sua formação para a cidadania e aplicabilidade de sua aprendizagem no mercado de trabalho.

Em seu contexto histórico, a educação de adultos veio se estabelecendo como uma importante alternativa de inclusão social. Com isso, podemos registrar importantes avanços na forma de promover a educação daqueles que não tiveram acesso à escola na idade própria. Esses fatores estão relacionados às iniciativas políticas, através das campanhas de alfabetização de jovens e adultos em meados do século XX, a criação dos Programas de Alfabetização, a condição de se tornar uma modalidade de ensino, na educação básica.

Cabe, pois compreender que atualmente a educação de adultos é realizada através de programas de alfabetização, nos âmbitos Federal e Estadual, bem como através de parcerias com organizações não governamentais. Além disso, é ofertada como modalidade da Educação Básica, nos níveis do Ensino Fundamental e Médio, através das redes Municipais e Estaduais de ensino. Nessa perspectiva, Araújo (2010: 05) discute que:

“Ter a EJA como uma modalidade de ensino é de fato um ganho e pode ser considerada como uma vitória de uma luta que foi bem encampada pelos defensores da Educação Popular que teve maior impulso a partir da década de 60, quando a Educação de Adultos toma um fôlego maior com o trabalho de Paulo Freire que criou um método de alfabetização o qual tem como base “temas geradores” que surgem da atividade própria dos sujeitos aprendentes.”

Nesse sentido, a trajetória da Educação de Adultos passa por diversos desafios em sua organização. Um dos maiores avanços é concebê-la para além de um programa de governo e ganhar seu espaço nas políticas educacionais do País, tornando-se uma das modalidades da educação. As discussões a esse respeito ganharam mais espaços no cenário nacional, após a criação da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

Na contemporaneidade, há uma grande diversidade, no que diz respeito ao perfil dos participantes da Educação de Adultos. A grande maioria dos sujeitos que compõe esse contexto são pessoas que deixaram a escola, enquanto adolescentes, e que busca na EJA, uma das principais alternativas para a sua inserção ou permanência no mercado de trabalho.

Diante disso, cabe, pois discutir sobre a Gestão da Educação de Adultos na atualidade. Faz-se necessário compreender os desafios que estão em torno desta modalidade de ensino e considerar que um dos principais fatores para o sucesso escolar é a efetivação de uma gestão democrática e participativa, no contexto da Educação de Adultos, tendo em vista que o gestor só conseguirá trabalhar efetivamente com o apoio dos sujeitos que compõe a escola. Nesse cenário, corroboramos com Coelho e Linhares (2008: 04) quando diz que:

“Nas escolas eficazes, os gestores agem como líderes pedagógicos, apoiando o estabelecimento das prioridades, avaliando os programas pedagógicos, organizando e participando dos programas de desenvolvimento de funcionários e também enfatizando a importância de resultados alcançados pelos alunos. Também agem como líderes em relações humanas, enfatizando a criação e a manutenção de um clima escolar positivo e a solução de conflitos, o que inclui promover o consenso quanto aos objetivos e métodos, mantendo uma disciplina eficaz na escola.”

Assim, faz-se necessário promover a participação e a valorização dos sujeitos que formam a escola. Os estudantes da Educação de Adultos precisam se sentir partícipe do processo de ensino-aprendizagem, bem como, compartilhar das tomadas de decisões que estão em torno da gestão escolar, mesmo estando diante de diferentes objetivos e diferentes histórias de vida.

Não podemos pensar numa escola homogênea, na qual professores e estudantes possuam os mesmos pensamentos e compartilhem dos mesmos ideais. É cada vez mais urgente a necessidade de pensar em um projeto de escola que compreenda as particularidades de todos os estudantes que socialmente excluídos, voltam ao chão da escola, na busca de novas oportunidades profissionais, por manter a vontade de continuar acreditando nos resultados positivos promovidos pela educação.

De acordo com o pensamento de Araújo (2010: 08), o processo da Gestão Democrática cujo meio seja a ação dialógica que prima por uma educação crítico-libertadora indicada por Paulo Freire, conduz, inexoravelmente, ao princípio de autonomia escolar no qual o educando é considerado um participante ativo dentro das decisões que dizem respeito ao que lhe for delegado para o seu processo de ensino-aprendizagem.

Assim, faz-se necessário oferecer uma escola adequada à realidade onde estamos inseridos para que realmente seja de qualidade. Com isso, promover a gestão democrática e participativa é considerada como uma das alternativas significativas para interagir com a comunidade, as organizações e os movimentos sociais, visando proporcionar a formação popular e cidadã.

Nesse contexto, Gadotti e Romão (2011: 143) enfatizam que as propostas educativas dirigidas aos jovens e adultos deverão contar com processos que descentralizem, impulsionem e organizem, de forma democrática, a gestão das ações pedagógicas. Partindo do pressuposto de que a escola pública deve ser um espaço de participação popular e de efetivação das políticas educacionais.

A democratização da gestão escolar, principalmente, no que diz respeito à educação de adultos é sem dúvida uma das principais formas de promoção e acesso à escola. A participação da comunidade no espaço escolar, bem como o desenvolvimento de projetos educacionais que favoreçam, para além dos muros da escola, a tornará mais acessível, mais alegre e preparada para o cumprimento de seu papel social.

Dessa forma, o gestor democrático, no contexto da educação de adultos deverá compreender a realidade onde a escola ou o programa estiver inserido, se tornar flexível às mudanças sociais, compreender as necessidades do aluno, os anseios e os desafios que estão em torno da frequência e da permanência enfrentados pelo jovem e adulto trabalhador e que procuram a escola com uma forma de ascensão social ou profissional. Com isso, o perfil do gestor educacional, bem como o seu compromisso em fazer a educação pode ser visto como um dos diferenciais para o sucesso e a qualidade do ensino para os jovens e os adultos.

### **2.3 O perfil do trabalhador da indústria no Estado do Rio Grande do Norte**

As indústrias possuem uma relevante representação social, principalmente, no que diz respeito, ao processo de empregabilidade e ascensão profissional das pessoas, bem como, a inclusão de uma grande parcela da população no mercado de trabalho. Este setor tem ganhado cada vez mais espaços, no tocante ao desenvolvimento social do País, tendo em vista a sua importância no processo de geração de emprego e renda.

As atividades industriais têm apresentado taxas de crescimentos positivas em nosso País e na região onde está localizado o estado do Rio Grande do Norte. Essas questões têm sido significativas nas relações de trabalho, bem como, no aumento da empregabilidade formal em nosso Estado. Com isso, cabe considerar, a diversidade, no tocante à formação dos trabalhadores no contexto da indústria, na contemporaneidade.

De acordo com a Confederação Nacional das Indústrias – CNI (2014: 70) no Rio Grande do Norte, a indústria representa 20,9% da economia do Estado, emprega 126 mil

trabalhadores e, é responsável por 20,5% do emprego formal. Diante disso, além de promover pelo menos 7,5 bilhões do PIB do Estado, é considerada um dos setores mais relevantes para a economia. Os setores com maior participação estão relacionados à extração de petróleo e gás natural, com 21,2%, o setor alimentício, com 20,0% e a extração de minerais não metálicos, com uma representação de 7,7%.

A indústria registrou, no ano de 2013, no Rio Grande do Norte, 1,2% do total que atuam no setor industrial do Brasil, classificadas em micros, pequenas, médias e grandes empresas, sendo responsáveis por pelo menos 20,5% do emprego com carteira assinada do Estado. Em consonância com Filho (2014: 138):

“No Rio Grande do Norte, dentre os segmentos industriais, o da indústria têxtil tem sido importante atividade produtiva estadual desde a segunda metade do século XX. Ela e a de confecções têm sido responsáveis por grande quantidade dos empregos gerados em todo o Estado”.

Nesse sentido, a indústria têxtil também possui uma importante representatividade no Estado do Rio Grande do Norte, principalmente, na região metropolitana da capital. Este segmento vem crescendo bastante, desde meados do século XX. Essa realidade tem despertado as atenções e atraído à mão-de-obra especializada e não especializada para a região metropolitana do Estado.

Com base nas pesquisas realizadas no Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE (2011: 10) “o Rio Grande do Norte ocupou, em 2008, a 6ª posição, atrás de Paraíba, Maranhão, Ceará, Pernambuco e Bahia, com um PIB de 25 milhões, cerca de 6,4% do PIB da região Nordeste”, sendo que, a maior concentração da economia encontra-se em torno da capital.

O setor da indústria tem crescido de forma significativa no contexto da economia potiguar, tendo em vista que, a indústria Extrativa Mineral, que retira matéria prima da natureza, representa 9,4% da economia do Estado e a Indústria de Transformação, que são as indústrias que produzem alimentos, roupas e todos os produtos que são consumidos no nosso dia-a-dia, representa com 7,7% na economia do Rio Grande do Norte.

Um dos setores com maior representatividade na indústria do Rio Grande do Norte, diz respeito à indústria têxtil. Pesquisas mais recentes revelam que dentre as atividades econômicas do Estado, a indústria têxtil é a que mais emprega. O maior número de trabalhadores encontra-se na faixa etária de 30 a 39 anos, com predominância da mão-de-obra

feminina. Além disso, há com bastante intensidade o baixo nível de escolaridade, bem como, o baixo salário e a alta rotatividade da mão de obra.

Com base nas questões apresentadas, compreende-se que a grande maioria dos trabalhadores da indústria, são pessoas que não tiveram oportunidades favoráveis de estudos e de acesso ao mercado do trabalho, ao longo da vida. Com isso, acabam ficando a mercê de uma mão-de-com pouca valorização, do ponto de vista de “status” social, sendo ainda explorados pelo capitalismo e não vislumbram uma nova oportunidade na vida.

Nesse sentido, a formação continuada no contexto do trabalho, principalmente no setor industrial, poderá ser visto como uma relevante oportunidade para despertar nos colaboradores o desejo de continuar acreditando na vida, resgatar os valores, bem como a ascensão profissional.

Dessa forma, faz-se necessário que o trabalhador da indústria busque novas oportunidades, através da educação de adultos, considerando os melhores resultados em sua atuação, aprendizagens significativas para a vida, e a conquista de outros espaços no mercado de trabalho.

#### **2.4 A educação de adultos no contexto de trabalho: modalidades de formação e cultura da organização**

A Educação de Adultos acontece na escola e para além da escola, tendo em vista a importância da formação para a evolução e desenvolvimento das pessoas. Nesse sentido, é preciso discutir sobre a aprendizagem no local do trabalho, que além das contribuições da educação básica escolar, as empresas também devem estar comprometidas com a formação de seus colaboradores, tendo em vista que são compreendidas como um conjunto cultural, com variáveis visíveis e menos visíveis, sendo necessário promover e possibilitar a formação em consonância com a sua cultura organizacional e seus objetivos sociais.

Em consonância com Canário (1999) a heterogeneidade do campo da Educação de Adultos é passível de se analisar em três planos diferentes: o plano das práticas educativas, o plano das instituições envolvidas e o plano da figura do educador de adultos. Partindo desse pressuposto, compreende-se que a Educação de adultos ocorre em diferentes espaços e as suas práticas educativas devem promover a formação significativa para a sua evolução nos aspectos pessoal, profissional e social. Em segundo plano, ocorre com a intervenção e apoio

de diversas instituições sociais comprometidas com o crescimento da sociedade, e em terceiro plano, o papel desempenhado pelo professor/formador tem sido significativo para a permanência e o desenvolvimento da aprendizagem do sujeito.

Diante disso, as empresas buscam sempre prezar pelo desenvolvimento e promoção de sua cultura, seus valores e suas ideologias. Com isso, a educação vivenciada nestes ambientes, faz uma estreita relação com os objetivos da organização e se realiza a partir da Educação adquirida na escola, as experiências vivenciadas ao longo da vida, nas relações no ambiente de trabalho, para além, das capacitações promovidas pela organização. Nesse contexto, Almeida, *et al* (2008: 03) argumentam:

“A centralidade da formação profissional contínua para sustentar processos de desenvolvimento competitivo e de promoção da coesão social tem vindo a ser afirmada quer no quadro do discurso político quer no da investigação académica. Tida, por vezes, como panaceia para a resolução de todos os problemas, a formação, não sendo um fim em si, é um instrumento capaz de contribuir para a sustentabilidade dos processos de competitividade económica e social e para dotar os actores sociais de capacidades essenciais para a sua afirmação e participação nos processos de mudança socioeconómica”.

É sabido que a formação contínua, no contexto de trabalho, é compreendida como um fator relevante para o desenvolvimento das pessoas e para o crescimento das organizações. Sem dúvidas, a formação profissional já possui lugar no conjunto das estratégias realizadas pelas empresas, no que diz respeito à integração das pessoas e no melhor desempenho dos colaboradores no ambiente do trabalho.

As discussões relacionadas à formação continuada, já encontra-se bastante avançada nos espaços académicos e políticos da sociedade. Com isso, tem sido enfatizada como um dos principais fatores na promoção de novas oportunidades, bem como a ascensão profissional no mercado de trabalho.

A valorização das pessoas nas organizações deverá ser vista como uma relevante iniciativa para tornar a empresa mais competitiva, tendo em vista a satisfação das pessoas no desempenho de suas funções. Investir no capital humano tem sido um dos diferenciais para as organizações que visam destaque de seus produtos ou serviços, considerando o crescimento e o desenvolvimento profissional. Na visão de Martins (2013: 16):

“A formação realizada nas empresas depende da forma como ela é entendida pelos responsáveis, da própria dimensão da empresa, dos recursos e do sector de actividade. Visto as empresas terem muitos problemas que são resolvidos através da formação é importante e crucial envolver todos no processo (dirigentes, chefias e outros profissionais)”.



Nessa perspectiva, a empresa não pode ter em sua agenda apenas a formação de um grupo de pessoas, mas o crescimento e o desenvolvimento de seus colaboradores através da educação. Realizar as atividades educativas abrangendo todos os colaboradores, independente de sua função, no contexto de trabalho, sem dúvidas, os objetivos e metas organizacionais tendem a ser alcançados com maior sucesso.

Em consonância com Almeida, *et al*, (2008: 03) no que diz respeito à problemática da formação profissional contínua, é importante destacar duas abordagens: “a que é feita a partir das Ciências da Educação e a que é feita a partir do campo da Economia do Trabalho e da Gestão de Recursos Humanos”. A primeira é caracterizada pela formação global do indivíduo e da sociedade tendo em vista a formação para a cidadania. A segunda sinaliza a formação profissional e o desenvolvimento das organizações e do mercado competitivo. A relação entre as referidas expectativas promovem as necessidades de formação das pessoas, tendo em vista que é preciso pessoas cada vez mais comprometidas e preparadas para conviver com a sua realidade.

A formação no contexto do trabalho deverá ter como “norte” os objetivos da organização. Com isso, faz-se necessário realizar um estudo das necessidades formativas aliado ao desenvolvimento e à satisfação profissional. Diante disso, as políticas de formação buscam promover, além da capacitação profissional, proporcionar a conquista de novos espaços dentro de sua comunidade, seja a curto, médio ou longo prazo. O seu objetivo é contribuir com o crescimento organizacional.

Nessa perspectiva, destacamos a relevância da cultura organizacional, com vista a garantir a identidade, os valores e objetivos da organização. Faz-se necessário compreendê-la, com o intuito de colaborar com a sua finalidade, crescimentos, o seu papel social e a sua articulação com a estratégia de desenvolvimento da empresa. Assim, vivenciar a cultura institucional e articula-la com as práticas de formação poderá constituir um dos principais fatores no desenvolvimento das atividades da empresa e dos colaboradores.

Corroborando com Torres e Palhares (2008: 103), “a cultura das organizações desenvolve-se e sedimenta-se no tempo, através das metamorfoses quotidianas operadas pelos actores em relação a um conjunto de condicionamentos internos e externos aos seus contextos organizacionais”. Nesse sentido, é possível compreender que a formação da cultura organizacional é influenciada pelos fatores que estão em seu contexto, sejam eles internos,

que estão relacionados ao modo de realização das atividades e a organização do trabalho, sejam externos, de acordo com as exigências sociais.

Sendo assim, o processo de formação continuada no contexto do trabalho deve ser realizado em atendimento à cultura da organização. A promoção da formação dos colaboradores deverá apresentar elementos de interesses dos formados e principalmente relacionada aos papéis e a representação social da instituição. Na perspectiva de Torres e Palhares (2008: 102) “sendo a empresa uma instituição de caráter formal tende a propiciar aos seus actores uma multiplicidade de experiências de aprendizagens que tanto pode ancorar na prática quotidiana do trabalho, de modo formal, como pode resultar na melhoria do processo produtivo”.

Diante disso, a empresa que visa à evolução de seu produto, a satisfação profissional e o crescimento da organização, buscará, a partir de estudos de sua realidade, proporcionar a formação continuada no contexto do trabalho, visando atender as demandas e exigências sociais. A formação do colaborador baseada na cultura da organização poderá proporcionar contribuições significativas, tanto de caráter individual, quanto para o crescimento organizacional. Mesmo diante desta realidade, Martins (2013: 17) nos alerta que:

“Na maioria das organizações não existe uma política de formação previamente definida de forma consciente. Há empresas que encaram a formação como um aspecto que melhora certos pontos e ajuda a resolver determinados problemas, como é o caso das empresas de grande dimensão. Outras empresas partem da ideia de que a formação deve ser adaptativa ou responder a questões críticas. Esta política de formação orienta-se essencialmente para problemas, profissões-chave e projectos.”

Nesse entendimento, é possível enfatizar que as políticas de formação continuada nas empresas não têm sido vistas em primeiro plano. O processo de formação das pessoas para a sua atuação profissional, tem sido a partir de seu envolvimento em espaços educativos ao longo da vida, bem como, através das experiências adquiridas no exercício profissional. Há iniciativas de formação, a partir da inclusão de novos projetos e mudanças e implantação de novas rotinas no âmbito organizacional.

Nesse cenário, é preciso compreender como se consolida, a origem ou desenvolvimento de determinada cultura organizacional, tendo em vista a permanência da identidade institucional, construída ao longo de sua história. Com isso, os investimentos na perspectiva formativa, se tornarão possíveis. É possível compreender que a realização da formação, mediante os objetivos estratégicos da organização, ao mesmo tempo promoverá a aprendizagem já consolidada em sua cultura.

Em se tratando da cultura organizacional, é importante destacar as considerações de Torres e Palhares (2008: 105), os quais apresentam três tipos de culturas que podem se manifestar nas organizações. São elas:

“A cultura integradora, quando o grau de partilha e de identificação colectiva com os objectivos e valores da organização é elevado; a cultura diferenciadora, quando o grau de partilha cultural apenas se restringe ao grupo de referência, sendo provável a coexistência de distintas subculturas no mesmo contexto organizacional; por fim, a cultura fragmentadora, quando se constata o grau mínimo de partilha cultural, frequentemente adstrita à mera esfera individual”.

A valorização ou efetivação da cultura organizacional deverá ser um dos principais aspectos a ser considerados nas políticas de formação no contexto do trabalho. Compreender os tipos de culturas apresentadas anteriormente é fundamental, tendo em vista a relevância do seu papel no planejamento e na formação dos colaboradores.

Considerando as manifestações culturais existentes nas empresas, compreende-se que a cultura diferenciadora está mais presente ou é mais visível no dia a dia da organização. Além disso, não se pode perder de vista de que os três tipos de manifestações culturais podem ocorrer ao mesmo tempo em determinada empresa ou indústria. As manifestações culturais, geralmente, dependerão dos objetivos da organização ou das orientações que a equipe possui.

A formação no contexto do trabalho é vista como relevante para o crescimento da empresa, mas os gestores têm estabelecido uma cultura com base em sua filosofia, valores e conveniência. Em algumas situações, a formação não diz respeito às necessidades de aprendizagens do âmbito empresarial, em sua maioria, estão relacionadas à orientação cultural e a formação do empresário. Há aqueles que veem a formação continuada como custo e outros como investimento. Nessa perspectiva, Foucher e Morin (2006) discutem que:

“Os empresários, cujos valores e crenças têm uma forte orientação humana sensibilizarão os seus funcionários, para a necessidade de gerar equipas de trabalho num duplo objectivo humano e corporativo. Em contrapartida, o empresário cujos valores e crenças estão concentrados principalmente na expectativa de objectivos económicos não coloca a gestão das pessoas nas prioridades organizacionais”.

Corroborando com o ponto de vista dos autores, pode-se compreender que a formação do gestor e/ou empresário influencia de forma significativa na organização e na cultura de determinada instituição. A cultura da formação no contexto do trabalho, geralmente, não parte da necessidade de aprendizagens do colaborador, mas da forma pelas quais são vistas pela ótica do empregador.

Nesse cenário, é comum nos depararmos com as empresas que optam por ver as pessoas como substituíveis, incentivam a mobilidade no mercado de trabalho substituindo aqueles que as deixam, ao invés de estabelecerem práticas de conservação da força de trabalho e gestão de carreira. Além disso, as empresas que estão no outro extremo do eixo, veem os seus trabalhadores como um recurso insubstituível, no qual investem, preferem desenvolver o seu mercado interno de trabalho, ao invés de confiar no mercado externo para substituir aqueles que as deixam.

Dessa forma, compreendemos que mediante o perfil social, no mundo contemporâneo, convivemos com diversas estratégias e modalidades de educação e formação de adultos, tendo em vista as necessidades e exigências sociais. Com isso, a educação de adultos tem sido vista como fator relevante, no Brasil, e ocorre tanto nos espaços escolares, quanto não escolares. Além disso, é ofertada pelo sistema regular de ensino, bem como através dos programas sociais, nas organizações sociais e no contexto de trabalho. Assim, faz-se necessário investirmos na formação para o sucesso pessoal, profissional e, principalmente, para o desenvolvimento social.

## **2.5 O Projeto Pedagógico SESI para Educação de Jovens e Adultos: finalidades, características e função social**

É sabido que a Educação de Adultos, no Brasil, se desenvolve nos espaços escolares e não escolares. As indústrias e empresas também são vistas como ambientes de promoção à Educação, seja formal, não formal ou informal. Com isso, os sistemas de ensino e formação buscam diferentes formas de inclusão, com vista a colaborar com o desenvolvimento pessoal e profissional das pessoas.

O Serviço Social da Indústria – SESI é pessoa jurídica de direito privado, foi criado pela Confederação Nacional da Indústria – CNI, em 01/07/1946, com fundamento no Decreto-Lei nº 9.403 de 25 de junho de 1946, do Governo Federal, responsável por criar, organizar e dirigir a instituição (SESI/DN, 2014: 22). Em consonância com o atual regimento, fica evidente que o SESI tem como escopo:

“Estudar, planejar e executar medidas que contribuam, diretamente, para o bem-estar social dos trabalhadores na indústria e nas atividades assemelhadas, concorrendo para a melhoria do padrão de vida no país, e, bem assim, para o aperfeiçoamento moral e cívico, e o desenvolvimento do espírito da solidariedade entre as classes” (SESI/DN, 2009: 09).

Diante disso, compreendemos a dimensão social do Serviço Social da Indústria – SESI, no que diz respeito ao bem-estar do trabalhador da indústria, tendo em vista, o desenvolvimento de atividades que contribuem para a sua formação, seja nos aspectos pessoal e profissional.

Nessa direção, seus objetivos estão relacionados aos seguintes aspectos: “alfabetização do trabalhador e seus dependentes; educação de base; educação para a economia; educação para a saúde (física, mental e emocional); educação familiar; educação moral e cívica; educação comunitária” (SESI/DN, 2009: 09).

De acordo com o Art. 3º do referido regimento, o Serviço Social da Indústria, dará desempenho às suas atribuições em cooperação com os serviços afins existentes no Ministério do Trabalho e Previdência Social, fazendo-se a coordenação por intermédio do Gabinete do Ministro da referida Secretaria de Estado.

Os recursos do SESI, como entidade mantenedora de escolas e programas educacionais, advém principalmente da contribuição social compulsoriamente recolhida dos empregadores da indústria filiada à Confederação Nacional da Indústria – CNI, bem como de doações, legados e rendas patrimoniais ou de prestações de serviços e outras eventuais. Como instituição sem fins lucrativos, é isenta de impostos, porém está sujeito à auditoria externa e à prestação de contas, ao Tribunal de Contas da União.

O Projeto Pedagógico SESI para Educação de Jovens e Adultos diz respeito a uma proposta que busca conciliar as necessidades e os desejos educacionais do trabalhador, para a sua realização profissional e existencial como cidadão, com as necessidades do mundo do trabalho que compreendem a construção de uma sociedade com progressiva melhoria da qualidade de vida para todos.

O desafio do presente projeto é a oferta do Ensino Fundamental e Médio para os trabalhadores da indústria. O quadro a seguir apresenta a realidade de escolarização dos trabalhadores da indústria em nosso País.

**Tabela 1 - Número de trabalhadores na indústria brasileira segundo escolaridade**

| <b>Escolaridade</b>                | <b>Total</b>      | <b>%</b>    |
|------------------------------------|-------------------|-------------|
| Analfabeto                         | 76.878            | 0,66        |
| Até 5º Ano Fundamental incompleto  | 588.832           | 5,05        |
| 5º ano Fundamental completo        | 621.106           | 5,33        |
| 6º a 9º ano Fundamental incompleto | 1.266.991         | 10,86       |
| Ensino Fundamental completo        | 1.755.606         | 15,05       |
| Ensino Médio incompleto            | 1.131.448         | 9,7         |
| Ensino Médio completo              | 4.906.962         | 42,07       |
| Ensino Superior incompleto         | 350.482           | 3           |
| Ensino Superior Completo           | 965.167           | 8,28        |
| <b>Total</b>                       | <b>11.663.472</b> | <b>100%</b> |

Fonte: Projeto Pedagógico SESI Para Educação de Jovens e Adultos

Mediante o quadro educacional dos trabalhadores da indústria, compreende-se que é bastante desafiadora a proposta de Educação de Jovens e Adultos promovida pelo SESI, tendo em vista a diversidade existente na formação dos trabalhadores, bem como as dificuldades que a grande maioria possui para conciliar o trabalho com os estudos.

A proposta se justifica pela sua especificidade, sua flexibilidade e adequações para atender as reais necessidades dos jovens e adultos trabalhadores, buscando atender a meta 10 do novo Plano Nacional da Educação, Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014, que discute sobre a formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade.

O Projeto Pedagógico SESI Educação de Jovens e Adultos tem como jurisprudência os seguintes documentos: a Nota Técnica MEC/GM nº 001/2005; a portaria MEC nº 2.270; os pareceres CEB/CNE nº 2/2005 e nº 29/2005; e a própria Lei nº 12.513/2011, na redação dada pela Lei de conversão nº 12.816/2013.

A organização pedagógica deste projeto contempla a oferta de cursos de EJA, nas formas presencial e a distância, com o reconhecimento dos saberes adquiridos pelos educandos em suas experiências de vida e de trabalho. A base legal para a proposta encontra-se ancorada nos artigos 36-B e 36-C (especialmente o inciso I do artigo 36-B e o inciso II do

artigo 36-C), bem como no artigo 37 (especialmente o seu § 3º) da LDB, Lei 9.394/96, que tratam da Educação Profissional articulada com o Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos.

A oferta de cursos de EJA com possibilidade de reconhecimento de saberes anteriormente adquiridos e avaliação da aprendizagem no processo definida no presente projeto pedagógico tem como objetivo:

- “preparar o jovem para o mundo do trabalho e reforçar sua formação básica;
- promover a elevação da escolaridade do trabalhador da indústria, articulando a sua formação básica com a Educação Profissional;
- desenvolver as habilidades básicas dos trabalhadores da indústria;
- conscientizar os jovens e adultos trabalhadores para o exercício da cidadania por meio da participação na vida comunitária e geração de compromisso para a construção de uma sociedade com qualidade de vida para todos”(SESI/DN, 2014: 29).

O projeto pedagógico contempla a oferta de cursos de EJA nas etapas de Ensino fundamental e Ensino Médio, com estrutura curricular por áreas do conhecimento, reconhecimento de saberes e processos internos de avaliação da aprendizagem, como metodologias flexíveis e diversificadas, adequadas prioritariamente às características do trabalhador da indústria. No Ensino Fundamental, enfatizam os seguintes objetivos:

- “Desenvolver o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- Sistematizar saberes adquiridos nas experiências de vida e de trabalho;
- Compreender o ambiente natural e o social, o sistema político-econômico e tecnológico, as artes, a cultura e os direitos humanos” (SESI/DN, 2014: 30).

Quanto ao Ensino Médio, o presente projeto tem como objetivo:

- “Consolidar e ampliar a capacidade de sistematização dos saberes adquiridos na educação formal e nas experiências de vida e de trabalho;
- Desenvolver nos jovens a cultura empreendedora, a responsabilidade social e a ética, tornando-os protagonistas da transformação social na construção de uma sociedade mais justa, solidária e inclusiva;
- Desenvolver flexibilidade de raciocínio para a compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos sustentáveis;
- Adquirir habilidades e competências para a continuidade de estudos, especialmente na Educação Profissional” (SESI/DN, 2014: 30).

Os cursos são concebidos com estratégias flexíveis, obedecendo aos seguintes procedimentos:

- “A idade mínima de ingresso é de 15 anos para o Ensino Fundamental e de 18 para o Ensino Médio;
- A carga horária mínima para o Ensino Fundamental é de 2.000 horas, sendo 800 para anos iniciais e 1.200 horas para anos finais e no Ensino Médio de 1.200 horas;
- Poderá haver redução dessa carga horária, proporcional ao aproveitamento de estudos realizados em processos escolares anteriores ou mediante reconhecimento de saberes adquiridos ao longo da vida em processos não formais e experiências de trabalho devidamente avaliadas e reconhecidas;
- A oferta do curso poderá ocorrer, sempre vinculada à escola que efetivar a matrícula do estudante, desde que conte com o suporte apropriado, em espaços descentralizados, tais como empresas, centros de educação continuada e outros, sempre sob supervisão direta e responsabilidade de escola devidamente credenciada;
- A possibilidade de conclusão do curso a qualquer tempo com a devida certificação pela escola responsável pela matrícula do educando, uma vez atendidos os requisitos da matriz curricular adotada e do processo de avaliação da aprendizagem;
- Currículo contextualizado, estruturado segundo as quatro grandes áreas do conhecimento, conforme estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais instituídas pelo Conselho Nacional de Educação, e definido com base em competências e habilidades necessárias ao exercício pleno da cidadania, onde o trabalho é considerado como princípio educativo essencial;
- Metodologia de ensino com foco na realidade do trabalhador (leitura de mundo) definidas em cada contexto concreto pelas escolas em seu Projeto Político Pedagógico;
- Adaptação de espaços, métodos e recursos para alunos com necessidades educacionais especiais, para que possam se apropriar do conhecimento de acordo com as suas condições especiais” (SESI/DN, 2014: 31).

Os cursos da Educação de Jovens e Adultos, poderão ser oferecidos de forma presencial ou à distância.

O curso presencial procura atender à realidade dos jovens e adultos trabalhadores, segundo as suas características, seus interesses, condições de vida e trabalho, para superar as dificuldades quase insuperáveis que enfrentam para a frequência e, em consequência, o aproveitamento na oferta regular de EJA. Essa estratégia flexível com atividades educativas descentralizadas, no próprio local de trabalho do estudante ou próximo a ele, constitui uma efetiva alternativa para a conclusão da educação básica pelo trabalhador.

O curso presencial contempla 80% das atividades de ensino orientadas pelos professores e 20% de trabalhos individuais, podendo contemplar três momentos ou ambientes: Empresa/Trabalho, 30% da carga horária (atividades no ambiente de trabalho, projetos tecnológicos de inovação, contextualização por ramo de atividade) e 20% (orientações de estudos); Sala de aula, 40% da carga horária (obrigatoriedade em sala de aula/coletividade, conteúdos básicos); Outros ambientes, 20% da carga horária (orientações de estudos, trabalhos e pesquisas, projetos interdisciplinares).

Os 20% dos estudos individualizados não presenciais são orientados por professores devidamente habilitados e com adequadas condições de trabalho e de suporte técnico e



tecnológico. As matrículas poderão ocorrer em qualquer época do ano, conforme o planejamento das escolas.

Em relação aos cursos à distância, é considerada relevante e necessária para os adultos trabalhadores, seja para aqueles que apresentam dificuldades de frequência para os cursos presenciais, seja para aqueles que apresentam avanços significativos em seu itinerário formativo. Compreende-se um índice considerável de estudantes que possuem o Ensino Fundamental ou o Ensino Médio incompleto, bem como podemos considerar as experiências ou saberes não formais adquiridos ao longo da vida, mediante avaliação pela escola.

Os objetivos da EJA à distância é adequar o tempo e espaço às circunstâncias de vida e trabalho dos alunos, permitindo o percurso individualizado e assegurando o desenvolvimento de capacidades de autonomia da aprendizagem por meio do uso das tecnologias da informação e da comunicação.

O curso à distância terá 80% de sua carga horária em processos de interatividade de conhecimentos na mediação do professor-aluno (Plataforma, matriz de referência curricular, atividades aplicadas ao ambiente de trabalho, contextualização por ramo de atividade) e 20% em atividades presenciais (encontros presenciais, avaliação, orientações de estudos), desenvolvidas nas escolas e nos polos presenciais de ensino.

No que diz respeito ao desenvolvimento das atividades presenciais e à distância do curso, compreende em:

- “Matrícula: realizada nas escolas credenciadas em cada Departamento Regional, efetuada em qualquer época do ano, podendo ocorrer por área de conhecimento, com processo de cadastro no sistema próprio do curso.
- Orientações sobre o curso: encontros individuais ou coletivos, o aluno recebe todas as informações sobre o projeto pedagógico do curso (matriz curricular, metodologia, tutoria e avaliações) e sobre o SESI.
- Orientações sobre os estudos: o aluno recebe as para o reconhecimento e navegação no ambiente virtual, o material didático impresso, os espaços, equipamentos e tempos de que dispõe; as informações sobre os professores de cada área do conhecimento, o agendamento de horário para a tutoria.
- Tutoria: os professores das áreas de conhecimento oferecem aos alunos, individualmente ou em grupo, orientações sobre os estudos, exercícios, esclarecimento de dúvidas, contextualização de conhecimentos, aprendizagens necessárias para a avaliação.
- Acompanhamento: A escola acompanha, no sistema, cada aluno, sobre assiduidade aos estudos, seu rendimento, as demandas à tutoria, podendo chamar o aluno para orientações específicas e um planejamento de seus estudos.
- Avaliação: compreende na análise das atividades desenvolvidas, participação na plataforma em atividades programadas e nos encontros presenciais, apresentação de soluções-problema e, necessariamente, provas presenciais. A prova presencial é agendada pelo aluno a qualquer tempo e realizada com base no banco de itens do curso. Caso o aluno não obtenha na prova o mínimo de 60% de acertos, retomará os estudos e, quando entender que apropriou os conhecimentos necessários, agendará nova prova, até obter resultado satisfatório (SESI/DN, 2014: 34).

Em relação às concepções curriculares do projeto, a EJA SESI para o Ensino Fundamental e Médio consiste em uma proposta inovadora fundamentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, em sua integração com a Educação Profissional, no perfil da clientela e respeitando suas respectivas faixas etárias, com centralidade em competências e habilidades, contextualizadas na situação social dos trabalhadores e nas necessidades da vida do educando e da indústria.

O conteúdo da EJA deve incorporar nas discussões curriculares as aspirações, por mais simples que sejam, do cotidiano do trabalhador e de sua família. Na proposta, os conhecimentos são organizados de modo que assumem significados em grandes áreas temáticas articuladas por eixos cognitivos. Para tanto, o currículo do Ensino Fundamental e do Médio na forma de uma matriz, contempla as seguintes dimensões: áreas do conhecimento; eixos cognitivos integradores; competências; habilidades; objetos do conhecimento.

As áreas do conhecimento encontram-se já organizadas como resultantes da interdisciplinaridade e como essenciais para a formação integral do aluno, de modo a conduzi-lo à compreensão do mundo real, físico e social que o circunda. Assim, propõe-se como primeira dimensão dessa organização, a subdivisão do conhecimento nas seguintes áreas:

1. “Linguagens, códigos e suas tecnologias, abrangendo Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Artes e Educação Física;
2. Matemática e suas tecnologias;
3. Ciências da Natureza e suas tecnologias, envolvendo os conhecimentos de Biologia Física e Química;
4. Ciências Humanas e suas tecnologias, abrangendo História e Geografia, Filosofia e Sociologia” (SESI/DN, 2014: 36).

Essas grandes áreas devem ser integradas por meio de eixos cognitivos, seguindo as propostas do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos – ENCCEJA e do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM que, que favorecerão o enlace do estudo com o trabalho, permitindo-os experimentar o sentimento de pertença a um mundo de oportunidades reais capaz de motivar os alunos e contribuir para a elevação da autoestima e das perspectivas de melhoria de vida.

Nessa perspectiva, no conjunto de conteúdos que são abordados no projeto, são contempladas as demais dimensões, apresentados como conhecimentos necessários para a formação do jovem e do adulto trabalhador. A flexibilidade existente no Projeto Pedagógico

SESI para a Educação do Trabalhador, as modalidades ofertadas, os espaços onde são organizadas as salas de aulas, são processos fundamentais para a inclusão do jovem trabalhador da indústria ao acesso à Educação básica, principalmente para aqueles que foram excluídos do sistema de ensino na idade própria.

## **CAPÍTULO III - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA**

### **3.1 Definição dos problemas de investigação**

A presente pesquisa tem como campo de investigação as atividades desenvolvidas no Projeto Pedagógico SESI para a Educação de Jovens e Adultos, criado em 1998, realizado pelo Serviço Social da Indústria – SESI, tendo em vista a sua relevância na formação e desenvolvimento das pessoas que não tiveram acesso ou deixaram a escola, na idade própria e se encontram envolvidos no contexto de trabalho, ficando impossibilitados de frequentar a escola. Além disso, buscamos compreender a dimensão e relevância social do referido projeto.

A gestão escolar no Brasil e, em particular, a gestão da Educação de Jovens e Adultos tem sido um desafio constante. Em se tratando de programas de alfabetização, faz-se necessário que a organização do trabalho seja eficaz e promova resultados significativos no contexto educacional.

Acreditamos que o Projeto Pedagógico SESI para a Educação de Jovens e Adultos possui um importante papel social, no que diz respeito ao desenvolvimento profissional do colaborador na indústria, ao promover a Educação inicial e continuada no próprio contexto de trabalho. As atividades realizadas através deste programa nos despertam em conhecer, investigar suas práticas educativas, bem como a sua contribuição para o desenvolvimento social.

Nesse sentido, busca-se investigar as seguintes questões: Quais são políticas que fundamentam o programa de alfabetização de Jovens e Adultos? Como as práticas de formação são desenvolvidas no âmbito do o Projeto Pedagógico SESI para a Educação de Jovens e Adultos? De que forma as práticas de educação e formação chegam aos contextos de trabalho?

Diante disso, compreende-se que o Projeto Pedagógico SESI para a Educação de Jovens e Adultos se caracteriza como uma forma de acesso à Educação para o trabalhador da indústria; o Projeto Pedagógico SESI para a Educação de Jovens e Adultos realiza o cumprimento das políticas de Alfabetização de Jovens e Adultos; as práticas de Alfabetização despertam o interesse do trabalhador em participar das atividades do programa.

Partindo desses pressupostos, buscamos analisar os desafios da gestão do Projeto Pedagógico SESI para a Educação de Jovens e Adultos, tendo em vista que se constitui como uma referência no contexto da alfabetização de jovens e adultos no Estado do Rio Grande do Norte.

### **3.2 Paradigma metodológico**

A pesquisa está sendo realizada através da revisão bibliográfica, a partir de relevantes obras que discutem sobre a Educação de Adultos no Brasil e em Portugal. O paradigma em que se inscreve esta investigação é de caráter qualitativo, tendo em vista que a nossa finalidade é compreender os benefícios do programa ao trabalhador da indústria, bem como a sua representatividade social. A esse respeito, Diehl (2004: 72) ressalta que:

“A pesquisa qualitativa, por sua vez, descrevem a complexidade de determinado problema, sendo necessário compreender e classificar os processos dinâmicos vividos nos grupos, contribuir no processo de mudança, possibilitando o entendimento das mais variadas particularidades dos indivíduos”.

Em se tratando do paradigma qualitativo, cabe enfatizar que possibilita a compreensão do objeto investigado. À luz do paradigma qualitativo, a informação coletada pelo pesquisador não é expressa em números, ou então os números e as conclusões neles baseadas representam um papel menor na análise.

Diante disso, “esta perspectiva, trabalha, com um universo de significados, motivos, aspirações, valores e atitudes, ou seja, fenômenos que não podem ser quantificados” (Minayo, 2002: 43). Assim, a abordagem qualitativa possibilita a compreensão da realidade como uma construção social, na qual um fato concreto está intrinsecamente associado a uma ordem representativa.

Nessa perspectiva, com base nas abordagens qualitativas da pesquisa, nossa finalidade será compreender as contribuições social, do Projeto Pedagógico SESI para a Educação de Jovens e Adultos, investigado, analisar as contribuições para a indústria, o seu lugar na formação do jovem e do adulto trabalhador, as estratégias de pedagógicas adotadas pelos formadores, bem como a sua representação social.

No que diz respeito à pesquisa bibliográfica, é importante destacar que faz parte do cotidiano de todo o pesquisador. A grande maioria dos estudos acadêmicos mobiliza a revisão

bibliográfica como forma de fundamentar a temática pesquisada, por proporcionar o conhecimento dos estudos de outras pesquisas realizadas anteriormente. Nessa direção, discute-se que:

“A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta” (Fonseca, 2002: 32).

Mediante essas considerações, é possível compreender o lugar da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de um objeto de estudo, tendo em vista, as contribuições teóricas de diferentes autores, diferentes obras e de pesquisadores que proporcionam um olhar reflexivo sobre a temática em desenvolvimento, a partir das leituras de importantes bibliografias já publicadas e disponíveis, seja em ambientes físicos ou virtuais.

Os exemplos mais característicos desse tipo de pesquisa são sobre investigações, ideologias ou aquelas que se propõem analisar os diversos pontos de vista acerca de um problema (Gil, 2007: 44). A revisão bibliográfica permite que o pesquisador possa fundamentar e ampliar o seu olhar quanto à pesquisa, construir novos conceitos, compreender diferentes concepções, bem como, diversas realidades sobre temáticas em comum.

Sendo assim, a pesquisa bibliográfica é vista como uma das principais formas de investigação, considerando que, em alguns casos, tem sido o único tipo realizado, no desenvolvimento de trabalhos acadêmicos. Com isso, faz necessário utilizá-la no decorrer de nossa pesquisa, tendo em vista o seu valor para fundamentação da temática em estudo.

### **3.3 Método da pesquisa**

Cabe enfatizar que, do ponto de vista da investigação empírica, o método adotado em nossa pesquisa, diz respeito ao estudo de caso, que na visão de Merriam (1988: 09) é um “exame de um fenômeno específico, tal como um programa, um acontecimento, uma pessoa, um processo, uma instituição, ou um grupo social”. Nessa perspectiva, realizaremos um estudo de caso do tipo observação, com o intuito de compreender as práticas da gestão da

Educação de Jovens e Adultos do Projeto Pedagógico SESI para a Educação de Jovens e Adultos.

Segundo Coutinho (2011: 294) “o estudo de caso possibilita aos investigadores uma maneira de estudar problemáticas tão diversas que faz-se necessário delimitar o que seria o caso, e quais as diferentes possibilidades de estudá-lo em profundidade e complexidade”. Com isso, estudar a problemática em sua realidade, torna mais viável compreender os desafios existentes no conteúdo da pesquisa.

Cabe enfatizar que, “o estudo caso é uma investigação empírica que investigava um fenômeno no seu ambiente natural, quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são bem definidas, em que múltiplas fontes de evidências são usadas” (Yin, 1994:13).

Na visão de Guba e Lincoln, (1994: 80) “num estudo de Caso o investigador pode relatar ou registrar os factos tal como sucederam, descrever situações ou factos, proporcionar conhecimento acerca do fenómeno estudado, e comprovar ou contrastar efeitos e relações presentes no caso”. Corroborando com este ponto de vista, o estudo de uma realidade, a partir do contato direto com as situações ou sujeitos envolvidos são fatores que valorizam e proporcionam importantes conhecimentos sobre a realidade em estudo. De acordo com Gomez, Flores & Jimenez (1996:94):

“Um estudo de caso está ainda justificado a partir duma outra situação, a do seu carácter crítico, ou seja, pelo grau com que permite confirmar, modificar, ou ampliar o conhecimento sobre o objecto que estuda, contribuindo assim para a construção teórica do respectivo domínio do conhecimento”.

O estudo de caso contribui de forma significativa para que possamos ampliar o nosso olhar, em relação ao contexto da pesquisa, tendo em vista que permite que o pesquisador estabeleça uma relação do campo teórico com o prático. Assim, enriquecendo o seu olhar e promovendo uma construção clara e objetiva do objeto estudado.

Nesse sentido, nosso estudo de caso realiza-se, tanto no espaço da gestão do Projeto Pedagógico SESI para Educação de Jovens e Adultos, tendo em vista a compreensão da organização, do planejamento e do papel dos seus gestores, quanto nos espaços onde ocorrem as atividades de observação, com o intuito de conhecer a dinâmica das aulas, os sujeitos, bem como, as estratégias metodológicas dos formadores.

Nessa perspectiva, investigaremos as atividades formativas do Projeto Pedagógico SESI para Educação de Jovens e Adultos, realizadas com os colaboradores da organização M.D.B, Indústria e Comércio de Alimentos, especificamente, a Unidade localizada em Natal,

no Estado do Rio Grande do Norte, destacando-se com a produção de massas e farinha de trigo. A companhia é líder no mercado brasileiro de biscoitos e massas, possui uma cadeia de produção integrada, um modelo de distribuição pulverizado e marcas regionais fortes.

Dessa forma, buscaremos investigar as práticas de formação realizadas na referida organização, tendo em vista a sua relação e o cumprimento das políticas educacionais para a EJA, existentes no Brasil, bem como, as particularidades da formação das práticas educativas realizadas através do Projeto Pedagógico SESI para a Educação de Jovens e Adultos.

### **3.4 Técnicas da pesquisa**

Em relação às técnicas utilizadas na pesquisa, convém ressaltar que são elementos primordiais no desenvolvimento de determinada pesquisa, tendo em vista a possibilidade de adquirir dados e informações relacionadas ao contexto estudado. Diante disso, as técnicas utilizadas em nossa pesquisa serão as seguintes: observação não participante, entrevistas semiestruturadas e a análise documental. Em relação à observação, é importante enfatizar que se realizará no espaço onde ocorrem as atividades formativas do Projeto Pedagógico SESI para a Educação de Jovens e Adultos.

Cabe enfatizar que para a realização das observações será utilizado o Guião de Observação (Apêndice 04) desta dissertação, que dispõe de questões pertinentes à nossa compreensão das práticas de formação de Jovens e Adultos do projeto investigado, tendo em vista que proporcionará refletir a organização do espaço, a prática pedagógica dos formadores e o envolvimento dos formandos mediante as atividades desenvolvidas.

Para Lakatos e Marconi (2004: 246) “a observação tem como principal objetivo registrar e acumular informações”. O ponto forte da observação é o realismo da situação, que coloca o investigador dentro da situação problema. Sendo assim, “a observação atenta dos detalhes coloca o pesquisador dentro do cenário de forma que ele possa compreender a complexidade dos ambientes, ao mesmo tempo em que lhe permite uma interlocução mais competente” (Zanelli, 2002: 98).

Compreende-se a relevância da observação para a organização e desenvolvimento da pesquisa, no entanto, é importante enfatizar que não é tarefa fácil. Observa-se para alcançar determinado objetivo. Nesse sentido, há muitos fatores do espaço observado que são vistos, mas não são registrados pelo pesquisador, apenas aquilo que interessa na pesquisa. A



ampliação do olhar para o contexto estudado, proporcionado pela observação, são fatores essenciais na realização do estudo de caso. Assim, é vista como uma importante estratégia para compreensão do Projeto Pedagógico SESI para a Educação de Jovens e Adultos.

A entrevista semiestruturada também será utilizada como técnica em nossa pesquisa, tendo em vista que é direcionada por um roteiro previamente elaborado, composto geralmente por questões abertas com os sujeitos envolvidos na pesquisa. A entrevista pode ser considerada como uma estratégia fundamental para a nossa compreensão sobre as particularidades da realidade investigada, tendo em vista os diferentes pontos de vista dos sujeitos da pesquisa. Segundo Trivinõs (2007:146) a entrevista semiestruturada é:

“Aquele que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam a pesquisa e que em seguida, oferece amplo campo de interrogativas, frutos de novas hipóteses que vão surgindo a medida que recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante segue espontaneamente a linha de seu pensamento de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo o investigador”.

Nesse sentido, as entrevistas a serem realizadas em nossa pesquisa devem considerar, principalmente, as questões que, teoricamente, estão sendo investigadas, tendo em vista as contribuições da fundamentação dos diferentes conceitos no contexto da Educação de Adultos. Investigar a partir dos olhares dos sujeitos da pesquisa nos tornarão capazes de compreender os avanços e desafios, considerando os diferentes pontos de vista dos participantes, promovendo a sua relação com o campo teórico.

Para Lakatos e Marconi (2004: 297), por ser a entrevista um intercâmbio de comunicação, torna-se importante ter presente toda uma série de aspectos e inter-relação, a fim de se obter um testemunho de qualidade. Por ser a entrevista um intercâmbio entre o investigador e o investigado, o roteiro da entrevista deve-se apoiar nas variáveis da pesquisa.

Corroborando com Souza; *et al* (2005: 54) “o roteiro de entrevista se apoia nas variáveis e indicadores considerando essencial e suficiente para construção de dados empíricos”. Pode-se compreender a entrevista como um dos principais fatores para estruturar o ponto de vista do investigador, em relação ao campo empírico. As considerações dos entrevistados são vistas como pontos de partida para as análises e conclusões do pesquisador.

Dessa forma, realizaremos a entrevista semiestruturada com os sujeitos envolvidos no Projeto Pedagógico SESI para a Educação de Jovens e Adultos, entre eles: 01 (uma) Supervisora Pedagógica, 04 (quatro) formadores e 04 (quatro) formandos beneficiários das

atividades formativas realizadas no espaço da “Indústria do Conhecimento” com colaboradores da M.D.B, unidade de Natal/RN

Em nossa pesquisa, utilizamos a técnica análise documental, com vista a proporcionar relevantes informações sobre o programa, considerando a necessidade da obtenção de informações para que possamos compreender a história, a identidade, a finalidade, bem como, a relevância social do objeto de estudo.

A análise documental pode ser considerada como uma técnica significativa no contexto da nossa pesquisa. A análise dos documentos do programa apresentado permitirá uma relação com o que está proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação de Jovens e Adultos, no Brasil. Além disso, podemos compreender os objetivos do Projeto Pedagógico SESI para a Educação de Jovens e Adultos, em sua dimensão organizacional e social.

Nessa direção, Bogdan e Biklen (1994: 180) discutem que “a análise dos documentos oficiais reduzidos em categorias como dados de uma investigação qualitativa, expressam perspectivas oficiais dos sujeitos que os produziram”. A análise documental garantirá que o pesquisador acesse informações particulares sobre o contexto da pesquisa. Nessa perspectiva, é importante considerar que:

“O documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito frequentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente” (CELLARD, 2008: 295).

Diante disso, a análise documental é considerada fator primordial numa pesquisa, tendo em vista sua representatividade, no que diz respeito à disposição de informações sobre o campo pesquisado, seja em curto ou longo espaço do tempo. Com isso, os registros servirão de base para o levantamento de informações sobre o programa de Educação de Adultos pesquisado.

Com base nos estudos de Erasmo e Lima (1998: 41) “a derivação dos dados documentais, a partir de um contexto de sua produção é o que garantiria o significado histórico à prática da investigação documental.” A análise de documentos possui um importante espaço nas pesquisas que envolvem o estudo de caso como método, por se tratar

de uma técnica que garantirá informações significativas, mediante as necessidades do pesquisador.

Dada a sua relevância, “a análise dos documentos propõe-se a produzir ou reelaborar conhecimentos e criar novas formas de compreender os fenômenos. É condição necessária que os fatos devem ser mencionados” (Sá-Silva; *et al*, 2009: 10). A análise documental será mais uma importante forma de compreendermos o contexto da pesquisa, bem como buscar informações significativas sobre os objetivos do programa pesquisado.

Dessa forma, em nossa pesquisa, acreditamos que a análise de documentos do Projeto Pedagógico SESI para a Educação de Jovens e Adultos proporcionará embasamentos necessários para compreendermos a sua dimensão social, o compromisso com a formação das pessoas adultas, os objetivos, as estratégias e as particularidades de ofertar a alfabetização no contexto do trabalho.

Na análise documental se contemplará a Constituição Federal de 1988, que em seu artigo 214, inciso I e II ~~que~~ sinaliza a erradicação do analfabetismo, bem como a universalização do atendimento escolar; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB; lei 9.394/96; as Diretrizes Curriculares para a Educação Básica, no Brasil (2013); destacadamente, às questões relacionadas à EJA; Plano Nacional da Educação – PNE, lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014; o Projeto Pedagógico SESI para a Educação de Jovens e Adultos, desenvolvida, na modalidade e EaD, no contexto do trabalho. Além disso, o Relatório Anual – 2014 da indústria que pertencem os colaboradores da turma pesquisada.

Sendo assim, a metodologia utilizada em nossa pesquisa constitui um dos principais fatores para o desenvolvimento do nosso trabalho. Acreditamos que os métodos, a abordagem e as técnicas escolhidas se complementam, e são vistas como fatores essenciais para o levantamento de dados para o campo teórico e prático em relação aos estudos que estão sendo realizados.

### **3.5 Análise e tratamento dos dados**

Em relação à análise e tratamento dos dados da pesquisa, é importante ressaltar que tentaremos realizar uma análise triangular das informações provenientes do contexto teórico, político, bem como a análise documental, a observação e as entrevistas semiestruturadas envolvendo os sujeitos da pesquisa, com o intuito de compreender os fundamentos sobre as

atividades formativas realizadas pelo Projeto Pedagógico SESI para a Educação de Jovens e Adultos, no contexto de trabalho.

Em se tratando de tratamento dos dados, Quayvi (2000: 29) considera que “A análise de conteúdo busca revelar os princípios que organizam os elementos do discurso, independente do conteúdo a ser pesquisado”. Nesse sentido, por se trata de uma investigação qualitativa a análise de conteúdo desta pesquisa baseou-se no diagnóstico das informações provenientes das técnicas de coletas de dados realizadas durante a investigação.

Diante disso, no próximo capítulo serão analisadas as orientações dos dispositivos legais que regulamentam a Educação de Jovens e Adultos, a proposta de formação do SESI para a EJA, bem como serão apresentadas as análises das observações e das entrevistas com os sujeitos da pesquisa, com o intuito de compreender se as informações contidas na investigação divergem ou dialogam entre si e, principalmente, se os objetivos da pesquisa foram alcançados.

## **CAPÍTULO IV - O PROJETO PEDAGÓGICO SESI EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E SUAS ATIVIDADES FORMATIVAS NO CONTEXTO DO TRABALHO**

### **4.1 Contexto da pesquisa**

As atividades do Projeto Pedagógico SESI para a Educação de Jovens e Adultos são desenvolvidas envolvendo os estudantes da indústria, tendo em vista as necessidades de aproximação com o trabalhador, bem como, às adequações entre os momentos de estudos e de trabalho.

Buscando compreender o cotidiano das atividades do Projeto pesquisado, realizamos um estudo em uma das Unidades da M.D.B., Indústria e Comércio de Alimentos, localizada em Natal, no Estado do Rio Grande do Norte, destacando-se com a produção de massas e farinha de trigo. A companhia é líder no mercado brasileiro de biscoitos e massas, possui uma cadeia de produção integrada, um modelo de distribuição pulverizado e marcas regionais fortes.

A empresa possui ampla presença nacional e a alta proximidade com o mercado consumidor se dá por meio de 13 Unidades Industriais e 28 Centros de Distribuição (CDs), estrategicamente localizados em todas as regiões do País. A Companhia é líder do mercado nacional, com participação de 28,9% no mercado de massas e 28,1% no mercado de Biscoitos.

A organização tem como missão oferecer alimentos de qualidade, inovadores, saudáveis, saborosos e com preços competitivos, proporcionando o bem-estar e a felicidade das pessoas. A organização tem como visão de futuro colaborar para o desenvolvimento da sociedade, com parcerias de sucesso e sustentáveis, presença global e atuação diversificada, sendo referência pelo respeito às pessoas e ao meio ambiente, ética, criatividade, disposição para servir, simplicidade e amor pelo que fazem. Quanto aos valores, enfatiza-se o trabalho e nos nossos relacionamentos: “Respeito, Ética, Boa Vontade, Simplicidade, Excelência, Superação, Zelo, Criatividade e Agilidade” (Mdb, 2014: 06).

As atividades educacionais do Projeto Pedagógico SESI para a Educação de Jovens e Adultos acontecem em um espaço, próximo à Unidade da M. Dias Branco – Grande Moinho Potiguar, em Natal/RN, sendo composta por colaboradores da organização que, em sua maioria, exercem as funções de Operários e ASG’s.

Em relação ao local onde ocorrem às aulas, é importante salientar que denomina-se “Indústria do Conhecimento”, um espaço de incentivo à leitura, acesso à internet e à cultura, que é organizado pelo SESI nas comunidades mais carentes. Com isso, o espaço é adequado para a realização das aulas, tanto para os momentos, nos quais os estudantes acessam o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, para a realização de estudos e atividades EAD’s, quanto nos momentos presenciais com o professor. Os momentos de aulas acontecem durante o horário correspondente à 11:00 e 12:00 h.

O espaço encontra-se organizado com mesas e cadeiras enfileiradas e individuais, tendo em vista que faz-se necessário a utilização do computador para o desenvolvimento das atividades. O local é considerado amplo e arejado, sendo adequado para a realização das aulas.

A turma que elegemos como objeto de estudo é composta por 13 formandos, do sexo masculino, com a faixa-etária entre 30 e 55 anos, com responsabilidades de operários, de ASG’s e de pintores industriais, na organização que atuam, os quais possuem o Ensino Médio incompleto e buscam no Projeto Pedagógico SESI Educação de Jovens e Adultos, a oportunidade de concluir a Educação Básica.

Em relação aos formadores, cabe enfatizar que são selecionados de acordo com a sua área de formação, em relação às disciplinas do currículo. Os formadores realizam orientações dos conteúdos que estão disponíveis na plataforma virtual para estudos. Quanto à oferta das disciplinas, ocorrem uma em cada momento.

O conteúdo trabalhado dispõe dos mesmos conhecimentos necessários ofertados pela Educação Básica, os quais segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, em seu artigo 2º, “a Educação tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Quanto às estratégias utilizadas pelos formadores, ocorrem a partir das orientações e explicações sobre o material teórico estudado pelos formandos. Realizam-se discussões em sala de aula, em relação ao assunto trabalhado, exposição da aula utilizando o computador, no qual os estudantes acessam a plataforma, estudam os conteúdos e realizam as atividades propostas.

## 4.2 Fundamentos legais para a Educação de Jovens e Adultos na pesquisa

A análise documental da presente pesquisa tem como principais finalidades a compreensão da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB; as Diretrizes Curriculares para a Educação Básica, no Brasil, destacadamente, às questões relacionadas à EJA; Plano Nacional da Educação – PNE; o Projeto Pedagógico SESI para a Educação de Jovens e Adultos, desenvolvida, na modalidade EAD, no contexto do trabalho. Além disso, o Relatório Anual – 2014 da indústria que pertencem os colaboradores da turma pesquisada.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, nº 9.394/96, dedica a seção V para a Educação de Jovens e Adultos – EJA, e, em seu artigo 37, assegura que “a Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio, na idade própria” (Brasil, 1996: 26).

Nessa perspectiva, compreende-se que o projeto atende ao disposto neste artigo da LDB, tendo em vista que os formandos participantes das atividades de formação são adultos de faixa-etária compreendida entre 34 e 42 anos, que retornam aos bancos escolares.

O parágrafo 1º deste artigo, discute que “os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames” (Brasil, 1996: 26). Nessa direção, o sistema de ensino proposto pelo SESI para Educação de Jovens e Adultos é ofertado de forma gratuita, atendendo as necessidades e características do trabalhador da indústria, tendo em vista que é desenvolvido no contexto de trabalho.

Os cursos da Educação de Jovens e Adultos ofertados pelo SESI, no contexto do trabalho, ocorrem em caráter supletivo, ou seja, o Ensino Fundamental (anos iniciais e anos finais) com duração de 01 (ano) e meio, cada segmento e o Ensino Médio com duração de 02 anos. Esta organização baseia-se no artigo 38 da LDB, quando discute que “os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular” (Brasil, 1996: 27).

As Diretrizes Curriculares para a Educação Básica “estabelecem a base nacional comum, responsável por orientar a organização, articulação, o desenvolvimento e a avaliação das propostas pedagógicas de todas as redes de ensino brasileira” (Brasil, 2013: 04). Com isso, foi necessário compreender as orientações das diretrizes curriculares para a Educação de

Jovens e Adultos, no âmbito das atividades do Projeto Pedagógico SESI para a Educação de Jovens e adultos.

A Educação de Jovens e Adultos na modalidade à distância, ofertada pelo SESI, através do projeto pesquisado, tem sua fundamentação nas diretrizes curriculares para a educação básica, no que se refere à Educação à distância: “O Decreto nº 5.622/2005, dispendo de regulamentação sobre a Educação a Distância, também contemplou a EJA e permite sua oferta, nos termos do art. 37 da LDB” (Brasil, 2013: 358). As diretrizes curriculares orientam:

- “A oferta de EJA, desenvolvida por meio da Educação a Distância, não seja utilizada no primeiro segmento do Ensino Fundamental, dada suas características próprias que demandam relação presencial;
- A duração mínima dos cursos de EJA, pela mediação da EAD, seja de 1.600 (mil e seiscentas) horas, no 2º segmento do Ensino Fundamental e de 1.200 (mil e duzentas) horas, no Ensino Médio;
- A idade mínima para o desenvolvimento da EJA, com mediação da EAD, seja de 15 (quinze) anos completos para o 2º segmento do Ensino Fundamental e de 18 (dezoito) anos completos para o Ensino Médio;
- A EJA desenvolvida por meio da EAD, no Ensino Médio, além dos requisitos estabelecidos para o 2º segmento Ensino Fundamental, seja desenvolvida de forma a possibilitar que a interatividade virtual se desenvolva de modo mais intenso, inclusive na produção de linguagens multimídia” (Brasil, 2013: 367).

Nessa perspectiva, a organização curricular de oferta da Educação de Jovens e Adultos, na modalidade à distância, tem sua orientação conforme o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (2013), no que diz respeito ao atendimento às necessidades formativas para a Educação de Jovens e Adultos. A oferta de ensino na referida modalidade, ofertada pelo projeto pesquisado, compreende ao Ensino Médio. Além dos momentos presenciais, utiliza-se do Ambiente Virtual de Aprendizagem como espaço de estudos e interação relacionados ao desenvolvimento do curso.

Outro documento consultado durante a realização de nossa pesquisa, foi o Plano Nacional da Educação – PNE (2014), lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que dispõe de 20 metas relacionadas à Educação, a ser alcançadas durante o período de 10 anos, entre elas a erradicação do analfabetismo, a melhoria da qualidade da educação, além da valorização dos profissionais de educação.

O Projeto Pedagógico SESI para a Educação de Jovens e Adultos, contribui de forma significativa para o cumprimento da meta referente à Educação de Jovens e Adultos, tendo em vista o diferencial em sua prática de promover a EJA, no contexto do trabalho, atendendo as necessidades de formação de uma grande parcela de jovens e adultos que não tiveram acesso à



educação na idade própria e, hoje encontram dificuldades de frequentar esta modalidade, na escola regular.

O diálogo das práticas do projeto pesquisado com o PNE, está relacionado à meta 09, que corresponde à alfabetização da população com 15 anos ou mais e a erradicação do analfabetismo absoluto: “elevar a taxa de alfabetização da população com quinze anos ou mais para noventa e três inteiros e cinco décimos por cento até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em cinquenta por cento a taxa de analfabetismo funcional” (Brasil, 2014: 34).

Com a oferta da Educação Básica atendendo a realidade do jovem e do adulto trabalhador, sem prejuízos curriculares, bem como, em consonância com as políticas educacionais e concepções teóricas, o Projeto Pedagógico SESI para a Educação de Jovens e Adultos, em nossa concepção, se destaca como uma das principais estratégias educacionais de inclusão social e promoção da elevação da escolaridade básica no Brasil.

O documento que norteia o Projeto Pedagógico SESI para a Educação de Jovens e adultos, ou seja, a proposta pedagógica do curso, apresentada no capítulo 2 desta dissertação, contempla “a justificativa, os fundamentos normativos e pedagógicos, a caracterização do SESI, a organização pedagógica, a forma de operacionalização da oferta”, entre outros tópicos constitutivos do documento contemplados no plano de curso (SESI/DN, 2014: 10).

Ao analisar as proposições do referido documento e relacionar com as observações realizadas, bem como, as entrevistas com os sujeitos da pesquisa e com os documentos que dispõe as diretrizes e políticas educacionais, entende-se que a proposta de curso dialoga com as informações apresentadas nas demais técnicas da pesquisa. A dinâmica das aulas está relacionada ao que se encontra descrito na operacionalização da oferta.

Além dos documentos já citados neste tópico, buscamos compreender as características da organização MDB, beneficiada pelas atividades do projeto Pedagógico SESI para a Educação de Jovens e Adultos, cujos formandos participantes de nossa pesquisa são colaboradores. O seu relatório anual (2014), dispõe de informações significativas para a nossa compreensão da cultura e filosofia da organização.

A empresa tem como visão se tornar referência no mercado de alimentos, “pelo respeito às pessoas e ao meio ambiente, ética, criatividade, disposição para servir, simplicidade e amor pelo que fazemos” (Mdb, 2014: 06). Diante disso, tem como desafio

vivenciar essas práticas através das atitudes, postura e prática profissional de seus colaboradores.

Na busca das informações junto ao referido documento, foi possível compreender os valores vivenciados pela organização, que corresponde a sua forma de trabalhar, bem como as relações com o outro, através de: “Respeito, Ética, Boa Vontade, Simplicidade, Excelência, Superação, Zelo, Criatividade e Agilidade” (Mdb, 2014: 06).

Nessa perspectiva, acreditamos que a formação proposta no Projeto Pedagógico SESI para a Educação de Jovens e Adultos, proporciona conhecimentos significativos para a prática dos valores eleitos pela organização pesquisada, tendo em vista que um dos objetivos da proposta para o Ensino Médio é “desenvolver no jovem e no adulto a cultura empreendedora, a responsabilidade social e a ética, tornando-se protagonistas da transformação social na construção de uma sociedade mais justa, solidária e inclusiva” (Sesi/Dn, 2014: 30).

Nesse sentido, compreende-se que os documentos analisados na pesquisa dialogam direto ou indiretamente entre si e proporcionam condições de perceber as suas relações com a prática, seja a luz das observações do espaço de formação ou a partir das entrevistas realizadas com os sujeitos da pesquisa.

### **4.3 Uma análise das práticas de formação no contexto de trabalho**

Diante das observações realizadas no local onde ocorrem as aulas do Projeto Pedagógico SESI para a Educação de Jovens e Adultos, foi possível confrontar as informações contempladas nas entrevistas realizadas com os sujeitos da pesquisa, bem como, com os documentos consultados e analisados durante o levantamento dos dados. As informações apresentadas neste tópico organizam-se com base no guia de observação (Apêndice 04) utilizado durante as visitas ao local de formação das atividades do projeto.

É importante salientar que as aulas ocorrem em local próximo ao ambiente de trabalho, denominado “Indústria do Conhecimento”, um espaço de incentivo à leitura, acesso à internet e à cultura, que é organizado pelo SESI nas comunidades mais carentes. Com isso, o espaço é adequado para a realização das aulas, tanto para os momentos de estudos individuais, utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, para leitura do assunto e realização das atividades EAD’s, quanto nos momentos presenciais com o professor.

Os momentos de aulas acontecem durante o horário correspondente à 11:00 e 12:00 h. O local possui uma boa estrutura física, é arejado, amplo e adequado para a realização das atividades de formação. Durante o momento de realização das aulas, o espaço é organizado com a utilização de mesas individuais com a configuração em linha.

Com a realização de nossa pesquisa, foi possível observar a prática de 04 (quatro) formadores: 03 (três) mulheres e 01 (um) homem, com idades que variam entre 43 e 59 anos de idade. Os formadores possuem formação acadêmica em Nível Superior e estão relacionadas às suas áreas de atuação no projeto, ou seja, de acordo com a disciplina que encontram-se ministrando.

A formação destina-se aos trabalhadores da indústria, jovens e adultos que não tiveram acesso ao sistema regular de ensino, na idade própria. A turma da organização pesquisada é composta por 13 (treze) formandos, todos do sexo masculino, com idades que variam entre 34 e 42 anos, e níveis responsabilidades na empresa de quadros médios e operários.

Considerando que é uma turma de Ensino Médio, os conteúdos ministrados na formação estão relacionados às disciplinas da Base Nacional Comum do Currículo, da escola regular para o Ensino Médio, para a modalidade da Educação de Jovens e Adultos. Os conteúdos estão relacionados ao Ensino Médio Científico, de acordo com as exigências de cada área do conhecimento.

No que diz respeito às estratégias de ensino, os formadores têm como ponto de partida, o programa do curso e realizam a partir de exposições teóricas e de forma sequencial. Não há a prática de realização de trabalhos em grupos, porém há discussões coletivas sobre o conteúdo trabalhado, com vista à relação do conteúdo teórico com as práticas profissionais no contexto do trabalho.

Os formadores buscam sempre incentivar a participação e permanência do formando nas atividades de formação, com isso, realizam a prática docente, exercendo o papel de facilitador do processo de ensino-aprendizado.

A participação dos formandos ocorre de forma satisfatória e observa-se o interesse de cada um deles em participar. Percebemos algumas ausências, mas existe sempre o interesse do formando em se atualizar, através do formador ou de outros formandos que participaram das atividades realizadas durante a sua ausência. Nesse sentido, compreende-se a cordialidade, a solidariedade e a partilha entre o grupo.

O ambiente da formação possui um clima de convivência agradável na relação formadores/formandos e formandos/formandos. Percebe-se o diálogo aberto com a participação dos referidos sujeitos, bem como o estímulo na troca de ideias e experiências, no processo de ensino e aprendizagem.

No que diz respeito ao processo avaliativo, é perceptível a realização das estratégias de avaliação contínua, tendo em vista a sua realização com base na frequência, participação nas discussões e os estudos dos conteúdos dentro de seus prazos de realização. A cumulativa perceptível mediante a realização de atividades diversas, durante o bimestre letivo, e a somativa, também é encontrada considerando a realização de uma atividade final, com vista a compreender o nível de aprendizagem dos conteúdos trabalhados.

Os formandos possuem proximidade em suas relações, tendo em vista que pertencem ao mesmo local de trabalho, porém, identifica-se a existência de laços de amizade entre determinados formandos, bem como a presença de subgrupos distintos com interações para além da relação de trabalho.

Diante disso, observa-se ainda a relação entre aprendizagem nas atividades de formação com a prática profissional, tendo em vista os resultados positivos no contexto de trabalho. Além disso, as experiências, os conhecimentos já existentes, a história de vida do formando, são aspectos que possuem espaços durante as atividades de formação do Projeto Pedagógico SESI para a Educação de Jovens e Adultos.

#### **4.4 Sujeitos participantes da pesquisa**

A pesquisa foi realizada com os sujeitos envolvidos diretamente com as atividades do Projeto Pedagógico SESI Educação de Jovens e Adultos, tendo em vista a necessidade de compreender a prática pedagógica do projeto, a partir dos diferentes olhares, buscando relacionar com os objetivos de formação apresentados pelo SESI, bem como, com as diretrizes para a Educação de Jovens e Adultos, no Brasil.

Nessa perspectiva, entrevistamos a Supervisora, os Formadores e os Formandos do Projeto Pedagógico SESI Educação de Jovens e Adultos, de modo a ser possível compreender os desafios e possibilidades das atividades vivenciadas no referido projeto. O perfil dos sujeitos entrevistados é apresentado na tabela 02 abaixo:

**Tabela 2 – Perfil dos participantes da pesquisa**

| <b>Participante</b>    | <b>Idade</b> | <b>Formação</b>   | <b>Experiência Profissional</b>  |
|------------------------|--------------|---|--|
| Supervisora Pedagógica | 46 anos      | Pedagoga e Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica               | Docência na Educação Infantil, no Ensino Fundamental, Supervisão Pedagógica em EJA.                  |
| Formador A             | 51 anos      | Licenciatura em Matemática  | Docência da Disciplina Matemática no Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos.           |
| Formadora B            | 43 anos      | Licenciatura em Pedagogia e em Língua Portuguesa                                | Docência com a Educação de Jovens e Adultos da Disciplina de Língua Portuguesa                       |
| Formadora C            | 52 anos      | Licenciatura em Geografia   | Docência da disciplina Geografia no Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos                   |
| Formadora D            | 59 anos      | Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa, Especialista em Linguagens. | Professora de Língua Inglesa no Ensino Fundamental e Médio e Professora de Língua Portuguesa na EJA. |
| Formando A             | 34 anos      | Ensino Médio Incompleto   | Pintor   |
| Formando B             | 42 anos      | Ensino Médio Incompleto   | Contra Mestre  |
| Formando C             | 39 anos      | Ensino Médio Incompleto   | Auxiliar de Serviços Gerais  |
| Formando D             | 38 anos      | Ensino Médio Incompleto   | Pintor Industrial  |

Cabe enfatizar que ao analisar o perfil dos participantes da pesquisa, compreende-se que são sujeitos de diferentes faixa-etárias, diferentes níveis de formação, bem como, diversas formas de atuação e participação das atividades no Projeto Pedagógico SESI para a Educação de Jovens e Adultos.

Nesse sentido, é possível compreender os diversos olhares quanto ao desenvolvimento das atividades, a participação dos sujeitos em suas diferentes formas de participação, tendo em vista, as suas perspectivas e reconhecimento do trabalho realizado pelo SESI na Educação de Jovens e Adultos.

Os sujeitos participantes da pesquisa possuem papéis fundamentais no que tange a percepção dos resultados, a dimensão, o espaço social do projeto pesquisado e a satisfação da comunidade, tanto no que diz respeito às atividades desenvolvidas, quanto em relação aos benefícios proporcionados pelo Projeto.

#### 4.5 Supervisão e organização da EJA do Projeto Pedagógico SESI para a Educação de Jovens e Adultos

A entrevista realizada com a Supervisora Pedagógica promove a compreensão da organização e supervisão do projeto, tendo em vista, a necessidade do cumprimento das propostas apresentadas em seu plano de curso. Na tabela 03 apresenta-se uma síntese das categorias resultantes da análise da entrevista e algumas dimensões-chave extraídas das respostas dadas às questões colocadas. Uma análise mais detalhada do posicionamento desta entrevistada pode ser consultada no apêndice 01 desta dissertação.

**Tabela 3 – Posicionamento da Supervisora Pedagógica**

| <b>Categorias</b>                      | <b>Dimensões-chave</b>   |
|--|--|
| Principais atividades                  | <ul style="list-style-type: none"><li>• Compreender a proposta de formação do Projeto Pedagógico SESI para a Educação de Jovens e Adultos;</li><li>• Organizar as práticas educativas do SESI, no contexto do trabalho;</li><li>• Planejar as atividades e ações de formação, junto ao corpo docente;</li><li>• Acompanhar o processo de ensino e aprendizagem do formando, considerando, principalmente, o seu desempenho no Ambiente Virtual de Aprendizagem.</li><li>• Potencializar as perspectivas teóricas e legais que fundamentam o projeto.</li></ul> |
| Finalidades do Projeto Pedagógico SESI | <ul style="list-style-type: none"><li>• Contribuir para a inclusão social do jovem e adulto, trabalhador da indústria;</li><li>• Elevar da escolaridade para aqueles que não participaram do ensino regular idade própria;</li><li>• Certificar por competência, mediante a avaliação das experiências do jovem e adulto trabalhador da indústria.</li></ul>   |
| Estrutura do projeto                   | <ul style="list-style-type: none"><li>• Realizar oferta educativa no contexto do trabalho, atendendo aos jovens e adultos que ainda não concluíram a escolaridade básica;</li><li>• Promover o ensino à EJA referente aos anos iniciais do Ensino Fundamental (fase de alfabetização), na modalidade presencial;</li><li>• Ofertar à EJA correspondente aos anos finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio, na modalidade à distância.</li></ul>   |
| Cultura da organização                 | <ul style="list-style-type: none"><li>• Integradora;</li><li>• Diferenciadora;</li><li>• Fragmentadora.</li></ul>  |
| Centralidade atribuída à formação      | <ul style="list-style-type: none"><li>• Elevar do grau de escolaridade;</li><li>• Proporcionar atividades formativas promovidas no contexto do trabalho;</li><li>• Formar para o exercício da cidadania para Jovens e Adultos.</li></ul>   |

|   |  |
|---|--|
| Diagnóstico da formação                     | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Entrevistar o candidato ao curso;</li> <li>• Compreender o Relatório da entrevista;</li> <li>• Estudar a filosofia de trabalho ou a cultura da organização contemplada pelo projeto.</li> </ul>   |
| Seleção dos formadores                      | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar processo seletivo;</li> <li>• Entrevistar com o candidato;</li> <li>• Potencializar a formação inicial e continuada e as experiências docentes.</li> </ul>   |
| Planejamentos das ações do projeto          | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Planejar junto aos professores semanalmente;</li> <li>• Promover Formação continuada bimestralmente;</li> <li>• Formar através da Plataforma Uni/indústria.</li> </ul>  |
| Perfil do formando e formas de recrutamento | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Incluir trabalhadores excluídos do sistema regular de ensino;</li> <li>• Recrutar através do setor de RH da empresa ou indústria, ou pela supervisão do projeto.</li> </ul>   |
| Linhas pedagógicas/orientações teóricas     | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Possibilitar o desenvolvimento e a aprendizagem significativa do Jovem e do Adulto;</li> <li>• Promover o ensino a luz de teóricos como: Vygotsky, Wallon, Freire, entre outros;</li> <li>• Respeitar a diversidade existente em sala de aula.</li> </ul> |
| Especificidades da proposta de formação     | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Flexibilizar a proposta de formação para a Educação de Jovens e Adultos;</li> <li>• Adequar às particularidades do formando e da prática pedagógica;</li> <li>• Reformular maior dimensão mediante as necessidades formativas.</li> </ul>                 |
| Financiamento do projeto                    | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Confederação da Indústria-CNI, representante da indústria brasileira.</li> </ul>  |
| Palavras-chave do Projeto Pedagógico SESI   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Resgate. Autoestima. Biografia. Trabalhador. Indústria.</li> </ul>  |
| Efeitos da formação                         | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Transformar as pessoas;</li> <li>• Possibilitar novos horizontes;</li> <li>• Contribuir para o aperfeiçoamento profissional;</li> <li>• Formar para a cidadania.</li> </ul>   |
| Resistências à formação                     | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Formar turmas no contexto do trabalho;</li> <li>• Conciliar o horário de trabalho com os horários para estudos e família.</li> </ul>  |

Fonte: Entrevista realizada à Supervisora Pedagógica (junho de 2016)

A Supervisora do projeto possui formação adequada para as atividades que desenvolve, tendo em vista que estão relacionadas ao planejamento para o cumprimento da proposta pedagógica, as relações com as empresas para a formação de turmas, bem como, os encaminhamentos de formadores para o desenvolvimento das atividades.

Nessa perspectiva, o seu envolvimento com os demais sujeitos da pesquisa está, para além dos processos burocráticos, mas busca enfatizar os aspectos teóricos e legais que fundamentam o projeto, tendo em vista, a sua relevância na condução do planejamento, o desenvolvimento das atividades, bem como o acompanhamento do processo de avaliação do desempenho do formador e a aprendizagem do formando.

Diante disso, a supervisora do projeto assume o papel de mediadora da proposta pedagógica a ser cumprida, levando em consideração os desafios e possibilidades vivenciados pelos formandos, pelos formadores e pela equipe gestora do SESI, para a realização das atividades em sala de aula. Em suas considerações destaca que suas principais atividades compreendem em:

“Reunir a equipe de professores para o planejamento, avaliação e estudos. Elaborar o cronograma de execução das turmas, participar de reuniões em empresas para implantação de sala de aula. Realiza avaliação de professores/tutores, monitora o desempenho do aluno em sala de aula e no ambiente virtual de aprendizagem. Elabora relatório anual das ações desenvolvidas” (Supervisora Pedagógica, 2016: Apêndice 01).

A entrevistada compreende a finalidade do projeto e enfatiza o seu papel na elevação da escolaridade ou formação para aqueles que foram excluídos do sistema regular de ensino ou não tiveram acesso à escola básica na idade própria. Além disso, destaca que o SESI também realiza o processo de certificação por competência, mediante a avaliação das experiências do jovem e adulto trabalhador. Com isso, no que se refere à estrutura do projeto, destaca que está relacionada as duas últimas etapas da Educação Básica, ou seja, a formação destinada ao Ensino Fundamental e Médio, realizando-se na modalidade à Distância.

As manifestações culturais existentes nas organizações apontam no sentido da integração, diferenciação e fragmentação. A supervisora entrevistada compreende que existe a presença das referidas dimensões nas práticas do Projeto Pedagógico SESI para a Educação de Jovens e Adultos, principalmente, no que diz respeito ao envolvimento e as relações a partir das atividades de formação. Com isso, considera que “Na cultura de organização integradora, o aluno é visto no todo, na diferenciadora partilhando opiniões e na fragmentadora o aluno é visto como objeto de análise” (Supervisora Pedagógica, 2016: Apêndice 01).

Acreditamos que o seu olhar apresentado na entrevista às manifestações culturais do projeto, encontra-se em consonância com a concepção entendida por Torres e Palhares (2008), considerando os seus graus de partilha de forma mais coletiva, na integradora, criação de subgrupos, na diferenciadora, a prática de entender o aluno como objeto de análise, na dimensão fragmentadora.

Diante disso, é importante compreender o seu olhar para a formação promovida pelas atividades de formação, na qual destaca a sua relevância para a elevação da formação e o exercício da cidadania, compreendendo assim, uma relação significativa com as políticas



educacionais de EJA, no Brasil, em consonância com a LDB, lei nº 9.394/96, em seu artigo 2º, a Educação “tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1996: 09).

Nesse sentido, realiza-se o diagnóstico dos conhecimentos trazidos pelo formando participante das atividades do projeto, tendo em vista a necessidade de conhecer a sua realidade, bem como, um bom desempenho no planejamento das ações do formador. A supervisora enfatiza a relevância do planejamento coletivo e o investimento em sua formação continuada, assim enfatiza que “Ocorrem semanalmente, nas reuniões pedagógicas, bem como, através das formações semestrais e com o uso da plataforma uni/indústria (Universidade Corporativa)” (Supervisora Pedagógica, 2016: Apêndice 01). Nessa perspectiva, acredita-se que “Ensinar é, portanto, necessariamente tomar decisões, tanto individualmente quanto com demais profissionais da educação e, em certos casos, também mesmo com a comunidade, os alunos e suas famílias” (Lima, 2011: 05).

Compreende-se que com a valorização, pela supervisora, das etapas de diagnóstico do formando e o planejamento das ações do formador, destaca-se ainda o processo de seleção deste profissional. A entrevistada enfatiza que se realiza “Através de entrevistas e seleção de curriculum, com base nas experiências e qualificações” (Supervisora Pedagógica, 2016: Apêndice 01). Diante disso, ocorrem duas etapas consideradas significativas: a abertura de processo seletivo para a recepção do Curriculum e a entrevista com o formador candidato.

Com a formação e a experiência adequada para a função, o desenvolvimento das ações se torna mais possível. Compreendemos que “a prática pedagógica deve oportunizar-lhes meios que possam decidir seu próprio futuro numa sociedade que estarão habilitados a modificar, se assim a sua realidade demandar” (Schwartz, 2013: 99)

No que diz respeito à seleção do formando e, considerando que tanto a supervisão do SESI, quanto o Setor de RH da empresa ou indústria são responsáveis por essa atividade, entende-se que há uma boa relação entre o SESI e a organização, bem como existe sucesso no processo de divulgação das atividades do projeto. A supervisora enfatiza que “os formandos participantes do projeto são trabalhadores excluídos da sociedade letrada que não tiveram acesso ou não concluíram a Educação Básica na idade própria” (Supervisora Pedagógica, 2016: Apêndice 01). O grupo é composto por jovens e adultos que precocemente foi necessário desistir da escola para ingressar no mercado de trabalho.

Com base no olhar da entrevistada, a linha pedagógica desenvolvida no Projeto Pedagógico SESI para a Educação de Jovens e Adultos, contempla o olhar de autores que tratam do desenvolvimento e da aprendizagem humana, tendo em vista a diversidade de conhecimento de cada formando.

A supervisora enfatiza “o desenvolvimento intelectual e emocional do jovem e do adulto com fundamento no desenvolvimento próprio em cada fase da vida” (Supervisora Pedagógica, 2016: Apêndice 01). O olhar da Supervisora Pedagógica, aponta para a concepção e pedagógica apresentada no projeto que considera que “O processo de ensino-aprendizagem passa a ser a criação de situações de aprendizagem nas quais todos os aprendentes possam despertar, mediante sua própria experiência do conhecimento, para a sua dignidade de sujeitos de seu futuro” (SESI/DN, 2014: 18).

Com isso, mediante os diferentes níveis de conhecimentos dos formandos é pertinente destacar, em consonância com o olhar da entrevistada que a proposta pedagógica não está pronta e acabada. Há sempre a necessidade de adequações e flexibilidades mediante as particularidades do formando, seja através do planejamento das aulas do formador, bem como a realização de reformulações em maior dimensão.

Dessa forma, enfatiza-se a relevância das atividades de formação promovidas pelo Projeto Pedagógico SESI para a Educação de Jovens e Adultos, tendo em vista os benefícios proporcionados ao trabalhador, no que diz respeito à abertura de novos horizontes, seja no contexto do trabalho ou para a formação para a cidadania. “A EJA proposta pelo SESI/DN procura conciliar as necessidades e os desejos educacionais do trabalhador para a sua realização profissional e existencial como cidadão, com as necessidades do mundo do trabalho que compreende melhoria na qualidade de vida” (SESI/DN, 2014: 09).

A supervisora enfatiza, ainda, que apesar das resistências de alguns empresários em aceitar as atividades do projeto na organização, há sempre bons resultados no desenvolvimento das atividades, as quais têm colaborado com as propostas de formação de novas turmas, no contexto do trabalho. A esse respeito à referida destaca que “Existem algumas resistências, mas são superadas com o trabalho que realizamos” (Supervisora Pedagógica, 2016: Apêndice 01).

Com isso, tanto a supervisora pedagógica, quanto os demais colaboradores tem buscado sempre uma prática profissional que esteja em consonância com os objetivos do

Projeto, considerando que a formação de jovens e adultos no contexto de trabalho dependerá em grande parcela, das ações e conduta dos gestores das atividades educativas.

#### **4.6 Visões dos formadores da EJA no contexto do trabalho**

Quanto aos formadores do Projeto Pedagógico SESI para a Educação de Jovens e Adultos, em entrevistas, podemos compreender, as suas relações, o envolvimento nas atividades, o processo de interação com o formando, bem como, o compromisso que cada um possui com a sua prática profissional.

Cabe enfatizar que os formadores participantes da pesquisa foram 04 (quatro) profissionais que atuam na docência do projeto, com formação em diferentes áreas. Entre elas, 01 (uma) Graduada em Pedagogia e em Língua Portuguesa, 01 (um) Licenciado em Matemática, 01 (uma) Licenciada em Letras-inglês e 01 (uma) em Geografia. A partir das entrevistas com os formadores de diferentes áreas foi possível compreender os pontos de vistas que se aproximam, bem como, aqueles que divergem, em relação ao projeto de Educação promovido pelo SESI, no contexto do trabalho.

Nesse sentido, Canário (1999: 72) considera que “o papel desempenhado pelo professor/formador tem sido significativo para a permanência e o desenvolvimento da aprendizagem do sujeito”. Com isso, o olhar reflexivo de cada um dos formadores nos proporcionou perceber questões significativas no conjunto de atribuições que envolvem a formação, a sua relação com os formandos e o seu lugar no desenvolvimento das práticas educativas do projeto.

Na tabela 04 apresenta-se uma síntese dos resultados das análises das entrevistas mediante os posicionamentos dos formadores dadas às questões colocadas. Uma análise mais detalhada do posicionamento desta entrevistada pode ser consultada no apêndice 02 desta dissertação.

**Tabela 4 – Posicionamento dos formadores entrevistados**

| <b>Categorias</b>                    | <b>Formador A</b>   | <b>Formador B</b>  | <b>Formador C</b>  | <b>Formador D</b>  |
|--------------------------------------|---|--|--|--|
| Relação entre a formação e o projeto | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Enfatizar a formação continuada;</li> <li>• Aperfeiçoar a prática educativa.</li> </ul>                      | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar atividades práticas do projeto;</li> <li>• Proporcionar elementos para aprimorar suas ações educativas.</li> </ul>                             | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Envolver o formando e compreender os seus conhecimentos;</li> <li>• Promover a autocrítica e a consciência cidadã.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Contribuir para o fazer pedagógico;</li> <li>• Formar o sujeito a partir de seus conhecimentos.</li> </ul>                                  |
| Desafios nas atividades docentes     | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Instabilidade do formando na empresa ou indústria;</li> <li>• Rotatividade de trabalhadores.</li> </ul>      | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Faixa etária diversificada;</li> <li>• Conhecer a cultura e valores do formando.</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ensinar e aprender mediante as limitações;</li> <li>• Desenvolver a consciência crítica.</li> </ul>                           | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Enfatizar a diversidade na faixa etária do formando;</li> <li>• Trabalhar o cansaço físico e o tempo de duração das aulas.</li> </ul>       |
| Estratégias pedagógicas              | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Focar no aluno;</li> <li>• Promover a aprendizagem significativa.</li> </ul>                                 | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Motivar a voltar à sala de aula;</li> <li>• Diagnosticar saberes;</li> <li>• Adequar o conteúdo às necessidades.</li> </ul>                             | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar dinâmicas de grupo;</li> <li>• trabalhar a autoestima;</li> <li>• Executar vídeos e documentários;.</li> </ul>       | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a história de vida;</li> <li>• Diagnosticar conhecimentos;</li> <li>• Adequar o conteúdo à realidade.</li> </ul>                |
| Relação formação-trabalho            | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalhar o conteúdo;</li> <li>• Dialogar com os sujeitos;</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Formar para a cidadania;</li> <li>• Adequar o conteúdo às necessidades do formando;</li> <li>• Atender aos objetivos de formação do projeto.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender o trabalho;</li> <li>• Valorizar o senso comum e o conhecimento trazido pelo formando.</li> </ul>                 | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Relacionar os conteúdos às atividades dos formandos;</li> <li>• Contribuir para o aprimoramento no trabalho.</li> </ul>                     |
| Motivação dos trabalhadores          | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Oportunizar atividades formação;</li> <li>• Conciliar a formação com as atividades profissionais.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar de atividades motivados pelos professores;</li> <li>• Incentivar o reconhecimento dos colegas de turma.</li> </ul>                           | <ul style="list-style-type: none"> <li>•Trabalha à sua realidade do formando;</li> <li>•Trocar de experiências.</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover dinâmicas;</li> <li>• Propiciar à motivação do formando;</li> <li>• Discutir sobre elementos que promovem a autoestima.</li> </ul> |
| Relação professor/aluno              | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Dialogar sobre o processo de ensino-aprendizagem;</li> <li>• Vivenciar atividades formativas.</li> </ul>     | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Dialogar permanente;</li> <li>• Motivar à participação das atividades de formação.</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar o respeito mútuo;</li> <li>• Valorizar o seu conhecimento do formando.</li> </ul>                                | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Dialogar constante;</li> <li>• Motivar o companheirismo.</li> </ul>   |
| Planejamento pedagógico              | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fortalecer a proposta pedagógica do projeto.</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Diagnosticar os conhecimentos trazidos pelo</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Planejamento é baseado em pesquisas;</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Considerar o conhecimento prévio.</li> </ul>  |

|                           |   |  |  |  |
|---------------------------|---|--|--|--|
|                           |   | trabalhador;<br><ul style="list-style-type: none"> <li>• Adequar às necessidades formativas.</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Atender a faixa etária do formando;</li> <li>• Evitar conteúdos infantilizados.</li> </ul>                                      |  |
| Avaliação da aprendizagem | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliar continuamente;</li> <li>• Participar das atividades formativas;</li> <li>• Realizar exercícios.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliar de forma contínua;</li> <li>• Considerar a participação e resolução de atividades propostas.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliar continuamente</li> <li>• Valorizar as etapas de aprendizagem.</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliar continuamente;</li> <li>• Valorizar a troca de experiências e a ajuda mútua.</li> </ul>   |
| Efeitos da formação       | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprender e desenvolver;</li> <li>• Crescer profissionalmente.</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Concluir à Educação Básica;</li> <li>• Ingressar no Ensino Superior.</li> </ul>                                 | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ingressar no Ensino Superior;</li> <li>• Crescer profissionalmente;</li> <li>• Satisfazer-se pessoal e profissional.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover atividades que realiza no contexto de trabalho;</li> <li>• Ingressar no Ensino Superior;</li> <li>• Potencializar a produção das atividades que desenvolvem na indústria.</li> </ul> |

Fonte: Entrevista realizada aos formadores (julho de 2016)

O formador A possui Graduação em Matemática, atua com as atividades de formação com a disciplina de Matemática, compreendendo a proximidade de sua formação com as atividades de formação no projeto. O formador valoriza a formação continuada, tendo em vista as necessidades da aprendizagem contínua em sua atuação profissional no projeto. Assim, enfatiza: “Nossa formação é continuada, então, sempre estamos, desenvolvendo e crescendo junto com o projeto” (Formador A, 2016: Apêndice 02).

O entrevistado apresenta algumas preocupações em relação ao pouco tempo de realização das aulas, bem como a rotatividade de trabalhadores na empresa, podendo ser considerado um indicativo para a desistência do formando. A esse respeito discute que “A não estabilidade de nossos alunos nas empresas é nossa maior dificuldade, pois, a rotatividade é grande, e muitas vezes, os alunos começam e não conseguem concluir seus estudos” (Formador A, 2016: Apêndice 02). O formador não elege determinados tipos de estratégias pedagógicas em sua prática de formação, porém aponta para as necessidades formativas e a escolha da estratégia com vista a atender as demandas de formação a ser ofertada no projeto.

No que diz respeito à relação da formação com as atividades do formando no contexto do trabalho, o entrevistado apresenta alguns desafios para a sua efetivação. Um dos principais é a dimensão do conteúdo básico da disciplina, a ser ministrado durante o bimestre de aulas.

Assim, destaca: “Tentamos fazer com que haja essa correlação, mas, devido ao tempo e a necessidade de se passar os conteúdos necessários a serem ministrados, essa relação fica um pouco distante daquilo que seria necessário” (Formador A, 2016: Apêndice 02).

Diante disso, compreende-se que o formando se sente motivado em participar das atividades do projeto, considerando o seu envolvimento, percebido durante as observações das atividades de formação, tendo em vista que considera como uma oportunidade de dar continuidade aos estudos, possível de conciliar com as atividades de trabalho, sua convivência familiar e social.

Nesse sentido, percebe-se a boa relação do formador com os formandos, considerando as suas impressões sobre as atividades que os envolvem, bem como a forma que realiza o diálogo e suas preocupações com a aprendizagem e permanência do estudante nas atividades de formação.

O formador participa das atividades de planejamento coletivo propostas pela supervisão do projeto, sejam aquelas que ocorrem semanalmente ou as formações bimestrais. A nossa compreensão fundamenta-se a partir da proposta de planejamento apresentada para os formadores, pela supervisão do projeto.

No tocante à avaliação da aprendizagem, o entrevistado enfatiza: “A minha avaliação é contínua, após cada assunto ministrado, avalio o meu aluno em suas participações, intervenções, exercícios resolvidos e numa avaliação final. Na minha disciplina o índice de aproveitamento é bem significativo” (Formador A, 2016: Apêndice 02).

O entrevistado considera a avaliação contínua como um dos elementos centrais para a compreensão da aprendizagem do formando. Nesse sentido, observa a participação, as intervenções do participante. Outra prática avaliativa adotada pelo formador A é a realização de exercícios ao término dos conteúdos. Diante disso, é possível perceber a prática da avaliação somativa ou cumulativa para a avaliação da aprendizagem e desenvolvimento do formando.

Quanto aos efeitos da formação, o formador não apresenta elementos que potencialize a sua opinião, porém, mediante a sua participação, bem como o seu olhar para as demais questões apresentadas, fica evidente que o entrevistado considera bastante relevante o lugar do projeto na formação do trabalhador nos aspectos organizacional e social.

A Formadora B destaca que, tanto a sua formação inicial, Licenciatura em Pedagogia e em Língua Portuguesa, quanto à continuada, promovidas semestralmente pelo SESI, são

relevantes para o desenvolvimento de sua prática pedagógica no Projeto, considerando a disciplina que ministra, bem como a necessidade de formação em área educacional para atuar na docência das atividades. A formadora B considera: “A minha formação contribui com a prática teórica e metodológica sendo que as formações continuadas dadas pelo Sistema SESI, aprimorou a prática em sala de aula cada vez mais” (Formadora B, 2016: Apêndice 02).

A entrevistada enfatiza que os desafios encontrados na prática de formação do projeto, são lidar com a faixa etária (30 a 55 anos) que possibilita a diversidade de concepções e valorização da formação, os níveis de conhecimentos existentes trazidos pelos formandos, que torna a prática desafiadora, tendo em vista a necessidade do atendimento às necessidades apresentadas. Os aspectos considerados são: “A questão da faixa etária dos alunos; Questões do mesmo não acreditarem que poderão aprender na idade avançada; Como também a falta de estímulo de não ter tempo suficiente para os estudos” (Formadora B, 2016: Apêndice 02).

Quanto às estratégias metodológicas, a formadora considera que no primeiro momento deve-se descobrir os motivos pelos quais os formandos desejaram voltar para a sala de aula. Na continuidade, busca diagnosticar os conhecimentos já trazidos por eles, considerando a utilização de outras estratégias, com vista a proporcionar a compreensão do conteúdo trabalhado.

Nessa perspectiva, compreende a necessidade de adequação dos conteúdos, para além do cumprimento da grade curricular do curso, mas que estejam voltados para a necessidade de formação do trabalhador e que agregue valor às suas atividades desenvolvidas no contexto de trabalho. Entende-se que a adequação e a facilidade de sua compreensão deverão promover resultados individual e coletivo. A entrevistada considera que “Os conteúdos são voltados para a necessidade da turma ou até mesmo individual, devido a heterogeneidade da sala como também a proposta que o sistema já impõe de acordo com a ementa da disciplina” (Formadora B, 2016: Apêndice 02).

A entrevistada faz uma relação da motivação do formando com o incentivo do formador. Destaca que faz-se necessário a realização de estratégias como: dinâmicas, discussões em sala de aula, bem como, o de ir para além da simples transmissão de conteúdo e buscar estimular, ouvir e aconselhar aquele formando que apresenta dificuldade de relações, de aprendizagem ou encontra desmotivação para a continuidade das aulas. Com isso, “não é possível a educadoras e educadores pensar apenas os procedimentos didáticos e os conteúdos

a serem ensinados aos grupos populares. Os próprios conteúdos a serem ensinados não podem ser totalmente estranhos àquela cotidianidade” (Freire, 2011: 21).

Em se tratando do planejamento das atividades formativas, a entrevistada enfatiza que, o diagnóstico dos níveis de formação e conhecimentos do formando é um dos principais aspectos a ser considerado no projeto. Diante disso, discute que, com base no diagnóstico, se realizam as adequações no planejamento com o intuito de atender as necessidades de formação no projeto. Com isso destaca que “É importante considerar os conhecimentos adquiridos para poder planejar adequadamente de forma sistemática e eficiente” (Formadora B, 2016: Apêndice 02).

Quanto à avaliação da aprendizagem, a formadora destaca a avaliação contínua como adequada à compreensão da aprendizagem e desenvolvimento do formando. Com isso, ao longo do processo de formação realiza atividades relacionadas ao conteúdo trabalhado, tendo em vista, a necessidade de perceber as dificuldades e evolução de aprendizagem. No entendimento da entrevistada “A avaliação da EJA é contínua, diante dos trabalhos desenvolvidos do início até o último dia de aula” (Formadora B, 2016: Apêndice 02).

Em relação aos efeitos da formação a formadora enfatiza que “muitos alunos terminaram os estudos como também ingressaram no Nível Superior até mesmo alguns fizeram pós-graduação” (Formadora B, 2016: Apêndice 02). Os efeitos da formação são bastante visíveis pela entrevistada, tendo em vista que sinaliza a conclusão da Educação Básica realizada no contexto do trabalho, como relevante resultado para a formação do trabalhador da indústria, considerando o atendimento de suas necessidades formativas, na relação trabalho-estudo-família.

A Formadora C possui Licenciatura em Geografia e ministra a disciplina Geografia nas atividades do projeto. Suas discussões durante as aulas se reportam aos os elementos do conhecimento geográfico. Assim, considera satisfatória a relação entre a sua formação e as atividades desenvolvidas no projeto, tendo em vista que estão relacionadas à sua formação acadêmica, assim enfatiza “Minha relação é prazerosa, pois procuro mostrar aos alunos que ele faz parte do espaço geográfico e pode modifica-lo para melhorar sua autocrítica e ser um cidadão consciente” (Formadora C, 2016: Apêndice 02).

Quanto aos desafios encontrados no projeto, a entrevistada sinaliza está relacionado ao processo de aprendizagem do conteúdo que ocorre de forma lenta, mediante a diversidade da turma e as limitações de cada formando. Outra situação desafiadora é o desenvolvimento da



consciência crítica, que também é considerada um processo a ser concretizado em longo prazo.

No que se refere à metodologia utilizada, entende-se que busca-se envolver os estudantes ou elevar a autoestima através da realização de dinâmicas. A utilização de vídeos e documentários relacionados ao tema é vista como estratégia para promover a aprendizagem do conteúdo trabalhado nas atividades formativas do projeto.

A formadora entrevistada enfatiza o seu olhar para as adequações do conteúdo a ser trabalhado com as atividades desenvolvidas pelo formando no contexto de trabalho. Destaca que o assunto desenvolvido em sala de aula deverá fazer sentido para o formando, na perspectiva de potencializar a sua prática no ambiente de trabalho.

Quanto ao conteúdo da disciplina trabalhada no projeto a entrevista da enfatiza que “Todo o conteúdo é direcionado a realidade do trabalhador no seu dia-a-dia, através do conhecimento do censo comum procuramos valorizar o seu aprendizado e direcioná-lo aos conhecimentos científicos” (Formadora C, 2016: Apêndice 02). A formadora ainda sinaliza que o formando se sente mais motivado quando se discute e se trabalha a realidade onde ele se encontra inserido.

No que diz respeito à relação professor-aluno, a formadora considera amigável e respeitosa, buscando sempre o bom desempenho nas aulas, potencializando a aprendizagem significativa entre o formando e o formador. A entrevistada compreende o planejamento como um fator relevante na prática pedagógica e enfatiza a pesquisa como elemento fundamental na organização das aulas. Assim, destaca que “O planejamento tem que ser minucioso com muita pesquisa e específico para sua faixa etária, tendo todo cuidado na infantilização dos conteúdos” (Formadora C, 2016: Apêndice 02).

A formadora entrevistada enfatiza ainda o lugar significativo da avaliação da aprendizagem e destaca a avaliação contínua como o tipo mais adequado à realidade do projeto para compreender o nível e evolução da aprendizagem do formando. Em se tratando dos efeitos da formação, a formadora C destaca:

“Ao longo desses anos como professora estou muito satisfeita, pois pude testemunhar o que a educação pode fazer na vida de um ser humano, muitos dos meus alunos jovens e adultos, conseguiram chegar a até uma faculdade, galgar novos patamares de vida, e continuam se qualificando tendo autoestima, valorizando sua capacidade de aprender estão crescendo nas empresas onde trabalham, são profissionais responsáveis e respeitados por seus colegas e líderes, muitos venceram a timidez e se tornaram até palestrantes” (Formadora C, 2016: Apêndice 02).

Dessa forma, os efeitos da formação são vistos como significativos, tendo em vista que alguns realizam a continuidade dos estudos e ingressam no Ensino Superior, outros conquistam novos espaços no mercado de trabalho, bem como, se mostram satisfeitos em seus aspectos pessoal e profissional.

Na continuidade das entrevistas com os formadores do projeto pesquisado, buscou-se compreender o ponto de vista da Formadora D em relação as atividade de formação que participa. Nesse sentido, há integração entre a sua área de atuação e a sua formação, considerando a disciplina que ministra e a sua formação acadêmica.

Para início de conversa, a formadora D elege alguns desafios para o desenvolvimento das atividades formativas do projeto, entre eles: “A questão da faixa etária dos alunos, as dificuldades existentes por estarem muitos anos fora da escola, o cansaço físico e por não terem tempo suficiente para se dedicarem aos estudos” (Formadora D, 2016: Apêndice 02).

A entrevistada elenca as questões relacionadas ao fato de os formandos pertencerem a um grupo social que ficou muito tempo fora da escola. Além disso, o cansaço físico, o tempo de duração da aula, tendo em vista a necessidade de conciliar com o horário de trabalho, têm sido dificuldades muito presentes e que implicam negativamente na prática pedagógica do professor.

Quanto às estratégias de ensino, enfatiza o diagnóstico, a compreensão da história de vida do formando, o conhecimento já adquirido, a relação do conteúdo com a realidade, como fatores fundamentais no processo de organização das atividades, bem como, de outros aspectos do ensino-aprendizagem do formando. A esse respeito considera que é preciso “Compreender a história de vida desses alunos, diagnosticar os conhecimentos já adquiridos, para o professor conseguir elaborar conteúdos diante da necessidade de cada um e se necessário trabalhar atividades diferenciadas dependendo da realidade da turma” (Formadora D, 2016: Apêndice 02).

A relação entre a formação e as atividades desenvolvidas pelo formando no contexto de trabalho se estabelecem a partir da adequação do conteúdo ministrado, a metodologia utilizada, bem como outros elementos constitutivos do processo de ensino-aprendizagem. Há sempre a relevância do lugar do formador para realizar as adequações e perceber outras atividades formativas essenciais à formação profissional.

A motivação do trabalhador em participar das atividades de formação é vista como relevante e essencial para a aprendizagem significativa. A entrevistada compreende que a

forma de atuação do formador influencia na satisfação do formando. Com isso, enfatiza a necessidade de aulas mais dinâmicas, bem como, outras estratégias que promovam a motivação do trabalhador em participar das atividades formativas.

No processo de relação formador/formando, a Formadora D potencializa “A motivação, o diálogo e o companheirismo são necessários para que juntos possam atingir uma aprendizagem significativa” (Formadora D, 2016: Apêndice 02). Assim apresenta como elementos principais para estabelecer a boa interação no espaço educativo, na busca de proporcionar a motivação do formando, bem como, contribuir com a permanência e o desenvolvimento da aprendizagem dos participantes.

A formadora destaca igualmente o conhecimento prévio do formando como uma das principais tarefas do formador no momento da organização das aulas ou da elaboração do planejamento da aula. Diante disso considera “O planejamento se dá de forma sistematizada enfatizando os conhecimentos adquiridos aos conhecimentos reais” (Formadora D, 2016: Apêndice 02).

Em se tratando da avaliação da aprendizagem, compreende que o tipo de avaliação mais adequada ao modelo de Educação promovida no projeto deverá ser a contínua, a qual valoriza a aprendizagem durante a realização das aulas, tendo em vista o acompanhamento das dificuldades e evolução da aprendizagem do formando. No que se refere aos efeitos da formação, a Formadora D argumenta:

Conheço alunos que trabalham na indústria e estudaram na EJA SESI, se esforçaram promoveram-se e conseguiram concluir graduação, pós-graduação e até mestrado e mudaram de função nas próprias empresas em que trabalham. Sendo assim, os mesmos desenvolveram potencialidades como trabalhadores da indústria, melhorando sua qualidade de vida (Formadora D, 2016: Apêndice 02).

A formadora entrevistada destaca que a partir da formação proporcionada pelo Projeto Pedagógico SESI para a Educação de Jovens e Adultos, alguns formandos realizam a continuidade de seus estudos e ingressam no Ensino Superior, com matrículas, inclusive, em cursos de pós-graduação. Além disso, existem aqueles que são contemplados com promoções nos espaços de trabalho, tendo em vista a conclusão da escolaridade básica.

Nessa perspectiva, e em síntese, as entrevistas realizadas com os formadores do Projeto Pedagógico SESI para a Educação de Jovens e Adultos, são bastante relevantes para o desenvolvimento de nossa pesquisa, considerando que apresentam informações pertinentes no

que diz respeito aos elementos centrais que particularizam as atividades pertencentes à docência da EJA desenvolvida pelo projeto em pesquisa.

As entrevistas com os formadores apresentam fatores que são comuns, bem como situações que divergem em relação às mesmas questões apresentadas: as atividades docentes, o papel do formador, a relação com o formando e os saberes docentes necessários em sua prática, entre outros.

Na visão dos formadores, os desafios mais comuns nas atividades docentes estão relacionados à questão do tempo das aulas, sendo considerado muito pouco, a desmotivação de alguns formandos em desenvolver as atividades, a adequação do conteúdo proposto com a realidade do formando, o tempo que alguns formandos passaram fora da escola, tem sido dificuldades enfrentadas por determinado grupo, tendo em vista o processo de readaptação e de compreensão dos conteúdos propostos nas atividades docentes.

Os formadores sinalizaram alguns pontos relevantes no que diz respeito à valorização da proposta apresentada no Projeto Pedagógico SESI para a Educação de Jovens e Adultos. Enfatizam que as estratégias de ensino são elementos importantes para a motivação da participação do formando às aulas. Durante as observações realizadas, percebe-se que a estratégia do professor influencia na participação, interação e permanência do formando no curso.

Diante disso, a partir das considerações dos formadores, bem como a observação realizada, enfatiza-se ainda que a proposta apresentada através do projeto em pesquisa, sinaliza a necessidade de uma formação que desperte o formando em participar e possibilite “desenvolver nos jovens a cultura empreendedora, a responsabilidade social e a ética, tornando-os protagonistas da transformação social na construção de uma sociedade mais justa, solidária e inclusiva” (SESI/DN, 2014: 30). Nesse cenário, é importante considerar a relevância das ações do formador.

Assim, os formadores apontam o diagnóstico, a compreensão da história de vida do formando, a valorização do conhecimento de mundo do formando, como pertinentes para o processo de ensino e aprendizagem. Com isso, potencializam a formação continuada, considerando que “a reflexão continuada sobre esta nossa prática de formação, como não poderia deixar de ser, foi possibilitando o desenvolvimento de uma série de conclusões sobre o melhor caminho a seguir na formação de educadores” (Barreto e Barreto, 2011: 93).

O projeto também é visto pelos formadores como uma relevante oportunidade de o trabalhador da indústria dar continuidade aos estudos, ter acesso à Educação, conciliando com o horário de trabalho, com a convivência familiar e social. Os formadores ainda apontam outro benefício proporcionado pela formação do projeto, o desenvolvimento profissional daqueles que investem na formação e dão continuidade aos seus estudos.

Dessa forma, a nossa conversa com os formadores do Projeto Pedagógico SESI para a Educação de Jovens e Adultos proporcionou elementos fundamentais para a compreensão das atividades formativas em sua proposta pedagógica. Percebe-se que, mesmo diante dos desafios vivenciados, os formadores buscam meios com os quais conseguem atingir os objetivos proposto no projeto.

Entende-se ainda que os formadores são bastante relevantes para o cumprimento dos objetivos do projeto, sendo considerados como um dos principais sujeitos mediadores do processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista o seu lugar entre o conhecimento e o formando. É preciso que o formador esteja motivado, que compreenda o seu papel e reconheça o seu compromisso com o bom desenvolvimento das atividades formativas.

#### **4.7 Avanços, desafios, perspectivas do formando da EJA no contexto do trabalho**

Em relação ao processo de realização das entrevistas com os formandos da pesquisa, é importante salientar que encontramos alguns desafios em relação à participação destes sujeitos, tendo em vista o seu rápido contato com a sala de aula e algumas ausências quanto à frequência às aulas.

A turma é composta por 13 formandos de faixa-etária compreendida entre 30 e 55 anos de idade, e que exercem diferentes funções, na instituição pesquisada, localizada no Município de Natal/RN. Entre as diversas estão mais presentes: ASG's, operadores máquinas industriais e pintores industriais. Nesse cenário, obtivemos a participação de 04 formandos, na pesquisa, os quais serão denominados aqui por A, B, C, e D.

Na tabela 05 apresenta-se uma síntese das categorias resultantes da análise da entrevista e algumas dimensões-chave extraídas das respostas dadas às questões colocadas. Uma análise mais detalhada do posicionamento dos entrevistados pode ser consultada no apêndice 03 desta dissertação.

**Tabela 5 – Posicionamento dos formandos entrevistados**

| <b>Categorias</b>                     | <b>Formando A</b>   | <b>Formando B</b>  | <b>Formando C</b>   | <b>Formando D</b>  |
|---------------------------------------|---|--|---|--|
| Antiguidade                           | <ul style="list-style-type: none"> <li>• 02 anos</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• 14 anos</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• 04 anos</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• 05 anos</li> </ul>  |
| Conhecimento da formação              | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Setor de Recursos Humanos.</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Equipe Supervisora do Projeto.</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Setor de Recursos Humano.</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Equipe Supervisora do Projeto.</li> </ul>   |
| Atitude em relação à formação         | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprender continuamente.</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Formar e Aprender;</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Formar para a cidadania.</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Valorizar a formação realizada no projeto.</li> </ul>   |
| Auxílio na profissão                  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Contribuir para as relações pessoais;</li> <li>• Auxiliar a prática profissional.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Auxiliar atividades profissionais.</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Auxiliar a prática no trabalho.</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação para a cidadania;</li> <li>• Auxiliar as atividades no contexto de trabalho.</li> </ul>  |
| Importância da formação               | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a satisfação em participar;</li> <li>• Indicar as atividades do projeto.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Valorizar a aprendizagem;</li> <li>• Aprender para conviver melhor.</li> </ul>        | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Valorizar a formação;</li> <li>• Indicar para outros colegas de trabalho.</li> </ul>                                   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Considerar a importância da formação;</li> <li>• Indica para os colegas de trabalho.</li> </ul>   |
| Conciliação trabalho-formação-família | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Enfatizar a evolução na relação.</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Vivenciar diariamente.</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mediar o tempo dedicado a cada contexto.</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar o seu horário e se torna possível;</li> <li>• Conciliar as atividades em seu cotidiano.</li> </ul>                            |
| Importância do professor              | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Interagir com o Formando;</li> <li>• Aprender mediante a boa interação.</li> </ul>           | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Agente do processo de aprendizagem;</li> <li>• Tirar dúvidas.</li> </ul>              | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Essencial para o desenvolvimento da aprendizagem;</li> <li>• Auxiliar nas atividades formativas do projeto.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sanar as dúvidas que surgem durante a realização das atividades;</li> <li>• Colaborar com a aprendizagem.</li> </ul>                    |
| Desafios e dificuldades               | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conviver com o tempo disponível;</li> <li>• Conciliar com família-trabalho.</li> </ul>       | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprender de forma significativa.</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprender para a prática profissional.</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Buscar novos conhecimentos;</li> <li>• Acessar ao Ambiente Virtual de Aprendizagem.</li> </ul>  |
| Efeitos da formação                   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprender e desenvolve;</li> <li>• Crescer profissionalmente.</li> </ul>                      | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprender novos conhecimentos;</li> <li>• Promove a boa convivência social;</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressar melhor entre os colegas;</li> <li>• Agregar valores para a boa convivência humana.</li> </ul>                | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhorar o desempenho profissional;</li> <li>• Aprimorar a convivência social;</li> <li>• Fortalecer vínculos profissionais.</li> </ul> |

Fonte: Entrevista realizada aos formandos (agosto de 2016)

A entrevista com o Formando A foi de grande relevância para ampliar o nosso olhar em relação à compreensão da representatividade das atividades do SESI, no contexto de trabalho pesquisado. O referido possui 02 anos em que atua na instituição beneficiada pelo projeto, e teve conhecimento das atividades de formação através do Setor de Recursos Humanos, no momento da admissão.

O formando entrevistado sinaliza a sua satisfação em participar das atividades do projeto, compreende que as aprendizagens auxiliam em convivência pessoal e em sua atuação profissional, inclusive, já realizou indicação das atividades para outros colegas de trabalho. Questionado sobre sua satisfação em participar das atividades de formação do projeto, enfatiza: “Sim, participei de algumas nesses dois anos e vejo de muita importância para o nosso aprendizado” (Formando A, 2016: Apêndice 03).

A relação formação-trabalho-família é vista como relevante e possível de conciliação. Enfatiza que, ao ingressar nas atividades do projeto, teve mais dificuldades de conviver com esta relação, porém, hoje, possui facilidade de convivência com esses contextos sem prejudicar a atenção necessária para cada um deles.

O entrevistado valoriza a presença do professor em sala de aula, tendo em vista a sua relevância para o processo de ensino e aprendizagem. Na modalidade de Educação à Distância, na oferta do Ensino Fundamental (anos finais) e Médio, nas quais o encontro com o professor ocorre 01 (uma) vez por semana, o formando compreende a necessidade de um maior contato presencial com o formador. Diante disso, enfatiza: “Em particular eu gostei muito do projeto “EAD”, mas eu prefiro o professor na classe, no começo, os professores vinha na sala e nos ajudou muito” (Formando A, 2016: Apêndice 03).

O formando apresenta a modalidade EAD como um dos principais desafios existentes no projeto, tendo em vista o seu pouco contato com o Ambiente Virtual de Aprendizagem, pois o único momento que possui acesso ao computador e a internet, está relacionado ao momento da aula, ou seja, de segunda a sexta-feira, 01 hora ao dia. Assim argumenta que “No projeto “EAD a grande dificuldade foi o tempo de aulas, pois não possuo computador e só tenho 01 (uma) hora na casa da indústria, muito pouco” (Formando A, 2016: Apêndice 03).

No que diz respeito aos benefícios promovidos pelas atividades do projeto, o formando aponta como pertinentes ao seu crescimento pessoal e profissional, valorizando os conhecimentos adquiridos, considerando o seu melhor relacionamento com as pessoas que convive no contexto social. Além disso, compreende que o seu envolvimento com os espaços

de formação promoverá novas oportunidades no ambiente de trabalho. O entrevistado considera que: “Com a formação, abre-se novas oportunidades na empresa e com relação ao grupo o relacionamento fica mais facilidade nos diálogos” (Formando A, 2016: Apêndice 03).

Quanto à entrevista com o Formando B, o qual possui 14 anos de atuação na atividade da indústria, compreende-se que o conhecimento das atividades do projeto se deu através da equipe supervisora do Projeto Pedagógico SESI para a Educação de Jovens e Adultos. O formando apresenta satisfação em relação às atividades de formação, tendo em vista que lhe auxiliam a adquirir novas aprendizagens e destaca que a sua participação nas aulas tem favorecido a sua convivência nas relações pessoal e profissional. Ao questionar se indicaria as atividades de formação, argumenta: “Sim, porque é muito importante para que aprende, atualiza dia-a-dia” (Formando B, 2016: Apêndice 03)”.

No que se refere à relação formação-trabalho-família, o formando enfatiza que possui facilidade de conviver com as três realidades, tendo em vista que já se tornaram situações bem presentes em sua rotina diária. Ainda relacionado ao contexto da formação, o entrevistado destaca a participação do professor como um dos principais sujeitos do processo de ensino-aprendizagem, principalmente, mediante as diversas dúvidas sobre os conteúdos de suas disciplinas. Assim destaca: “É importante para que ele tira dúvidas” (Formando B, 2016: Apêndice 03)”.

O Formando B não apresenta desafios nas atividades desenvolvidas no projeto, porém, sinaliza a oportunidade de adquirir novos conhecimentos e aprendizagens, bem como a reflexão contínua para a boa convivência social, como alguns efeitos positivos existentes nas atividades de formação do projeto pesquisado. Sobre os resultados, responde o seguinte: “Ótimas convivências com todos os colegas de trabalho e de aulas” (Formando B, 2016: Apêndice 03).

A entrevista realizada com o Formando C, também potencializa o olhar dos principais sujeitos beneficiários, proporcionando ainda, a nossa reflexão, quanto ao desenvolvimento das atividades formativas, a partir do olhar do formando. O entrevistado possui 04 anos de antiguidade na indústria e teve conhecimentos das atividades do projeto através do Setor de Recursos Humanos da organização.

O formando possui uma boa relação com as atividades de formação que participa, tendo em vista a relevância de dar continuidade aos seus estudos, considerando que as atividades de formação auxiliam em sua prática profissional. Além disso, confirma que realiza



indicações do Projeto Pedagógico SESI para a Educação de Jovens e Adultos, para os colegas de trabalho.

Cabe enfatizar que, compreende-se que é possível conviver de forma satisfatória com a relação formação-trabalho-família, tendo em vista que o formando não apresenta nenhuma dificuldade para conciliar a convivência em suas diferentes particularidades.

O formando reforça a importância do professor no processo de ensino-aprendizagem considerando que “O professor é essencial” (Formando C, 2016: Apêndice 03) para o desenvolvimento das atividades formativas. Além disso, não apresenta dificuldades quanto à sua participação nas atividades cotidianas do projeto, enfatizando que “Tudo tem o seu tempo” (Formando C, 2016: Apêndice 03).

Como efeitos da formação, destaca que tem proporcionado a melhor possibilidade de se expressar entre os colegas de trabalho, bem como, tem melhorado a sua convivência nas interações sociais. A esse respeito expõe “Eu consigo me expressar melhor com todos”. Além disso a formação do projeto proporciona “Ótimas convivências” (Formando C, 2016: Apêndice 03).

Na continuidade das entrevistas com o grupo de formandos participante da pesquisa, o Formando D, com 05 anos que atua na organização, teve conhecimentos das atividades do projeto através da equipe supervisora das atividades educacionais para a EJA, do SESI. O entrevistado valoriza as atividades de formação do projeto, tendo em vista que auxiliam em suas atividades profissionais, com isso, despertam o seu interesse em participar. Além disso, realiza indicações para os colegas que ainda não participam das atividades do projeto.

Um ponto relevante valorizado pelo formando é a flexibilidade nos horários de estudos, podendo realizar em qualquer momento no dia, sendo possível conciliar as atividades do curso com o trabalho e com a família. Assim, enfatiza “Eu determino horários para dividir” (Formando D, 2016: Apêndice 03).

Mesmo diante da possibilidade de realização dos estudos em diferentes espaços, o entrevistado sinaliza o professor como sujeito relevante no processo de ensino e aprendizagem, principalmente, no sentido de tirar as suas dúvidas em relação ao conteúdo proposto. Em seu olhar defende que o formado é “Muito importante para tirar dúvidas” (Formando C, 2016: Apêndice 03).

Os desafios apresentados pelo formando relacionam-se aos estudos e pesquisas que deverão ser realizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem, tendo em vista o seu pouco

hábito de leituras e de pesquisas. Sendo assim, destaca “Desafios – procurar conhecimentos. Dificuldades – Um pouco mais de conhecimento dentro da plataforma” (Formando D, 2016: Apêndice 03)”.

Como efeito da formação, o mesmo considera as atividades de projeto como pertinente para melhorar o desempenho nas atividades profissionais, na sua convivência social e o fortalecimento de vínculos no local de trabalho. Diante disso considera que “Ajuda bastante a fortalecer e facilita muitos pontos que tínhamos dificuldades” (Formando D, 2016: Apêndice 03).

Em suma, as entrevistas realizadas com os Formandos foram de fundamental relevância para a nossa compreensão de questões importantes que particularizam as atividades do Projeto Pedagógico SESI para a Educação de Jovens e Adultos, tendo em vista que esses sujeitos são os principais beneficiários e apresentam fatores significativos que ampliam o nosso olhar quanto aos resultados das atividades de formação desenvolvidas pelo SESI no contexto de trabalho.

É importante salientar que todos os formandos apresentam satisfação em participar das atividades formativas. Além disso, realizam indicações para outros colegas de trabalho que não frequentam as aulas. Com isso, fica evidente o quanto a formação educacional contribui para o desenvolvimento das pessoas nos aspectos pessoal e profissional. Nesse sentido, compreende-se que “A aprendizagem ao longo da vida é um dos principais meios de adaptação, constituindo uma fonte importante de alta performance, ou seja, da manutenção do aumento da competitividade” (Lima, 2007: 23).

Os desafios mais comuns enfrentados pelos formandos dizem respeito ao tempo de duração das aulas, ou seja, de 11:00 às 12:00 h, 01 (uma) hora durante o dia. Ainda apresentam dificuldades em relação ao acesso ao conteúdo das disciplinas expostos no Ambiente Virtual de Aprendizagem, bem como a resolução das atividades propostas. Durante as observações que realizamos podemos perceber que geralmente há bastantes dúvidas sobre o conteúdo trabalhado na disciplina, mas os formadores buscam dar o máximo de atenção quanto às solicitações dos formandos no momento da aula.

Os formandos sinalizaram durante as entrevistas que os formadores são considerados primordiais no processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista que exercem o papel de mediador e facilitador do conhecimento. Compreende que se faz necessário a participação do formador para o desenvolvimento das aulas.

Nessa perspectiva, as entrevistas com os formandos nos proporcionaram informações significativas para melhor compreender as atividades realizadas pelo SESI, através do Projeto Pedagógico SESI para a Educação de Jovens e Adultos, considerando que cada um deles conseguiram transmitir o significado e a sua gratidão de ter a oportunidade de dar continuidade aos seus estudos de uma forma que possa conciliar com o trabalho e com a família.

#### **4.8 Abordagem triangular dos resultados da pesquisa**

A nossa pesquisa realiza-se junto às atividades do Projeto Pedagógico SESI para a Educação de Jovens e Adultos, na qual, busca-se investigar os objetivos e desenvolvimento das atividades do SESI, voltadas para atender as necessidades formativas na Educação Básica. Com isso, nossa finalidade tem sido compreender os seguintes fatores: as políticas que fundamentam o projeto de Educação de Jovens e adultos; as práticas de formação desenvolvidas no âmbito do Projeto Pedagógico SESI para a Educação de Jovens e Adultos; e de que forma as práticas de formação chegam aos contextos de trabalho. Neste tópico, buscaremos analisar, a partir do cumprimento dos procedimentos metodológicos da pesquisa, a realização dos objetivos apresentados.

Nesse sentido, iniciaremos com os resultados de nossa análise sobre as políticas que fundamentam a Educação de Jovens e Adultos. Pode-se compreender que, no Brasil, as atividades de EJA, são desenvolvidas, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, lei nº 9.394/96, destacadamente o artigo 37, “a Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio, na idade própria” (Brasil, 1996: 26).

Além disso, são orientadas pelas Diretrizes Curriculares para a Educação Básica, através parecer CNE/CEB nº 23/2008, a Câmara de Educação Básica definiu Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos – EJA, especificamente no que concerne aos parâmetros de duração e idade dos cursos para a EJA; aos parâmetros de idade mínima e de certificação dos Exames na EJA; e ao disciplinamento e orientação para os cursos de EJA desenvolvidos com mediação da Educação a Distância, com reexame do Parecer CNE/CEB nº 11/2000 e adequação da Resolução CNE/CEB nº 1/2000, que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

Outra política em vigor para a EJA é o Plano Nacional de Educação, que visa em sua meta 09, “elevar a taxa de alfabetização da população com quinze anos ou mais para noventa e três inteiros e cinco décimos por cento até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em cinquenta por cento a taxa de analfabetismo funcional” (Brasil, 2014: 34).

Nessa perspectiva, Gadotti e Romão (2011: 130) reforçam que “uma política de atendimento para todos requer ampliação de vagas e distribuição de recursos para todas as faixas etárias, sem discriminação, que atendam a esta diversidade de oferta de ensino básico”. Assim, as políticas de Educação vêm sendo reformuladas com o intuito de atender as necessidades formativas, também na Educação de Jovens e Adultos.

Nesse mesmo entendimento, Lima (2007: 53) reforça que “temos por isso defendido a urgência de recolocar a educação de adultos na agenda das políticas educativas, elegendo-a como objeto de discussão e de debate públicos, esclarecendo os seus sentidos e sua relevância social”. Nessa relação, a luz da teoria utilizada nesta pesquisa, entende-se que ter a Educação de Jovens e Adultos, como pauta nas políticas educacionais, diz respeito a uma questão que está para além da elaboração de um mero documento, mas há necessidades de atendimento da oferta de uma Educação para a formação da cidadania.

Nas observações realizadas no contexto das atividades formativas do Projeto Pedagógico SESI para a Educação de Jovens e Adultos, encontra-se o atendimento aos jovens e adultos que não tiveram acesso à educação no ensino regular, na idade própria, ou seja, são jovens e adultos trabalhadores que estão tendo a oportunidade de voltarem aos bancos escolares, tendo em vista, um melhor atendimento das práticas de cidadania, através da Educação.

Um dos principais objetivos do projeto “é conscientizar os jovens e adultos trabalhadores para o exercício da cidadania por meio da participação na vida comunitária e geração de compromisso para a construção de uma sociedade com qualidade de vida para todos” (SESI/DN, 2014: 29). Essa referência, dialoga com um dos principais objetivos dos objetivos educacionais para a formação da cidadania, assegurados pela LDB.

Essa prática é reforçada nas entrevistas com os sujeitos da pesquisa, quando a Supervisora sinaliza que a finalidade do projeto é a elevação da escolaridade ou formação para aqueles que foram excluídos do sistema regular de ensino ou não tiveram acesso à escola básica na idade própria. Já os Formadores do projeto consideram uma relevante oportunidade

de o trabalhador da indústria dar continuidade aos estudos, ter acesso à Educação, conciliando com o horário de trabalho, com a convivência familiar e social. Nas entrevistas com os formandos, compreende-se o entendimento dos objetivos do projeto, tendo em vista a valorização das atividades desenvolvidas e por entender como uma oportunidade de novamente ter acesso à Educação adequada a sua realidade.

Em relação às práticas de formação desenvolvidas no âmbito do Projeto Pedagógico SESI para a Educação de Jovens e Adultos, é importante salientar que teremos como orientação a proposta de formação apresentada pelo referido projeto: “A proposta pedagógica da EJA SESI, desenha desafios próprios para os profissionais da Educação requerendo flexibilidade mental, capacidade de ressignificar sua própria aprendizagem e de aprender com o ato de ensinar” (SESI/DN, 2014: 51). Além disso, enfatiza que, “formar educandos autônomos requer professores autônomos, críticos, éticos, mediadores e que também aprendam com o cotidiano do processo educativo” (SESI/DN, 2014: 51).

Nessa perspectiva, há outros pontos considerados relevantes na proposta de formação da equipe gestora para a equipe de formação do projeto. Entre eles: compreender e respeitar a identidade e a história de vida do educando da EJA; acolher e valorizar os saberes na experiência de vida e trabalho; ler o mundo do trabalhador e contextualizar nele os objetos de conhecimento desenvolvidos em aula; dialogar com os educando e aprender com eles (SESI/DN, 2014: 51).

No âmbito das práticas de formação do projeto, percebe-se, com base nas observações realizadas durante a realização das aulas, que os formadores buscam sempre incentivar a participação e permanência do formando nas atividades de formação, com isso, realizam a prática docente, exercendo o papel de facilitador do processo de ensino-aprendizado. A participação dos formandos ocorre de forma satisfatória e observa-se o interesse de cada um deles em participar. Além disso, realizam-se discussões coletivas sobre o conteúdo trabalhado, com vista à relação do conteúdo teórico com as práticas profissionais no contexto do trabalho.

Na análise das entrevistas, a supervisora entrevistada sinaliza que para o desenvolvimento da prática de formação, realiza-se o diagnóstico dos conhecimentos trazidos pelo formando participante das atividades do projeto, tendo em vista a necessidade de conhecer a sua realidade, bem como, um bom desempenho no planejamento das ações formativas.

Os formadores das atividades apontam o diagnóstico, a compreensão da história de vida do formando, a valorização do conhecimento de mundo, como pertinentes para a realização do processo de ensino e aprendizagem, fazendo a relação com o olhar de “Dewey que ver a educação como preparação, cujo papel é atualizar as pessoas, socializa-las nos hábitos dominantes, de forma a torna-las membros da comunidade e do processo” (Finger e Asún, 2001: 39).

Em consonância com os formandos entrevistados, destacamos que as atividades desenvolvidas pelo projeto promovem o crescimento pessoal e profissional de seus participantes, bem como, contribuem para a boa relação e convivência humana, no contexto do trabalho, bem como, em outros espaços sociais. E assim, buscando “uma formação capaz de resistir à ‘adaptação dócil e aplicada à realidade’, exigem sujeitos livres e autônomos em busca de aprendizagens livres e conscientes, da apropriação, reconstrução e transformação do conhecimento e não do simples adestramento” (Lima, 2007: 34).

O artigo 38 da LDB, em seu parágrafo 1º também destaca que “os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames” (Brasil, 1996: 26).

A luz das perspectivas teóricas elencadas nesta pesquisa, Gadotti e Romão (2011: 143) enfatizam que as propostas educativas dirigidas aos jovens e adultos deverão contar com processos que descentralizem, impulsionem e organizem, de forma democrática, a gestão das ações pedagógicas.

É importante ainda retomar o pensamento de Schwartz (2013: 99) quando enfatiza que a prática pedagógica possa proporcionar reflexões para que o formando “desenvolva condições de decidir o seu próprio futuro numa sociedade que estarão habilitados a modificar se assim a sua realidade demandar”. Nesse contexto, Canário (1999) compreende que a Educação de adultos ocorre em diferentes espaços e as suas práticas educativas devem promover a formação significativa para a sua evolução nos aspectos pessoal, profissional e social.

Dessa forma, compreende-se que as práticas formativas do Projeto Pedagógico SESI para a Educação de Jovens e Adultos, além de proporcionar o processo de inclusão das pessoas que não tiveram acesso à educação regular na idade própria, bem como, dialogarem

com as teorias e fundamentos legais da EJA, se destacam por atender as necessidades de aprendizagem do jovem e do adulto com a formação no contexto do trabalho.

No que se refere à forma que as práticas de formação chegam aos contextos de trabalho, é importante salientar que ocorrem através de parcerias firmadas entre o SESI e a indústria ou a organização, mediante as necessidades de formação dos trabalhadores. Com isso, a divulgação e seleção de pessoal para a participação acontecem através do Setor de Recursos Humanos da empresa, bem como por meio da equipe de supervisão do projeto, considerando o perfil adequado para participar das atividades formativas.

Nessa direção, o parágrafo 2º do artigo 37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, assegura que “o poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si”. Diante disso, as ações do SESI para a formação no contexto do trabalho são incentivadas pelo poder público, com o intuito de atender ao trabalhador da indústria ou das empresas em local e horário adequado à sua disponibilidade de participar.

Durante os momentos de observações, podemos compreender que a participação dos formandos ocorre de forma satisfatória e observa-se o interesse de cada um em participar. O ambiente possui um clima de agradável na relação formadores/formandos. Percebe-se a abertura do diálogo, bem como, o estímulo na troca de conhecimentos entre os sujeitos da pesquisa. A oferta de Educação de Jovens e Adultos no contexto do trabalho, entre outros objetivos, compreende em:

- Promover a elevação da escolaridade do trabalhador da indústria, articulando a sua formação básica com a Educação Profissional;
- Desenvolver as habilidades básicas dos trabalhadores da indústria (SESI/DN, 2014: 29).

A oferta de educação no contexto do trabalho possui características, em particular, para o atendimento às necessidades formativas do trabalhador. Nessa perspectiva, é importante considerar que “Hoje, porém, o apelo sistemático à formação e à aprendizagem ao longo da vida tende a ser predominantemente orientado para a adaptabilidade, a empregabilidade e a produção de vantagens competitivas no mercado global” (Lima, 2007: 14).

Em consonância com Bernardes (2011: 425) “as empresas e os actuais modos de organização do trabalho requerem trabalhadores que possuam conhecimentos e competências

que vão além dos saberes técnicos e específicos das suas áreas de actuação nos seus postos de trabalho actuais”. Essa perspectiva é observada no contexto de trabalho onde é desenvolvido o projeto.

Na entrevista com a supervisora do projeto, compreende-se o seu destaque para as atividades de formação promovidas pelo Projeto Pedagógico SESI para a Educação de Jovens e Adultos, tendo em vista que os benefícios proporcionados ao trabalhador, no que diz respeito à abertura de novos horizontes, sejam no contexto do trabalho ou para a formação para a cidadania.

Os formadores consideram o projeto como uma relevante oportunidade de o trabalhador da indústria dar continuidade aos estudos, ter acesso à Educação Básica conciliando com o horário de trabalho, sem comprometimentos em sua convivência familiar e social. Já os formandos apresentam satisfação em participar das atividades formativas. Além disso, realizam indicações para outros colegas de trabalho que não frequentam as aulas.

As aulas desenvolvidas possuem formatos que particularizam o perfil do projeto, tendo em vista o atendimento a um grupo, em especial, os trabalhadores da indústria, o tempo resumido de aulas, a diversidade de conhecimento dos formandos, o acolhimento daqueles que estavam há muito tempo fora da escola. Além disso, a necessidade de conciliar com o horário de trabalho. Nesse sentido, os conteúdos trabalhados, a metodologia utilizada pelo formador e as propostas de realização das tarefas, contemplam as necessidades de formação do jovem e adulto trabalhador. Assim, os objetivos existentes no projeto são sempre alcançados.

Sendo assim, compreende-se que a relação entre o SESI e as organizações, bem como, as necessidades formativas para o trabalhador proporcionam um olhar significativo para a realização da educação no contexto do trabalho. Com isso, considera-se que a formação chega de forma satisfatória no contexto do trabalho, em especial, a partir dos olhares dos formandos e formadores.

É importante, ainda, enfatizar que as nossas hipóteses apresentadas ao iniciar a pesquisa foram contempladas, tendo em vista que o Projeto Pedagógico SESI para a Educação de Jovens e Adultos é considerado uma das principais formas de acesso à Educação para o trabalhador da indústria. Outra hipótese concretizada é a compreensão de que o projeto estudado realiza o cumprimento das políticas de Educação de Jovens e Adultos. A terceira sinaliza quanto às práticas educativas, e podemos ainda compreender a sua concretização,



tendo em vista que despertam o interesse do trabalhador em participar das atividades do projeto.

Dessa forma, a pesquisa contempla fatores fundamentais para ampliar o nosso olhar quanto às práticas de Educação de Jovens e Adultos no Brasil, em especial, das atividades promovidas pelo SESI. O Projeto Pedagógico SESI para a Educação de Jovens e Adultos pode ser considerado como uma proposta de educação significativa para promover o crescimento do trabalhador da indústria, bem como contribuir para o desenvolvimento da sociedade, tendo em vista que oportuniza ao trabalhador voltar às atividades formativas, no contexto do trabalho.

## CONCLUSÃO

A conclusão da presente investigação nos proporciona reflexões significativas, mediante o conjunto de desafios vivenciados durante o percurso de nossa pesquisa para chegarmos até este momento, seja relacionado às dificuldades de conciliar a nossa vida acadêmica, pessoal e profissional ou mediante a escassez de acervo bibliográfico. Para além disso, os processos burocráticos para a investigação empírica tornaram o nosso percurso mais lento, com alguns desafios na construção desta dissertação.

Para além das situações apresentadas que não fragilizam os bons resultados de nossa investigação, é importante enfatizar que a pesquisa realizada sobre a Educação de Jovens e Adultos, no contexto do trabalho, nos proporcionou conhecimentos significativos no que diz respeito a ampliar o nosso olhar mediante a carência de estudos, pesquisas e práticas inovadoras no atendimento desta modalidade de ensino.

A metodologia realizada em nossa pesquisa foi bastante significativa para compreendermos, qualitativamente, o papel social do Projeto Pedagógico SESI para a Educação de Jovens e Adultos, tendo em vista que nos permitiu mobilizar diferentes técnicas de investigação, tanto no campo teórico quanto prático.

Diante disso, acreditamos que a metodologia utilizada nos permitiu uma melhor compreensão dos resultados por nos proporcionar informações significativas para a triangulação das informações, permitindo compreender os fundamentos teóricos, a base legal, a prática e os diferentes pontos de vista dos sujeitos envolvidos nas atividades do projeto investigado.

Cabe neste momento de considerações finais, refletir sobre as hipóteses apresentadas em nosso projeto de pesquisa, tendo em vista o nosso olhar para os aspectos importantes, previamente deduzidos, em relação às atividades formativas do Projeto Pedagógico SESI para a Educação de Jovens e Adultos.

A primeira hipótese apresentada foi a seguinte: o Projeto Pedagógico SESI para a Educação de Jovens e Adultos se caracteriza como uma forma de acesso à Educação para o trabalhador da indústria. Entende-se que a presente hipótese se concretiza, considerando que o projeto pesquisado é compreendido como a principal forma de acesso à Educação no contexto do trabalho, seja nas indústrias ou nas empresas.

Para a análise desta hipótese, a nossa primeira referência é a proposta do projeto. Com isso enfatiza-se que os seus objetivos estão relacionados a: preparar o jovem para o mundo do trabalho e reforçar sua formação básica; promover a elevação da escolaridade do trabalhador da indústria, articulando a sua formação básica com a Educação Profissional; desenvolver as habilidades básicas dos trabalhadores da indústria; conscientizar os jovens e adultos trabalhadores para o exercício da cidadania por meio da participação na vida comunitária e geração de compromisso para a construção de uma sociedade com qualidade de vida para todos (SESI/DN, 2014: 29).

Com as nossas investigações no contexto da pesquisa, seja através das observações, seja envolvendo as entrevistas com os sujeitos, foi possível compreender que todos os estudantes que frequentam as atividades formativas do projeto são trabalhadores da indústria que exercem funções de ASG's, operadores de máquinas industriais ou pintores industriais, pertencentes à organização MDB, numa proposta em que os horários de aulas se adequam aos horários do trabalho.

Durante as entrevistas com os sujeitos da pesquisa, foi possível compreender o valor apresentado tanto pelos formandos, quanto pelos formadores às atividades do projeto no contexto do trabalho. Os formandos sinalizam que o projeto promove a possibilidade de eles poderem trabalhar e ao mesmo tempo dar continuidade aos seus estudos.

Nesse sentido, com base nas perspectivas teóricas utilizadas na pesquisa, Gadotti e Romão (2011) discutem que “uma política de atendimento para todos requer ampliação de vagas e distribuição de recursos para todas as faixas etárias, que atenda a oferta de ensino básico”. Nesse contexto, Haddad e Di Pierro (2000) também apontam para os avanços e desafios no contexto histórico da Educação de Jovens e adultos no Brasil, sinalizando sobre formas de acesso à EJA. Diante disso, o projeto pesquisado proporciona o acesso à Educação Básica como uma forma de inclusão e ampliação à formação do jovem e adulto no contexto do trabalho.

Na segunda hipótese compreendemos que o Projeto Pedagógico SESI para a Educação de Jovens e Adultos realiza o cumprimento das políticas de Educação de Jovens e Adultos, no Brasil. A presente hipótese é comprovada, tendo em vista que as atividades do referido projeto encontram-se fundamentadas na Constituição Federal de 1988, que em seu artigo 214, inciso I e II que sinaliza a erradicação do analfabetismo, bem como a universalização do atendimento escolar.

Além disso, aponta para os artigos 37 e 38 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, nº 9.394/96. É importante destacar o artigo 37 da referida lei, quando sinaliza que a Educação De Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio, na idade própria.

O parágrafo 1º do artigo 37, enfatiza que “os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e adultos, que não estudaram na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames” (Brasil, 1996: 26). O parágrafo 2º enfatiza que o poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si (Brasil, 1996: 26).

Além da LDB, o projeto encontra-se em consonância com as Diretrizes Nacionais para a Educação Básica, no que tange a Educação de Jovens e adultos, no que diz respeito à oferta da EJA na modalidade à distância, considerando o disposto no “Decreto nº 5.622/2005, que trata de regulamentação sobre a Educação à Distância na EJA, nos termos do art. 37 da LDB” (Brasil, 2013: 358).

Outra relação com as políticas educacionais no Brasil é a sua colaboração com o Plano Nacional da Educação – PNE, tendo em vista a sua meta 09 que diz respeito à “elevar a taxa de alfabetização da população com quinze anos ou mais para noventa e três inteiros e cinco décimos por cento até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em cinquenta por cento a taxa de analfabetismo funcional” (Brasil, 2014: 34).

Nesse sentido, compreende-se o cumprimento das políticas educacionais para a Educação de Jovens e Adultos, através das atividades formativas do Projeto Pedagógico SESI para a Educação de Jovens e Adultos, tendo em vista a sua fundamentação expressa na proposta, a realização das atividades em consonância ao que está disposto nas diretrizes, bem como, à prática pedagógica voltada para a inclusão e ao atendimento do jovem do adulto trabalhador excluído da escola na idade própria.

No que diz respeito à dimensão teórica é importante considerar a concepção de Lima (2007) quando reforça que “tem defendido a urgência de recolocar a educação de adultos na agenda das políticas educativas, elegendo-a como objeto de discussão e de debate públicos, esclarecendo os seus sentidos e sua relevância social”. Com isso, a Educação de Jovens e Adultos, proposta pelo projeto se inclui na agenda das discussões políticas de acesso à

Educação Básica, tendo em vista a sua oferta no contexto do trabalho para aqueles que não tiveram acesso à Educação na idade própria.

Na terceira hipótese do projeto de pesquisa enfatizamos que as práticas de educação despertam o interesse do trabalhador em participar das atividades do projeto. É importante salientar que comprovamos esta afirmação a partir da observação realizada no local de aulas e dos depoimentos nas entrevistas com os sujeitos da pesquisa, em especial, os formadores e os formandos.

Diante disso, os formadores buscam sempre incentivar a interação e a permanência do formando nas atividades desenvolvidas no projeto; com isso, realizam a prática docente, incentivando para os estudos, tendo em vista o seu lugar como facilitador do processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, percebe-se que os formandos possuem o interesse em participar, vivenciando as atividades de forma satisfatória. Durante as aulas, ocorrem algumas ausências, mas existe sempre o interesse do formando em se atualizar, através do formador ou de outros formandos que participaram das atividades realizadas durante a sua ausência. Compreende-se que há um clima de boa interação e cordialidade entre formadores e formandos.

Os formadores alegaram durante as entrevistas que buscam sempre proporcionar um ambiente descontraído e favorável à aprendizagem, proporcionando conhecimentos significativos, buscando facilitar o processo de ensino e aprendizagem e relacionar o conteúdo trabalhado com a sua prática profissional.

Os formandos entrevistados na pesquisa apresentam um bom nível de satisfação em relação às atividades formativas desenvolvidas no projeto, considerando que realizam indicação das atividades para outros colegas de trabalho. Todos os entrevistados sinalizaram os positivos resultados da formação, tendo em vista que proporciona o crescimento pessoal e profissional, principalmente ao promover outros espaços profissionais no contexto do trabalho.

Os momentos vivenciados durante a recolha de informação empírica, as entrevistas, a observação, tendo em vista o contato direto com os sujeitos envolvidos na pesquisa, são elementos significativos para compreendermos o cumprimento da terceira hipótese eleita em nosso projeto de pesquisa.

Cabe ainda ressaltar que o campo teórico desta dissertação nos permitiu compreender estudos e discussões significativas já realizadas no contexto teórico da Educação de Jovens e

Adultos, realizadas tanto por portugueses, quanto por brasileiros, tornando-nos conscientes de que a referida modalidade de ensino ainda é um tema que desperta preocupações em diversos países do mundo.

Nessa linha de discussão, é importante considerar os estudos de Torres e Palhares (2008) elencados nesta dissertação, considerando que valorizam os processos de realização de atividades de formação no contexto do trabalho, tendo em vista que podem colaborar para a formação e convivência social do jovem e do adulto, bem como, favorecer a competitividade profissional.

Nesse sentido, os estudos realizados, a partir dos olhares dos diferentes teóricos que investigam sobre o campo da EJA, quanto às pesquisas relacionadas aos aspectos legais que fundamental a prática desta modalidade de ensino, nos proporcionaram conhecimentos significativos para ampliarmos o nosso olhar para a teoria e prática educacional, em especial, para a Educação de Jovens e Adultos.

Nessa perspectiva, acreditamos que o nosso objeto de investigação realizado e apresentado nesta dissertação, não se encontra pronto e acabado. A Educação de Jovens e Adultos merece bastante espaço nas agendas de discussões teóricas, políticas e práticas, considerando que apesar de alguns avanços, ainda há muito para ser feito para ampliar o atendimento da Educação de jovens e adultos, excluídos do sistema regular de ensino, em nosso País.

Dessa forma, as nossas investigações no contexto da Educação de Jovens e Adultos não termina por aqui. Ainda há bastante interesse de prosseguir com as pesquisas relacionadas à EJA, tendo em vista que o presente estudo tem lugar significativo para o nosso crescimento pessoal, acadêmico e profissional, tendo em vista que nos permitiu ampliar o nosso olhar para as teorias e práticas da EJA, considerando, principalmente, a investigação realizada sobre o Projeto Pedagógico SESI para a Educação de Jovens e Adultos, visto como referência de formação para jovens e adultos no contexto do trabalho.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### 1. Livros, Revistas, Artigos Científicos

Almeida, Antônio José; Alves, Natália; Bernardes, Alda; Neves, Alda dos Santos. **Estrutura e Práticas de Formação Profissional das Médias e Grandes Empresas em Portugal**. VI Congresso Português de Sociologia. Mundos Sociais e Práticas. Universidade de Lisboa. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. 2008.

Araújo, Márcia Suely de Oliveira. **Educação de Jovens e Adultos: gestão democrática e ação participativa dialógica em movimento**. Universidade Federal de Alagoas. 2010.

Barreto, José Carlos; Barreto, Vera. **A Formação do Alfabetizadores** / Moacir Gadotti, José E. Romão (orgs.). – 12. ed. São Paulo : Cortez, 2011.

Bernardes, Alda Cristina Pereira da Costa. **Políticas e Práticas de Formação em Grandes Empresas**. Tese de Doutoramento. Universidade de Lisboa. Instituto de Educação. Lisboa, 2011.

\_\_\_\_\_. (2008). Políticas e práticas de formação em grandes empresas – Situação actual e perspectivas futuras. Sísifo. **Revista de Ciências da Educação**, 06, pp. 57-70. Consultado em fevereiro, 2016, em <http://sisifo.fpce.ul.pt>.

Bogdan, r.; Biklen, S. Características da investigação qualitativa. In: **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto, Porto Editora, 1994.

Borges, Liana. **O SEJA de Porto Alegre**. / Moacir Gadotti, José E. Romão (orgs.). – 12. ed. São Paulo : Cortez, 2011.

Canário, Rui, 1948. **Educação de Adultos: um campo e uma problemática**. (educa. Formação?) ISBN: 972-8036-21-3, CDU 374 (0423).

\_\_\_\_\_. (2009). **Educação de Adultos: Um Campo e Uma Problemática**. Lisboa: Educa.

Cellard, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, Vozes, 2008.

Coelho, Salete do Belem Ribas; Linhares, Clarice. **Gestão participativa no ambiente escolar**. 2008. Disponível em: <[web03.unicentro.br/especializacao/.../17-Ed3\\_CH-GestaoParti.pdf](http://web03.unicentro.br/especializacao/.../17-Ed3_CH-GestaoParti.pdf)> Acesso em: 26.03.2016.

Coutinho, Regina Maria Teles. **Metodologia Científica** / Regina Maria Teles Coutinho. \_ Teresina: UAB/FUESPI/NEAD, 2011.

Diehl, Astor Antonio. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

Di Pierro, Maria Clara; Haddad, Sérgio. Escolarização de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**: Mai/Jun/Jul/Ago N° 14, 2000.

Durante, M. **Alfabetização de adultos**: leitura e produção de textos. Porto alegre: Artmed, 1998.

Finger, Matthias; Asún, José Manuel. **A Educação de Adultos Numa Encruzilhada**: aprender a nossa saída. Porto Editora, Porto – Portugal, 2001.

Filho, Luís Abel da Silva. Evolução da Indústria e do Emprego Formal Industrial na Região Metropolitana de Natal – 1998/2008. **Revista Geonordeste**, São Cristóvão, Ano XXV, n. 3, p. 133-152, ago./dez. 2014.

Fonseca, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

Foucher, Roland; Morin, Denis (2006). **Les effets de l'orientation stratégique des pratiques de GRH et des croyances concernant la formation sur les pratiques de formation du personnel dans des PME québécoises**. Relatório apresentado ao PSRA. Montréal: UQO, UQAM, 179 p.

Freire, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: um encontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

\_\_\_\_\_. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

\_\_\_\_\_. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 10ª ed. São Paulo. Paz e Terra. 2002.

\_\_\_\_\_. **Educação de Jovens e Adultos**: teoria, prática e proposta / Moacir Gadotti, José E. Romão (orgs.). – 12. ed. São Paulo : Cortez, 2011.

Gadotti, Moacir. **Por uma política nacional de educação popular de jovens e adultos**. 1. ed. – São Paulo: Moderna: Fundação Santillana, 2014.

Gadotti, Moacir; Romão, E. José. **Educação de Jovens e Adultos**: teoria, prática e proposta. (orgs.). – 12. ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

Gama, Aliny. **Brasil ainda tem 13 milhões de analfabetos com 15 anos ou mais**. Pnad, 2013. Uol Educação. 2014. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/noticias/2014/09/18/brasil-ainda-tem-13-milhoes-de-analfabetos-com-15-anos-ou-mais.htm>.

Gil, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Gomez, Gregorio R; Flores, Javier; Jimenez, Eduardo (1996). **Metodologia de la Investigacion Cualitativa**. Malaga: Ediciones Aljibe. 378p.



Guba, E. G. & Lincoln, Y. S. (1994) “**Competing Paradigms in Qualitative Research**”. in N. K. Denzin; Y. S. Lincoln (eds.), *Handbook of Qualitative Research* (pp.105-117). Thousand Oaks, CA: Sage Publications.

Lakatos, Eva Maria y Marconi, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 4.ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2004.

Lesne, Marcel (1984). **Trabalho pedagógico e formação de adultos**. Lisboa: FCG.

Lima, Licínio C. Crítica da Educação Indecisa: a propósito da pedagogia da autonomia de Paulo Freire. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v.7 n.3 dezembro, 2011 Edição Especial de Aniversário De Paulo Freire. ISSN: 1809-3876.

\_\_\_\_\_. **Educação ao Longo da Vida: entre a mão direita e a mão esquerda de miró**. São Paulo: Cortez, 2007.

Lück, Heloísa. **A gestão participativa na escola**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

Martins, Carolina Alexandra Gonçalo. **Formação Profissional em Contexto Empresarial**. Mestrado em Ciências da Educação. Área de Especialização em Formação de Adultos. Universidade de Lisboa, 2013.

Merriam, S. (1988). **Case study research in education: A qualitative approach**. San Francisco, CA: Jossey Bass.

Minayo, M. C. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, Vozes, 2002.

Olabuenaga, J.I. R.; ispizua, M.A. **La descodificacion de la vida cotidiana: metodos de investigacion cualitativa**. Bilbao, Universidad de deusto, 1989.

Paiva, V.P., (1973). **Educação popular e educação de adultos**. São Paulo: Edições Loyola.

Rossi, Ednéia Regina; Rodrigues, Elaine; Neves, Fátima Maria. **Fundamentos históricos da educação no Brasil**, organizadoras. 2. ed. rev. e ampl. Maringá: Eduem, 2009.

Sá-Silva, Jackson Ronie; *et al.* Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, Ano I - Número I - Julho de 2009.

Schwartz, Suzana. **Alfabetização de Jovens e Adultos: teoria e prática**. 3. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

Souza, Jusamara et al. **Prática da pesquisa em grupo: um relato de experiência na área de educação musical**. XIV ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 2005, Anais. Belo Horizonte.

Strelhow, Thyeles Borcarte. **Breve História Sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.38, p. 49-59, jun.2010 - ISSN: 1676-2584.

Stephanou, Maria; Bastos, Maria Helena (orgs). **Histórias e Memórias da Educação no Brasil**. Vol. III. Petrópolis: Vozes, 2005.

Torres, Leonor Lima; Palhares, José Augusto. Cultura, formação e aprendizagens em contextos organizacionais. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, 83, Dezembro 2008: 99-120.

Triviños, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2007.

Yin, Robert (1994). **Case Study Research: Design and Methods** (2ª Ed) Thousand Oaks, CA: SAGE Publications.

Zanelli, J. C. **Pesquisa qualitativa em estudos da gestão de pessoas**. Estudos da Psicologia, n. 7, 2002, p.79-88.

## **2. Legislação, Documentos Normativos**

Brasil. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nos 1/1992 a 68/2011, pelo Decreto Legislativo nº 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/1994. – 35. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

\_\_\_\_\_. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Informativo para a Mídia. **PNAD 2013 - retrata mercado de trabalho e condições de vida no país**. 2014. Disponível em:<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/0000001899020919201402172661911.pdf>. Acesso em: 25 de agosto de 2016.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [recurso eletrônico]. – 8. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação / Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/SASE), **Planejando a Próxima Década Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação**. 2014.

\_\_\_\_\_. **Plano Nacional de Educação 2014-2024** [recurso eletrônico]: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação e Jovens e Adultos. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Brasília, DF, 2000.

\_\_\_\_\_. **Alfabetização de jovens e adultos no Brasil: lições da prática.** Brasília: UNESCO, 2008.

CNI – Confederação Nacional da Indústria. **Perfil da indústria nos estados 2014.** – Brasília: CNI, 2014.

M.D. B. **Relatório Anual.** Eusébio/CE. 2014.

Rio Grande do Norte. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE. **Observatório do Trabalho do Rio Grande do Norte.** Contrato de Prestação de Serviços N°. 011/2010 e Termos Aditivos - SETHAS/DIEESE, 2011.

SESI/DN – Serviço Social da Indústria. Departamento Nacional. **Projeto SESI Para Educação de Jovens e Adultos** / Serviço Social da Indústria. – Brasília: SESI/DN, 2014.

Unesco, **Confintea VI.** Marco de Ação Belém, Brasília, abril, 2010.

## **APÊNDICES**

APÊNDICE 01 - Entrevista com a Supervisão Pedagógica do Projeto Pedagógico SESI para a Educação de Jovens e Adultos

| Entrevistado           | Perguntas  | Pensamento   |
|------------------------|--|--|
| Supervisora Pedagógica | Quais as principais atividades do Coordenador ou Supervisor do Projeto Pedagógico SESI para Educação de Jovens e Adultos?  | Reunir a equipe de professores para o planejamento, avaliação e estudos. Elaborar o cronograma de execução das turmas, participar de reuniões em empresas para implantação de sala de aula. Realiza avaliação de professores/tutores, monitora o desempenho do aluno em sala de aula e no ambiente virtual de aprendizagem. Elabora relatório anual das ações desenvolvidas. |
|                        | Finalidades do Projeto Pedagógico SESI para Educação de Jovens e Adultos, nos espaços da indústria?  | Elevação da escolaridade do aluno trabalhador. Realizar atividades para a certificação de sua competência.   |
|                        | Como é estruturado o projeto? Há diferentes níveis de formação?  | O projeto é estruturado por níveis de ensino, atendendo a educação básica: Ensino Fundamental I, anos iniciais (presencial) e Ensino Fundamental, anos finais, e Ensino Médio (a distância).   |
|                        | Como se caracteriza a cultura da organização (integradora, diferenciadora, fragmentadora?)   | Na cultura de organização integradora, o aluno é visto no todo, na diferenciadora partilhando opiniões e na fragmentadora o aluno é visto como objeto de análise.  |
|                        | Qual a importância que a organização atribui à formação?   | Além da elevação da escolaridade, valoriza a formação para o exercício da cidadania.   |
|                        | Como é feito o diagnóstico para a implantação da turma em determinada indústria? As dimensões culturais da organização são tidas em conta quando da organização da formação? De que modo?    | O diagnóstico é realizado através de entrevistas nas empresas parceiras. Sim. Resgatando o seu direito à Educação, o qual lhe foi negado na idade adequada e em análise de relatórios de diagnóstico de qualidade de vida realizado pelo SESI.   |
|                        | De que forma é realizada a seleção dos formadores?   | Através de entrevistas e seleção de curriculum, com base nas experiências e qualificações.   |
|                        | As atividades de formação do adulto, deverão ser planejadas com vista a atender as necessidades do trabalhador e da organização. De que forma ocorrem os planejamentos das ações do projeto? | Sim. Ocorrem semanalmente, nas reuniões pedagógicas, bem como, através das formações semestrais e com o uso da plataforma uni/indústria (Universidade Cooperativa).  |
|                        | Qual o perfil do formando beneficiário? Quem realiza o recrutamento e a seleção do formando? Quais os principais critérios de participação?  | Alunos excluídos da sociedade letrada devido a falta de oportunidades. A seleção é realizada tanto pelo RH da empresa, na qual o trabalhador atua, quanto pela supervisão do SESI.   |
|                        | Quais as linhas pedagógicas/orientações teóricas utilizadas pelo projeto de educação de jovens e adultos?  | Parte de base epistemológica e pedagógica voltadas ao desenvolvimento intelectual e emocional do adolescente/adulto com fundamento na psicologia própria de cada uma dessas fases da vida.   |

|  |  |
|--|--|
| A proposta de formação já é pronta e acabada ou se adequa as necessidades existentes na indústria?   | A proposta de formação se adequa as necessidades do aluno trabalhador.                       |
| Quem financia o projeto? Há colaborações da indústria?   | O projeto é financiado pela Confederação da Indústria – CNI.                                 |
| Quais são as palavras-chave que escolheria para definir o Projeto Pedagógico SESI para Educação de Jovens e Adultos?   | Resgate. Autoestima. Biografia. Trabalhador. Indústria.                                      |
| De que forma a formação proposta pelo projeto influencia na postura, valores e desempenho do trabalhador da indústria?   | No momento em que inserimos no processo formal da instrução, resgatando aquilo que ele sabe. |
| A implantação de turmas nos espaços da indústria são sempre bem-vindas ou há resistências dos gestores/empresários?  | Existem algumas resistências, mas são superadas com o trabalho que realizamos.               |
| O Projeto Pedagógico SESI para Educação de Jovens e Adultos é organizado com vista a contribuir com a formação para a cidadania? Incentiva o olhar crítico do trabalhador? | Sim.   |

APÊNDICE 02 - Entrevistas com os formadores do Projeto Pedagógico SESI para a Educação de Jovens e Adultos

| <b>Entrevistado</b> | <b>Perguntas</b>  | <b>Pensamento</b>   |
|---------------------|---|---|
| Formador A          | Qual a relação de sua formação com as atividades desenvolvidas do Projeto Pedagógico SESI para Educação de Jovens e Adultos?  | Nossa formação é continuada, então, sempre estamos, desenvolvendo e crescendo junto com o projeto.  |
|                     | Elenque os principais desafios existentes nas atividades docentes do Projeto Pedagógico SESI para Educação de Jovens e Adultos?   | A não estabilidade de nossos alunos nas empresas é nossa maior dificuldade, pois, a rotatividade é grande, e muitas vezes, os alunos começam e não conseguem concluir seus estudos.   |
|                     | Quais as estratégias pedagógicas utilizadas no projeto?   | Focar no aluno a necessidade de acompanhar o projeto utilizando de todas as ferramentas possíveis para que seu processo de ensino aprendizagem seja aproveitado da melhor maneira possível.   |
|                     | Existem relações entre o conteúdo trabalhado com as atividades que são desempenhadas pelos trabalhadores na indústria?  | Tentamos fazer com que haja essa correlação, mas, devido ao tempo e a necessidade de se passar os conteúdos necessários a serem ministrados, essa relação fica um pouco distante daquilo que seria necessário.  |
|                     | Qual a motivação do trabalhador em participar das atividades de alfabetização? Quais as principais estratégias utilizadas pelo formador no combate a desistência do estudante?                  | Como o meu público alvo geralmente é o Ensino Médio, esse meu aluno, embora afastado dos estudos por um longo período, já chega alfabetizado pra mim. Como falei, às vezes a própria empresa não ajuda, não liberando, às vezes o aluno para as aulas devido a falta de um funcionário da seção e este ter que cobrir, e o mais sério como já citado o alto índice de rotatividade dentro das empresas. |
|                     | Apresente algumas questões relevantes na relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem nas turmas de alfabetização?  | Não trabalho com turmas de alfabetização, então, não tenho como falar sobre isso.   |
|                     | Quais são os fatores considerados importantes durante o planejamento pedagógico para a alfabetização do trabalhador da indústria?   | Não respondeu.  |
|                     | Comente sobre o processo de avaliação da aprendizagem?  | A minha avaliação é contínua, após cada assunto ministrado, avalio o meu aluno em suas participações, intervenções, exercícios resolvidos e numa avaliação final. Na minha disciplina o índice de aproveitamento é bem significativo.   |
|                     | 11. Apresente os resultados proporcionados pelo Projeto Pedagógico SESI para Educação de Jovens e Adultos? A formação tem promovido o desenvolvimento intelectual e operacional do trabalhador? | Não respondeu.  |
| <b>Entrevistado</b> | <b>Perguntas</b>  | <b>Pensamento</b>   |
| Formador B          | Qual a relação de sua formação com as atividades desenvolvidas do Projeto Pedagógico SESI para Educação de Jovens e Adultos?  | A minha formação contribui com a prática teórica e metodológica sendo que as formações continuadas dadas  |

|                     |   |   |
|---------------------|---|---|
|                     |   | pelo Sistema SESI, aprimorou a prática em sala de aula cada vez mais.   |
|                     | Elenque os principais desafios existentes nas atividades docentes do Projeto Pedagógico SESI para Educação de Jovens e Adultos?   | A questão da faixa etária dos alunos; Questões do mesmo não acreditarem que poderão aprender na idade avançada; Como também a falta de estímulo de não ter tempo suficiente para os estudos.  |
|                     | Quais as estratégias pedagógicas utilizadas no projeto?   | Primeiro momento descobrir os motivos pelo qual eles voltaram para a sala de aula, diagnosticando o conhecimento que os mesmos trazem e colocando o nosso ponto de vista, diante da situação vivenciada por cada um, tentando reformular de forma simples e clara para que os mesmos se sintam valorizados diante da situação.  |
|                     | Existem relações entre o conteúdo trabalhado com as atividades que são desempenhadas pelos trabalhadores na indústria?  | Sim, os conteúdos são voltados para a necessidade da turma ou até mesmo individual, devido a heterogeneidade da sala como também a proposta que o sistema já impõe de acordo com a ementa da disciplina.  |
|                     | Qual a motivação do trabalhador em participar das atividades de alfabetização? Quais as principais estratégias utilizadas pelo formador no combate a desistência do estudante?              | As atividades são direcionadas a eles. Deve ser atrativas de acordo com a sua dificuldade levando os mesmos a refletirem.<br>É necessário muito incentivo com muita conversa, dinâmicas, discussões em sala de aula e muitas vezes o professor torna-se médico, psicólogo, advogado, para que o curso funcione de forma eficiente e prazerosa e eles se sintam valorizados pelos colegas e professores. |
|                     | Apresente algumas questões relevantes na relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem nas turmas de alfabetização?  | Os diálogos, questões pertinentes a realidade do aluno motivando os mesmos para permanecerem em sala de aula.   |
|                     | Quais são os fatores considerados importantes durante o planejamento pedagógico para a alfabetização do trabalhador da indústria?   | É importante considerar os conhecimentos adquiridos para poder planejar adequadamente de forma sistemática e eficiente.   |
|                     | Comente sobre o processo de avaliação da aprendizagem?  | A avaliação da EJA é contínua, diante dos trabalhos desenvolvidos do início até o último dia de aula.   |
|                     | Apresente os resultados proporcionados pelo Projeto Pedagógico SESI para Educação de Jovens e Adultos? A formação tem promovido o desenvolvimento intelectual e operacional do trabalhador? | Sim. Muitos alunos terminaram os estudos como também ingressaram no Nível Superior até mesmo alguns fizeram pós-graduação.  |
| <b>Entrevistado</b> | <b>Perguntas</b>  | <b>Pensamento</b>   |
| Formador C          | Qual a relação de sua formação com as atividades desenvolvidas do Projeto Pedagógico SESI para Educação de Jovens e Adultos?  | Minha relação é prazerosa, pois procuro mostrar aos alunos que ele faz parte do espaço geográfico e pode modifica-lo para melhorar sua auto crítica e ser um cidadão consciente.  |



|                     |   |   |
|---------------------|---|---|
|                     | Elenque os principais desafios existentes nas atividades docentes do Projeto Pedagógico SESI para Educação de Jovens e Adultos?   | Aprender a ser, a conviver, ser humilde, trocar experiências, mostrar ao aluno trabalhador que ele é capaz e que só deixamos de aprender quando morremos e que a educação pode transformar nossa vida para melhor independente da idade.  |
|                     | Quais as estratégias pedagógicas utilizadas no projeto?   | Trabalhar a autoestima dos alunos, através de dinâmicas, palestras, texto de Paulo Freire, Emília Ferreiro e outros teóricos, vídeos educativos, documentários e aulas de campo.  |
|                     | Existem relações entre o conteúdo trabalhado com as atividades que são desempenhadas pelos trabalhadores na indústria?  | Sim, todo conteúdo é direcionado a realidade do trabalhador no seu dia-a-dia, através do conhecimento do censo comum, procuramos valorizar o seu aprendizado e direciona-lo aos conhecimentos científicos.  |
|                     | Qual a motivação do trabalhador em participar das atividades de alfabetização? Quais as principais estratégias utilizadas pelo formador no combate a desistência do estudante?              | Trabalhar sua realidade, valorizando sua autoestima e troca de experiência.   |
|                     | Apresente algumas questões relevantes na relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem nas turmas de alfabetização?  | Nossa relação com o aluno deve ser amigável, prazerosa para que ele se sinta importante e respeitado na sociedade, no trabalho e em sua casa.   |
|                     | Quais são os fatores considerados importantes durante o planejamento pedagógico para a alfabetização do trabalhador da indústria?   | O planejamento tem que ser minucioso com muita pesquisa e específico para sua faixa etária, tendo todo cuidado na infantilização dos conteúdos.   |
|                     | Comente sobre o processo de avaliação da aprendizagem?  | O processo é contínuo valorizando passo a passo seu aprendizado.  |
|                     | Apresente os resultados proporcionados pelo Projeto Pedagógico SESI para Educação de Jovens e Adultos? A formação tem promovido o desenvolvimento intelectual e operacional do trabalhador? | Sim, ao longo desses anos como professora estou muito satisfeita, pois pude testemunhar o que a educação pode fazer na vida de um ser humano, muitos dos meus alunos jovens e adultos, conseguiram chegar a até uma faculdade, galgar novos patamares de vida, e continuam se qualificando tendo autoestima, valorizando sua capacidade de aprender estão crescendo nas empresas onde trabalham, são profissionais responsáveis e respeitados por seus colegas e líderes, muitos venceram a timidez e se tornaram até palestrantes. |
| <b>Entrevistado</b> | <b>Perguntas</b>  | <b>Pensamento</b>   |
| Formador D          | Qual a relação de sua formação com as atividades desenvolvidas do Projeto Pedagógico SESI para Educação de Jovens e Adultos?  | Minha relação com a formação contribuiu muito com o meu fazer pedagógico. Sabendo que o SESI também contribuiu bastante através de formações continuadas direcionada a esse fazer.  |
|                     | Elenque os principais desafios existentes nas atividades docentes do Projeto Pedagógico SESI para Educação de Jovens e Adultos?   | A questão da faixa etária dos alunos, as dificuldades existentes por estarem muitos anos fora da escola, o cansaço físico e por não terem tempo suficiente para se dedicarem aos estudos.   |

|  |   |  |
|--|---|--|
|  | Quais as estratégias pedagógicas utilizadas no projeto?   | Compreender a história de vida desses alunos, diagnosticar os conhecimentos já adquiridos, para o professor conseguir elaborar conteúdos diante da necessidade de cada um e se necessário trabalhar atividades diferenciadas dependendo da realidade da turma.   |
|  | Existem relações entre o conteúdo trabalhado com as atividades que são desempenhadas pelos trabalhadores na indústria?  | Sim, os conteúdos sempre terão vínculos direcionados à necessidade da turma para que o aluno possa se aprimorar-se intelectualmente no trabalho e na vida.   |
|  | Qual a motivação do trabalhador em participar das atividades de alfabetização? Quais as principais estratégias utilizadas pelo formador no combate a desistência do estudante?              | As atividades terão que ser através de jogos, dinâmicas e bastante atrativas, é necessário que as discussões estejam sempre presentes elevando a sua autoestima.   |
|  | Apresente algumas questões relevantes na relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem nas turmas de alfabetização?  | A motivação, o diálogo e o companheirismo são necessários para que juntos possam atingir uma aprendizagem significativa.   |
|  | Quais são os fatores considerados importantes durante o planejamento pedagógico para a alfabetização do trabalhador da indústria?   | O planejamento se dá de forma sistematizada enfatizando os conhecimentos adquiridos aos conhecimentos reais.   |
|  | Comente sobre o processo de avaliação da aprendizagem?  | A avaliação da EJA é contínua desde o início e ao término das atividades dando prioridade a troca de experiências e ajuda mútua para que os alunos possam alcançar seus objetivos nos estudos.   |
|  | Apresente os resultados proporcionados pelo Projeto Pedagógico SESI para Educação de Jovens e Adultos? A formação tem promovido o desenvolvimento intelectual e operacional do trabalhador? | Sim. Conheço alunos que trabalham na indústria e estudaram na EJA SESI, se esforçaram promoveram-se e conseguiram concluir graduação, pós-graduação e até mestrado e mudaram de função nas próprias empresas em que trabalham. Sendo assim, os mesmos desenvolveram potencialidades como trabalhadores da indústria, melhorando sua qualidade de vida. |

APÊNDICE 03 - Entrevistas com os formandos do Projeto Pedagógico SESI para a Educação de Jovens e Adultos

| <b>Entrevistado</b> | <b>Perguntas</b>   | <b>Pensamento</b>   |
|---------------------|--|---|
| Formando A          | Antiguidade na organização   | 02 anos   |
|                     | Como você teve conhecimento do Projeto Pedagógico SESI para Educação de Jovens e Adultos?  | Logo na admissão, fui informado no departamento de Recursos Humanos, desse projeto do SESI, que me interessou muito.                              |
|                     | Você gosta de participar das atividades educativas desenvolvidas pelo SESI?  | Sim, participei de algumas nesses dois anos e vejo de muita importância para o nosso aprendizado.   |
|                     | As atividades desenvolvidas no projeto lhe auxiliam em sua prática profissional?   | Com certeza.  |
|                     | Você indicaria as atividades educacionais do Projeto Pedagógico SESI para Educação de Jovens e Adultos?                            | Sim, já indiquei para alguns colegas de trabalho.   |
|                     | Como você concilia as atividades educativas com o trabalho e a família?  | Como novidade, no começo foi difícil, mas agora está mais fácil.  |
|                     | As práticas educativas do projeto despertam o seu interesse em participar? Além disso, lhe estimulam a buscar novos conhecimentos? | Com certeza, o conhecimento é como água fresca em dia de calor, quanto mais se bebe, mais dá sede.  |
|                     | Em sua opinião, qual a importância do professor para as atividades Projeto Pedagógico SESI para Educação de Jovens e Adultos?      | Em particular eu gostei muito do projeto “EAD”, mas eu prefiro o professor na classe, no começo, os professores vinha na sala e nos ajudou muito. |
|                     | Apresente os desafios e dificuldades de participar das turmas Projeto Pedagógico SESI para Educação de Jovens e Adultos?           | No projeto “EAD a grande dificuldade foi o tempo de aulas, pois não possuo computador e só tenho 01 (uma) hora na casa da indústria, muito pouco. |
|                     | Além de ajudar nas atividades profissionais, como as atividades do projeto tem lhe auxiliado na sua convivência social?            | Aprendizagem é muito importante em nosso meio. Em todas as áreas de minha vida foi acrescentada, com o que aprendi, nesses dois anos.             |
|                     | Até que ponto a formação fortalece o vínculo à organização e reforça os laços aos grupos em que está integrado?                    | Com a formação, abre-se novas oportunidades na empresa e com relação ao grupo o relacionamento fica mais facilidade nos diálogos.                 |
| <b>Entrevistado</b> | <b>Perguntas</b>   | <b>Pensamento</b>   |
| Formando B          | Antiguidade na organização   | 14 anos.  |
|                     | Como você teve conhecimento do Projeto Pedagógico SESI para Educação de Jovens e Adultos?  | Com parceria com a empresa.   |
|                     | Você gosta de participar das atividades educativas desenvolvidas pelo SESI?  | Com certeza, que aprende mais.  |
|                     | As atividades desenvolvidas no projeto lhe auxiliam em sua prática profissional?   | Sim, que tem como desenvolvimento o prático.  |
|                     | Você indicaria as atividades educacionais do Projeto Pedagógico SESI para Educação de Jovens e Adultos?                            | Sim, porque é muito importante para que aprende, atualiza dia-a-dia.  |
|                     | Como você concilia as atividades educativas com o trabalho e a família?  | Como rotina pessoal.  |
|                     | As práticas educativas do projeto despertam o seu interesse em participar? Além disso, lhe estimulam a buscar novos conhecimentos? | Sim.  |
|                     | Em sua opinião, qual a importância do professor para as atividades Projeto Pedagógico SESI para Educação de Jovens e Adultos?      | É importante para que ele tira dúvidas.   |
|                     | Apresente os desafios e dificuldades de participar das turmas Projeto Pedagógico SESI para Educação de Jovens e Adultos?           | Para mim está tudo bem.   |
|                     | Além de ajudar nas atividades profissionais, como as atividades do projeto tem lhe auxiliado na sua convivência social?            | Sim, porque atualiza o dia-a-dia.   |

|                     |  |  |
|---------------------|--|--|
|                     | Até que ponto a formação fortalece o vínculo à organização e reforça os laços aos grupos em que está integrado?                    | Ótimas convivências com todos os colegas de trabalho e de aulas.   |
| <b>Entrevistado</b> | <b>Perguntas</b>   | <b>Pensamento</b>  |
| Formando C          | Antiguidade na organização   | 04 anos  |
|                     | Como você teve conhecimento do Projeto Pedagógico SESI para Educação de Jovens e Adultos?  | Pela própria unidade do Moinho Potiguar.   |
|                     | Você gosta de participar das atividades educativas desenvolvidas pelo SESI?  | Sim.   |
|                     | As atividades desenvolvidas no projeto lhe auxiliam em sua prática profissional?   | Sim.   |
|                     | Você indicaria as atividades educacionais do Projeto Pedagógico SESI para Educação de Jovens e Adultos?                            | Com certeza.   |
|                     | Como você concilia as atividades educativas com o trabalho e a família?  | Tudo tem o seu tempo.  |
|                     | As práticas educativas do projeto despertam o seu interesse em participar? Além disso, lhe estimulam a buscar novos conhecimentos? | Sim.   |
|                     | Em sua opinião, qual a importância do professor para as atividades Projeto Pedagógico SESI para Educação de Jovens e Adultos?      | O professor é essencial.   |
|                     | Apresente os desafios e dificuldades de participar das turmas Projeto Pedagógico SESI para Educação de Jovens e Adultos?           | Nenhuma.   |
|                     | Além de ajudar nas atividades profissionais, como as atividades do projeto tem lhe auxiliado na sua convivência social?            | Eu consigo me expressar melhor com todos.  |
|                     | Até que ponto a formação fortalece o vínculo à organização e reforça os laços aos grupos em que está integrado?                    | Ótimas convivências.   |
| <b>Entrevistado</b> | <b>Perguntas</b>   | <b>Pensamento</b>  |
| Formando D          | Antiguidade na organização   | 05 anos  |
|                     | Como você teve conhecimento do Projeto Pedagógico SESI para Educação de Jovens e Adultos?  | O conhecimento veio da participação do SESI na empresa.  |
|                     | Você gosta de participar das atividades educativas desenvolvidas pelo SESI?  | Sim.   |
|                     | As atividades desenvolvidas no projeto lhe auxiliam em sua prática profissional?   | Sim.   |
|                     | Você indicaria as atividades educacionais do Projeto Pedagógico SESI para Educação de Jovens e Adultos?                            | Sim.   |
|                     | Como você concilia as atividades educativas com o trabalho e a família?  | Eu determino horários para dividir.  |
|                     | As práticas educativas do projeto despertam o seu interesse em participar? Além disso, lhe estimulam a buscar novos conhecimentos? | Sim.   |
|                     | Em sua opinião, qual a importância do professor para as atividades Projeto Pedagógico SESI para Educação de Jovens e Adultos?      | Muito importante para tirar dúvidas.   |
|                     | Apresente os desafios e dificuldades de participar das turmas Projeto Pedagógico SESI para Educação de Jovens e Adultos?           | Desafios – procurar conhecimentos.<br>Dificuldades – Um pouco mais de conhecimento dentro da plataforma. |
|                     | Além de ajudar nas atividades profissionais, como as atividades do projeto tem lhe auxiliado na sua convivência social?            | Tem melhorado muito.   |
|                     | Até que ponto a formação fortalece o vínculo à organização e reforça os laços aos grupos em que está integrado?                    | Ajuda bastante a fortalecer e facilita muitos pontos que tínhamos dificuldades.                          |

APÊNDICE 04 - Guia de observação das atividades formativas do Projeto Pedagógico SESI para a Educação de Jovens e Adultos

## GUIA DE OBSERVAÇÃO

### Projeto Pedagógico SESI para Educação de Jovens e Adultos

Organização do local onde ocorre a formação:

- Na organização ou fora da organização? No local de trabalho ou em sala de aula?
- Localização da sala de aula. Estrutura física, Arejado, amplo, adequado?
- Distribuição dos formandos ou organização do espaço: mesas individuais, mesas grupais, outra configuração, como por exemplo, em linha, em círculo, em meia lua.

Formador(es):

- Sexo \_\_\_\_\_
- Idade aproximada \_\_\_\_\_
- Formação académica \_\_\_\_\_

Destinatários da formação:

- Nº de formandos
- Sexo
- Idade aproximada
- Nível de responsabilidade na empresa: quadros superiores, quadros médios e operários

Conteúdos da formação:

- Específicos/Técnicos
- Gerais e relacionais
- Definição das opções estratégicas da empresa
- Capacidade de adaptação às mudanças

Estratégia pedagógica utilizada:

- Seguimento do programa (exposição teórica, de forma sequencial);
- Realização de trabalhos de grupo;
- Discussão coletiva de um assunto;
- Apresentação de práticas profissionais.

Atitude do formador:

- Incentiva a participação dos formandos;
- Motiva e entusiasma os formandos em relação às matérias abordadas;
- Limita-se a cumprir os pontos programados previstos, de uma forma meramente racionalista e ritualista.

Atitude dos formandos:

- Envolvimento, satisfação, bem-estar, interesse;
- Apatia, desinteresse, indiferença;
- Comportamentos de entre-ajuda, solidariedade, coesão, partilha;
- Comportamentos de índole individualista, isolacionista, diferenciação.

Ambiente/clima geral da formação:

- Aberto ao diálogo, participação ativa dos formandos;
- Fechado onde só o formador fala;
- As dinâmicas de trabalho são meramente individuais, centradas em aprendizagens individuais;
- As dinâmicas de trabalho são coletivamente orientadas, estimulando a partilha de ideias e experiências.

Avaliação:

- Contínua;
- Cumulativa;
- Somativa.

Relações entre os formandos em sala de aula e fora dela (intervalos, por exemplo):

- Existência de laços de amizade (e cumplicidade) entre determinados formandos;
- Não se identifica qualquer tipo de relacionamento para além do meramente profissional (colegas de trabalho)
- Já se consegue identificar a pertença a subgrupos distintos, com interações diferenciadas entre si.

Resultados do Projeto Pedagógico SESI para Educação de Jovens e Adultos na indústria:

- Relação da aprendizagem com a prática profissional;
- Socialização das experiências profissionais na sala de aula.

## APÊNDICE 05 - Pedido de Autorização para Pesquisa



### Pedido de Autorização para Pesquisa

Ao  
Superintendente do SESI/RN  
**Dr. Juliano Fernandes Martins**

Vimos por meio deste, na qualidade de mestrando em Ciências da Educação, área de especialização em Educação de Adultos, em funcionamento na Universidade do Minho, Portugal, através do Regime B-Learning, solicitar a vossa autorização para realização de pesquisa empírica, no Programa SESI Educação do Trabalhador, durante o período de novembro de 2015 a maio de 2016.


A pesquisa se dará em virtude da construção da Dissertação de Mestrado que tem como campo estudos, já apresentado no pré-projeto de pesquisa, o Programa SESI Educação do Trabalhador, tendo em vista a relevância do programa, bem como o seu papel social no contexto da Educação de Jovens e Adultos, na indústria do Estado do Rio Grande do Norte.

Título Provisório:

A Alfabetização de Jovens e Adultos na Indústria no Estado do Rio Grande do Norte: um estudo comparativo entre as políticas da EJA e as práticas na gestão do Programa SESI Educação do Trabalhador

Desde já manifestamos votos de estima e agradecimentos

Natal/RN-Brasil, 31 de julho de 2015



Josué Joaquim da Silva  
Mestrando

Contatos:  
E-mail: josuejoaquim@yahoo.com.br  
(084) 98834-6905  
(084) 99925-7253

## **ANEXOS**



**ANEXO 01 - Carta de autorização par pesquisa**



**CARTA Nº 186/2015 - SUPER**

Natal, 11 de agosto de 2015.

Ao Senhor  
**JOSUÉ JOAQUIM DA SILVA**  
Mestrando em Ciências da Educação da Universidade do Minho- Portugal  
Natal-RN

Senhor Mestrando,

Em atenção à correspondência de Vossa Senhoria de 31/07/2015 informamos da nossa concordância quanto à realização de pesquisa empírica no Programa SESI Educação do Trabalhador no SESI DR-RN, intitulada "A Alfabetização de Jovens e Adultos na Indústria do Estado do Rio Grande do Norte: um estudo comparativo entre as políticas de EJA e as práticas na gestão do Programa SESI Educação do Trabalhador".

Esclarecemos que tal autorização está vinculada ao fato de que o resultado desse estudo deverá ser disponibilizado ao SESI/RN para fins de subsídio técnico.

Ressaltamos da necessidade de que seja assegurada a privacidade das pessoas contatadas diretamente na referida pesquisa, de modo a proteger suas imagens, bem como a não utilização das informações coletadas em prejuízo dessas pessoas e/ou da instituição, obedecendo, desse modo, as disposições legais estabelecidas na Constituição Federal Brasileira, artigo 5º, incisos X e XIV e no novo Código Civil, artigo 20.

Atenciosamente,

  
**Juliano Martins Fernandes,**  
Superintendente SESI-DR/RN